Diário de Lisboa

ANO 61.º N.º 20 694
Novembro 1981
Terça-feira

15$00

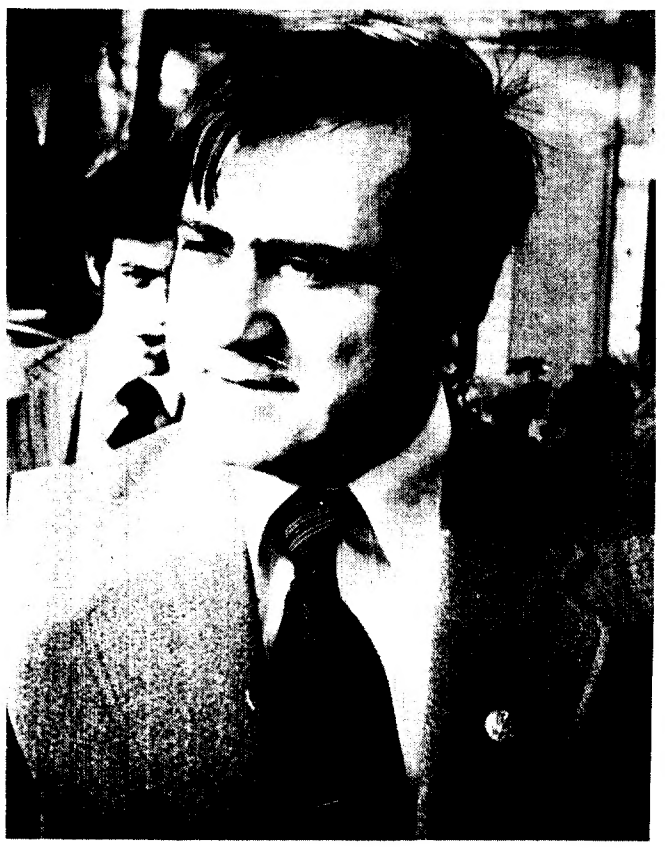
Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

3

Evocando numerosos casos de corrupção e incompetência

Vasco Lourenço ataca Governo

Em nota oficiosa Governo diz que irá até ao fim na descoberta da verdade



O membro do Conselho da Revolução, major Vasco Lourenço, critica hoje, em artigo inserto no matutino «DN», a prática do actual Executivo e denuncia a existência de perigos para o regime democrático, apelando a todos os democratas para que abram os olhos e saibam ver «onde se encontram os verdadeiros inimigos da democracia, muitos deles camuflados de democratas».

Casos de corrupção e incompetência envolvendo ministros (são referidos respectivamente, os titulares dos Transportes e da Administração Interna) e a incapacidade do Governo no ataque aos verdadeiros problemas – «pois, a situação económico-financeira atinge o limite do catastrófico, a corrupção e o compadrio proliferam e a injustiça campeia, o nível de vida desce a ponto insustentável, as liberdades são ameaçadas (como aceitar que se considere natural a proliferação das escutas telefónicas?), a manipulação é cada vez maior, etc., etc. e, em vez disso, o povo assiste ao inventar de problemas com que procuram distrair-lhe a atenção» – é frontalmente denunciada por aquele militar de Abril, que confia ainda na demarcação de Mário Soares dos que querem «servir-se do seu prestígio de democrata para alcançarem uma situação que o transformaria a ele próprio novamente em exilado»

Pág. 4

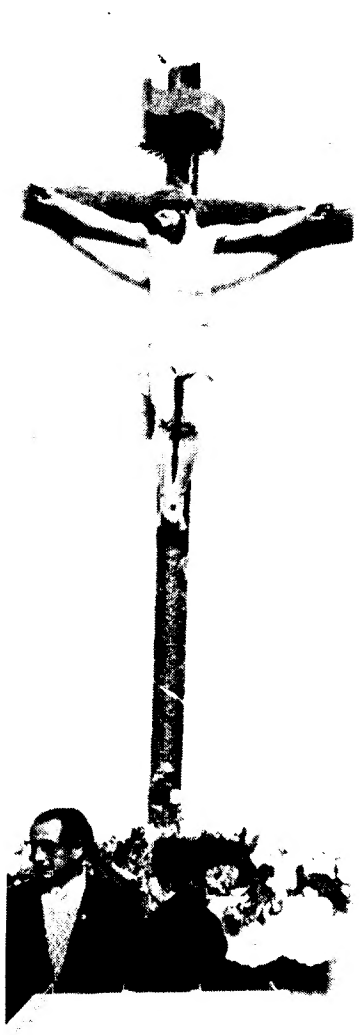
Aquisição de casa é quase impossível

Empréstimos da CGD reduzidos em 50%

Construtores têm menos 900 mil contos que o previsto

A Caixa Geral de Depósitos está a aplicar um conjunto de restrição ao crédito à habitação que terão como inevitável consequência uma redução drástica no número de empréstimos concedidos para a compra de casa própria. Este assunto foi esta manhã abordado em conferência de Imprensa pelas estruturas representativas dos trabalhadores daquela instituição que acusaram sua a administração de actuações imorais ao esquecer a vocação iminentemente social da Caixa, aceitando, sem sequer as denunciar, as imposições do Governo no que toca às limitações do crédito à compra de habitação própria. Os trabalhadores chamaram igualmente a atenção para uma série de irregularidades que estão a ser cometidas no interior da Caixa, no que diz respeito à prestação de um número anormalmente elevado de horas extraordinárias e à admissão de pessoal (conhecimento prévio das provas por parte de alguns candidatos etc). Para explicar toda uma actuação menos conforme com o bom nome e a imagem da empresa, foi mesmo levantada a hipótese de se estarem assim a criar condições para o surgimento de alguma instituição de investimento privado voltado para o crédito à habitação. Sobre a situação concreta das restrições ao crédito à habitação, foi dito que actualmente estão a ser despachados apenas cerca de um terço do número habitual de pedidos de empréstimo que os «plafonds» das verbas destinadas à concessão desses empréstimos foram reduzidos em cinquenta por cento; que o milhão de contos de empréstimos aos construtores que estavam previstos para este mês foram reduzidos para mil contos e que muitas delegações da CGD já tem actualmente esgotados os «plafonds» que lhes foram atribuídos para os próximos meses apenas com os pedidos de empreéstimos entrados até agora. Por outro lado, o «DL» soube de fonte fidedigna, que as restrições ao crédito que a CGD está aplicar serão brevemente alargadas ao sector industrial, ao sector empresarial do Estado, às autárquias locais, à agricultura e pescas. Concretamente é quase certo que serão cancelados financiamentos em negociação com os TLP, os CTT a EDP e a Rodoviária Nacional. A este respeito, disseram-nos por outro lado, que Proença de Carvalho assinou há dias um importante contrato de financiamento co a CGD para a RTP.

Pag. 20



A morte a mais

Morre-se demais?

Sim, inegavelmente, mesmo quando a medida é pela qualidade do choro, pela funda saudade, pelo vazio sem fim.

Mas a morte é, por igual, excessiva quando ultrapassa a capacidade física dum mundo que também mal chega, frequentemente, para os vivos.

É o caso do cemitério de Benfica, onde as ossadas guardadas da terra aguardam meses que lhes dêem lugar definitivo. E, então, transbordam para a capela, como se pode verificar. No total são mais de dois milhares. (Foto de José Tavares).

Nas páginas de estrangeiro

"Cimeira" franco-africana começou em Paris

Começaram esta manhã, em Paris, os trabalhos da Conferência Franco-Africana, para a qual se deslocaram à capital francesa 20 delegações presididas por Chefes de Estado. Temas quentes serão, decerto, as situações na Namíbia, Chade e Sara Ocidental. Observadores adiantam, entretanto, que François Mitterrand procurará rodear as questões que dividem a África, incluindo no debate problemas como os das relações Norte-Sul e Leste-Oeste.

CEE adia declaração sobre a força no Sinai

Dificuldades postas pela Grécia e problemas surgidos devido às reticências postas por certos Estados árabes impediram que o Mercado Comum Europeu tornasse pública a sua aguardada declaração sobre a participação das dez nações da Europa Ocidental na força internacional de paz no Sinai. Até agora, só a Itália deu expressamente o seu acordo. O ministro britânico dos NE partiu hoje para a Arábia Saudita a fim de analisar o problema.

Brejnev: URSS pode renegociar acordo Salt II

O presidente Leonid Brejnev da URSS, que de 22 e 25 deste mês estará em visita oficial à capital oeste-alemã, declarou em entrevista dada à revista «Der Spiegel» que o seu país está disposto a renegociar o tratato SALT II com os EUA e reafirmou a possibilidade de, sob certas condições rever a questão dos mísseis SS-20. Todo o tom de entrevista é de extrema disponibilidade para o diálogo com os EUA.

Crise da UCD debatida em Madrid

A situação no interior do partido governamental UCD poderá desembocar, segundo os observadores políticos colocados em Madrid, numa remodelação ministerial, primeiro passo efectivo do que poderá constituir uma recomposição do espectro político das forças de centro e direita em Espanha. Os desaires eleitorais da UCD na Galiza e o reforço da posição da ultraconservadora «Aliança Popular», estão no

a palavra com...

Beja Santos

Operação "Sanção e Dalila"

De: Karl von Hubstel
Embaixador do Imperador Austro-Húngaro, em Lisboa

Para: Dietrich zum Rodakker von Zubitz
Ministro dos Negócios Estrangeiros, em Viena

Grau: Ultraconfidencial.
Data: 2 de Novembro de 1881
Objectivos: Desmascaramento da operação «Sanção e Dalila»
Alvos: Sua Majestade Católica de Portugal; o General Melo Perfídio, Comandante dos Carabineiros. Responsável da operação: Desembargador Marciano Rebelo de Sousa.
Meios: Todos os jornais da Confederação dos Tabacos e Indústria, Linha Nacional de Cabogramas, do Dr Avoença de Carvalho, o agente duplo Lilah Alhandra, travestis, suicidas profissionais, etc, etc.

Alteza,

Razões gravíssimas levam-me a incomodar V. Exa e a família real. A paz da Europa correu perigo. Um portentoso e ridículo complot acaba de ser desmascarado, pondo termo a uma conspirata que visava não o fim da Étente como a levar este reino irmão ao total soçobro económico e a entrega de poder aos miguelistas velhos. Graças à colaboração do expedito investigador policial Adérito Sherlock Holmes, nado e criado nesta cidade, e que V. Exa conheceu aquando do roubo da tiara de diamantes da Imperatriz Sissi, o plano abortou, os meios diplomáticos e militares sossegaram e os sediciosos recolheram às cadeias do Limoeiro e Mónicas, consoante o seu sexo.

Passo a esclarecer a trama obscura da manobra cavilosa que, se acaso triunfasse atingiria em última instância, a honrabilidade do Imperador Francisco José.

Já ouviu V. Exa falar da intriga alvar como «facto político novo»? Não? Pois fique a saber que é o chic portugais.

Conforme a mala diplomática enviada em 27 de Outubro à noite, informei o nosso Governo da fulminante angina de peito que acometera ao Primeiro-Ministro Pinto Tamerlão. Reunido de emergência nessa madrugada, o Conselho de Ministros entendeu dever escamotear a incapacidade física e mental do senhor Tamerlão pondo em marcha um plano aprovado pelo Desembargador Marciano Rebelo de Sousa, pelo Ministro do Interior, Angélico Correia, vários suícidas, esbirros duplos e triplices, recorrendo desalmadamente a uma comunicação social madizente. Logo a 28 de Outubro, durante a récita de «A Traviata», em S. Carlos no fim do segundo acto, um desgraçado ideólogo de pacotilha, o senhor Vasco Bicudo Valente, brada melodramático, de um camarote de 3.ª: «Morro pela alma do Conde de Saaverda. Abaixo o obsceno Melo Perfídio!» – e atirou-se para o fosso da orquestra onde encontrou morte instantânea. A 29, durante a recepção ao Supremo Comandante Militar de Pequim, o agente comercial do Tirol informa-me, a meia voz, que o plano Melo Perfídio aposta no fim das instituições constitucionais vigentes. Conheci nessa noite o supracitado General Melo Perfídio, protector de Portugal em Macau, um homem que distendeu relações com a Corte de Huo-I-Tzong. Nessa mesma noite, uma rapariga conhecida pela «Dalila de Celulite», a espia Lilah Alhandra, distribuía sorrateiramente nos «bas fonds» da Rua dos Condes panfletos anónimos contra Sua Majestade, a quem atribuía, na linguagem furibunda, interesses inconfessados na extinção da Monarquia Constitucional, na vontade régia em designar uma Junta de Granadeiros e sufocar os partidos políticos. Nesse mesmo dia 30, há ainda a relatar dois episódios aparatosos. Angélico Correia, Ministro do Interior, no acto da tomada de posse do novo Correio-Mor, na presença de todos os governadores civis, afirmou peremptoriamente que Melo Perfídio, a seita dos Rosa Cruz, a Maçonaria intelectual, o grupo de escritores Távola Redonda, e a ala esquerda do Partido Republicano, com a conivência dos militares pan-africanistas, ia levar a cabo nas próximas horas um golpe de estado que ele designou por «Pacto de Satã». Já na madrugada de 31, Joãozinho Jardineiro, aquele bacharel da Ilha da Madeira que V. Exa deverá recordar, se atreveu, completamente perdido de bêbado, a dançar o bailinho na presença de Sua Augusta Majestade, lançava um comunicado por cabo submarino em que o governo ilhéu não acataria o «majestatismo», ameaçando declarar a independência se o plano Melo Perfídio vingasse. Mas o mais grave estava para vir. Num jantar ocorrido na cidade de Leiria, na noite de 31, aparece a discursar o andrajo físico e mental de Pinto Tamerlão. Presumo que o príncipe von Zubitz não acreditará que uma reminiscência de Primeiro-Ministro desatasse aos urros numa festa-convívio, suor e baba a escorrer-lhe pela fronte e queixo, lançando anátemas a Sua Majestade a quem atribuiu todas as responsabilidades da crise moral, agrícola e social do reino. Só o bom senso do ministro Meneses Pimentão impediu males maiores. O ministro da Justiça, de facto, na presença do estupefacto corpo diplomático acreditado em Lisboa, pôs uma camisa de forças e ventosas ao doente, e, contrariando a vontade de Angélico Correia e Marciano Rebelo de Sousa, depositou-o no pavilhão dos incomunicáveis, do Hospital da Irmandade de S. Francisco. Era fácil intuir a anarqueirada subjacente a tantos indícios desta urdidura sem pés nem cabeça. Uma das pontas da meada foi-me revelada pelo embaixador britânico na caleche a caminho de Lisboa: «Que maravilhosa cena de revista para esconder ao povo português o estado calamitoso da economia e o dessoramento da Aliança Regeneradora!». Ao amanhecer do dia 1 de Novembro, convoquei de urgência o senhor Adérito Sherlock Holmes a quem dei conta da nocividade de tais desmandos e dos riscos políticos advenientes para a segurança europeia se acaso o Keiser entendesse oportuno mandar a esquadra alemã do Báltico em demanda do Porto de Lisboa. O prestigiado detective não tinha estado ocioso. Na verdade, assim que o Primeiro-Ministro Pinto Tamerlão, ficara incapaz para todo o serviço público, o que em simultâneo ocorreu com o desastre das operações financeiras do ministro da Fazenda João Chispalheiro, mandou o seu secretário Watson Santos para os bastidores do Governo. Watson Santos apurou que a operação «Sansão e Dalila», crisma que só podia vir do descocado António Trapucho, visava criar um clima emociona, para o discurso do ministro João Chispalheiro em que este, na semana que ora começa, iria anunciar os cortes brutais de crédito à habitação e importação, o racionamento de alimentos básicos, o corte nas despesas militares, os despedimentos, em massa, etc., etc. Nesse discurso, o ministro da Fazenda, anunciaria ainda a substituição do Primeiro-Ministro Pinto Tamerlão pela troika Chispalheiro – Helena Tarjeta – João Franco Freitas do Amaral. Sua Majestade seria acusada de subverter a Constituição e aconselhada a resignar. O jornalista Ivo Rocha confessou ter recebido 300 ducados de ouro para a sua operação de intoxicação na Imprensa. Após ter levado dois safanões, dados pelo bercúleo conselheiro Franco Marais, o desembargador Marciano Rebelo de Sousa fez saber a sua majestade todos os escaninhos da operação e mais: o que simbolizava o nome Sansão. Pasme o príncipe Von Zubitz: Sansão é o nome da «boite» onde se reunia a cáfila! Fora Marciano Rebelo de Sousa quem inventara o dossier Timor, que trouxera do cesto dos papéis um rascunho apócrifo, ainda do tempo da guerra franco-prussiana, pondo os jornalistas ao seu serviço, invenctivá-lo como documento Melo Perfídio. Adérito Serlock Holmes concluiu que o êxito do genocídio insulíndio na imprensa dementou completamente os estrategos da Aliança Regenedora.

Hoje, dia 2, dia de Finados, é um dia de alívio. Chispalheiro já garantiu uma alteração absoluta na sua desastrosa política financeira. O conselheiro João Franco Freitas do Amaral, comprometeu-se no Senado que vai melhorar o seu sotaque para Oxford. O play-boy António Trapucho desafiou para um duelo o ministro Ortigão Horta por causa dos preços do querosene e da hulha. Enfim, Excelência, uma lamentável gaiatice, política rasteira que um hábil detective desvendou em escassas horas, para bem da Étente.

Portugal sai da operação «Sansão e Dalila» mais esfomeado, mais gretado, mais indesignado. É um tempo estranho em que os marcianos, os angélicos e os chispalheiros têm um poder desmesurado. Dignar-se-á V. Alteza transmitir a Sua Augusta Majestade os aspectos menos burlecos da traição. É que o que aqui se escreveu não serve para acreditar. E que Deus defenda Portugal dos Sansões de tijolo e das Dalilas necrófilas do Conde de Saaverda. Os respeitos e a veneração de,
Karl von Hubstel

comunicação social

Conflito laboral na EPNC sob a tónica da greve

Os trabalhadores da EPNC, empresa pública que aglutina o matutino «Diário de Notícias» e o vespertino «A Capital», enfrentam uma situação laboral difícil, situação que, com a introdução de novas tecnologias poderia apontar para despedimentos.

De momento, e sob a tónica da greve, a proposta aprovada pelos trabalhadores da EPNC em plenário, propõe que «seja rapidamente levado a cabo um esclarecimento, concreto dirigido à opinião pública e aos órgãos da Informação, relatando a verdade dos factos na EPNC».

Além disso, os trabalhadores reafirmam «o seu repúdio pela prorrogação da «situação económica difícil», exigindo «a sua imediata revogação» e manifestando «desde já a sua firme disposição de lutar pela aplicação prática de todas as regalias conquistadas e artificialmente suspensas».

Propõem-se os trabalhadores, após estudo de vários considerandos, a efectuar uma mobilização tendente à concretização de «uma greve geral de 24 horas com início no dia 6 de Novembro, caso o Conselho de Gerência «não se mostre receptivo à negociação do caderno reivindicativo».

O Conselho de Gerência, por sua vez, afirma que se tem mostrado sempre receptivo a ouvir os trabalhadores, tendo o caderno reivindicativo merecido por parte do CG «uma análise atenta e um estudo detalhado.»

Acentua o CG, no entanto, que «receptividade não significa adesão sistemática»; e que «nem a capacidade de diálogo que o Conselho tem indesmentidamente revelado pode conduzir à aceitação de pontos de vista que se traduziriam, na prática, em actos de gestão ruinosos, ou, até, em ilegalidades.»

Afirma ainda o Conselho de Gerência que «se doi com a má situação da empresa», pelo que «não pode conceder aumentos generalizados numa altura em que se está praticamente em vésperas de novas negociações no que concerne ao CCTV para a Imprensa e em que o CCT para os jornalistas está mesmo já em curso de revisão.»

Quanto à introdução de novas tecnologias na EPNC, o Conselho de Gerência sublinha que «não haverá despedimentos» – e reitera «o «propósito de, a partir de Janeiro de 82, e desde que, para tanto, disponha das autorizações necessárias, pôr em vigor novas remunerações ainda que sujeitas a posteriores ajustamentos resultantes dos processos de revisão das contratações colectivas.»

«A Tarde»: que faz correr Torquato...?

A partir de hoje e depois da demissão de Torquato da Luz, o jornalista Carlos Plantier irá surgir no cabeçalho do vespertino «A Tarde» na qualidade de director-interino.

Plantier, na empresa que edita «A Tarde» desde Agosto de 75, foi anteriormente chefe de Redacção de «O Século Ilustrado» e da «Vida Mundial». Daqui transitou para o «Jornal Novo», e deste finalmente para «A Tarde».

Num longo editorial inserto ontem naquele vespertino, Torquato da Luz afirma «não ver qualquer utilidade na divulgação dos motivos que originaram o meu pedido de demissão do cargo de director e de todas as funções nesta empresa.»

Depois de vários considerandos de ordem interna, Torquato da Luz declara que «há mais mundos para além das quatro paredes desta casa, onde consumi, tantas vezes dolorosamente, os últimos seis anos e meio.» E escreve: «Porque não tentar conhecer esses mundos? Porque não fazer intervir, no frustrante ramerrão de uma carreira jornalística (...) a aventura de uma viagem – quiçá definitiva – a novos domínios? Afinal, antes de ser jornalista, prezo-me de ser poeta. E nada há de menos poético que a rotinização da existência...»

Flashes

● O Conselho de Informação para a RDP recebeu, na sua última reunião, uma delegação da comissão de trabalhadores daquela empresa pública de Comunicação Social, que transmitiu ao CI as informações de que dispõe sobre a situação existente na RDP/Centro, em particular no que diz respeito às práticas em matéria de publicidade. Foram ainda abordados alguns aspectos relativos à estrutura e funcionamento da estação. Próxima reunião no dia 6, tendo em vista a preparação da audiência que concederá à comissão administrativa.

● Por sua vez, o CI/ANOP, em recente reunião, ocupou os seus trabalhos com uma audiência com o director de Informação daquela agência noticiosa, no decurso da qual foi abordada a situação económico-financeira da agência e sua repercussão no sector informativo.

● Numa reunião realizada em Madrid, a União do Centro Democrático (UCD) deu mais um passo para autorizar a Televisão privada em Espanha – e isso porque decidiu criar uma Comissão Mista para estudar o assunto, integrada por dirigentes do partido e do Ministério da Presidência.

A cozinha que temos deu festival em Santarém

O I Festival Nacional de Gastronomia, que durante nove dias decorreu em Santarém, foi um ensaio interessante: aproximou os cozinheiros das mais diversas províncias e constituiu, pode hoje dizer-se com propriedade, um passo na regionalização do País. Mas uma regionalização feita ao gosto de cada um e das províncias que as aí fizeram representar, através dos seus melhores profissionais.

Os números são elucidativos: três mil e quinhentas opiparas (e pantagruélicas) refeições, dezesseis mil pagantes na Casa do Campino, onde se processou o festival propriamente dito e estiveram expostos, ao longo de nove dias, motivos, amostras e artigos das regiões que participaram no certame, inaugurado pelo secretário de Estado do Turismo, Nandim de Carvalho.

É uma experiência, ao que o «DL» apurou, que se pretende venha a ser repetida todos os anos, em Outubro, e se possível coincidindo com o aniversário da morte (em 24 de Outubro de 1975) de Celestino Graça, o impulsionador das virtualidades e do folclore ribatejano. É essa, pelo menos, a preocupação das forças vivas escalabitanas.

Mas o principal objectivo dos promotores da iniciativa é internacionalizar o certame, possibilitando a utilização de terrenos praticamente desaproveitados durante mais de onze meses (antes e depois da Feira Nacional da Agricultura), chamando a Santarém os habitantes da capital e de outros pontos, estabelecendo contactos com várias regiões e, nesse aspecto, relacionando e apresentando as diversas cozinhas.

A eborense fechou ontem o certame que nem por ser dia de festa no Cartaxo foi menos visitada que as anteriores. No sábado, marcaram encontro com os apreciadores dos bons pratos as cozinhas algarvia (ao almoço) e madeirense (à noite). Da primeira, muito publicitada por Isabel Gago (cozinheiros algarvios vão a Viseu e ao Porto apresentar as potencialidades da culinária da região, na primeira quinzena deste mês) entraram nos «garfos» dos 350 convidados sopa de peixe, ameijoas à Portimão, pescada à Alvor (com gambas) e doces regionais; os representantes da Madeira trouxeram «cocktail» de maracujá, filetes de espada com batata-doce assada, espetada regional com milho frito e sonhos.

A gastronomia como forma de cultura, acompanhada pelo folclore e pelo artesanato de todas as regiões, foi assim revivificada ao longo de dez dias, por iniciativa da CM de Santarém com o apoio e a activa participação da Secretaria de Estado do Turismo e a Direcção-Geral de Turismo, que no dia da inauguração do certame se fizeram representar em peso através dos seus responsáveis, Nandim de Carvalho e Cristiano de Freitas, respectivamente. A CM escalabitana investiu um milhar de contos com o festival, que constituiu assinalável êxito – o que se não poderá dizer do seminário sobre gastronomia.

A Crónica Agrícola

Filosofia Agricola AD

Alexandre Ramos

Bem. Cá por estas paragens, onde a terra acaba e o mar começa, vão acontecendo coisas.

Há duas semanas, por aí, mais ou menos, foi o Crédito Agrícola no Estoril Sol, e, foi a reunião da Confederação Europeia da Agricultura. Duas coisas importantes.

Nós, a Oposição, andávamos a dizer que a Direita coitadinha era um vazio, um tacho sem comida, uma panela rota, que não tinha programas nem projectos, que se perguntassem aos chefes políticos o que pensavam acerca dos problemas agrícolas e, como haviam de os resolver, não obteríamos quaisquer respostas.

Enganámo-nos e, diga-se em abono da verdade, que nos enganámos, felizmente, para bem de todos nós.

Verdade seja que, nunca havíamos registado opiniões sobre os problemas da Agricultura do senhor Freitas do Amaral. Culpa nossa talvez.

Agora, feliz acaso, reuniu em Lisboa a Confederação Europeia de Agricultura, a convite da CAP, onde o senhor Balsemão não quis ir, nem à abertura nem ao fecho. Parece que o senhor Balsemão estava de mal com o senhor Casqueiro, e, em consequência mandou lá o seu vice-primeiro-ministro, ao princípio e, no final, o senhor Basílio Horta.

Feliz acaso, porque deu ensejo a ouvir do senhor Freitas do Amaral o que pensava acerca da Agricultura nacional.

Transcrevemos da Imprensa:

A problemática da agricultura e do mundo rural é cada vez mais uma questão central da nossa vida colectiva. No seu discurso lembrou as quatro prioridades definidas pelo VIII Governo – **aumento da produção agrícola, das exportações, da regionalização e a habitação que apresentam toda uma relação mais ou menos estreita com a problemática agrícola e do mundo rural.**

Modernização e desenvolvimento são, portanto, palavras de ordem que assumimos do domínio da agricultura e do mundo rural, o que nos leva, naturalmente a sublinhar a importância do exemplo e do desafio que nos podem vir do exterior bem como da energia da determinação que devemos intensificar em nós próprios.

A exploração agrícola, o jovem agricultor e a agricultura jovem são os elementos nucleares da modernização da nossa agricultura e do progresso geral do mundo rural.

Nós não somos pelo colectivismo agrário, nem pelo individualismo isolacionista: somos a favor de fórmulas de organização assentes no personalismo comunitário, as únicas que como a vossa própria experiência demonstra são aceitáveis para os agricultores, úteis para a agricultura e promissoras para o mundo rural.

★
★ ★

Aí está. São tiradas cheias de sustância, e a partir delas, rapidamente e em força, se pode recuperar o tempo perdido, banir a maldição.

A riqueza do conceito de **personalismo comunitário** e da dinâmica que envolve, dita com a grão mestria dos chefes das sociedades secretas medievais, em que as palavras são símbolos promissores de eldorados inatingíveis no reino dos mortais, mas que têm a força do sigiloso obscuro, promitente, não inteligível, é, tem de dizer-se, de um alcance pós-futuro.

Se a esta ideia básica juntassemos a ideia do **comunalismo** do senhor Ribeiro Teles, é a expressa vontade e prática do PSD, e do senhor Casqueiro de **parir em pequenos agricultores**, desmembrando as herdades do Estado, porque nesse desmembramento se procura a almejada produtividade, aí se terá o trinómio integrado de futuro processo histórico agrícola, que há-de conduzir a Agricultura do país ao explendor – e à glória.

★
★ ★

A agricultura nacional é velha. A culpa é dos velhos. Fora com eles. Abaixo pelas encostas orientais dos cerros do Marão, onde os declives são mais íngremes e as rochas lâminas afiladas.

Para refazer a nossa agricultura temos de inventar as nossas traqueias.

★
★ ★

Os jovens, esses sim. Eles aí vêm, de motorizada, de lambreta, ele e ela de capacete, de gadelhas ao vento, **comunalistas, personalistas comunitários,** dispostos a construir o seu futuro nas leiras em escarpas, que foram e são o cemitério dos seus antepassados.

★
★ ★

Valha-nos, ao menos, nesta desertificação da **direita** nacional, neste universo de vazio em expansão, por transmissão de sensibilidade que exprime reter as palavras do senhor Michel Souplet, presidente da Confederação Europeia de Agricultores quando afirma: **A crise que vivemos deveria incitar os nossos países a tirar partido de todas as suas riquezas potenciais entre as quais a agricultura que apresenta uma importância primordial.**

E, ainda:

Não é admissível que o direito sagrado à alimentação seja utilizado como um meio de pressão política quaisquer que possam ser as motivações: não serviria para nada indignarmo-nos contra a fome no mundo, se nós, agricultores, admitíssemos a ideia de que certas fomes são justificadas ao contrário de outras. Em nome de que conceito moral faríamos nós essa distinção?

Um mundo de diferença. São duas linguagens diferentes. A AD e o seu programa trará mais fome, menos potencial aproveitado.

2 – Mais uma vez o crédito Agrícola

Desta vez foi tratado a nível internacional no Hotel Estoril-Sol. O crédito precisa de ambientes requintados e aprazíveis.

Quem dá crédito a pobres?!

A confusão persiste, entre o funcionamento do crédito, e o crédito em si, como promotor do investimento.

Podem arranjar-se, ou construir-se circuitos de crédito que funcionem bem. Isso não será de todo difícil, mas, é evidente, que apesar de tudo reclama serviços que não possam ser violados pelos caciques administrativos, que corrompem e emporcalham as instituições, fazendo delas quintas para uso pessoal e dos amigalhaços. Pressupõe, ainda a existência de disponibilidade de fundos, terão de ser sagrados, e não sujeitos à vontade e arbítrio de ministros, secretário de Estado ou director de Banco.

Mas o objecto fundamental do crédito, do crédito de investimento, claro é promover riqueza.

Ora esta só pode ser promovida se o empreendimento for rentável.

A existência de um Organismo de Crédito de Investimento à Agricultura e Pescas, como o IFADAP, não funcionará bem, enquanto não construir modelos em que demonstre a rentabilidade dos créditos a conceder.

Seria deveras interessante, que IFADAP atirasse cá para fora, e de acordo com a prioridade das nossas necessidades, com modelos de exploração agrícolas, demonstrando que uma exploração cerealífera de base trigo, é rentável, que uma exploração bovina leiteira é rentável, que uma exploração de carne é rentável, que uma exploração vinho/qualidade é rentável, que uma exploração pomareira é rentável.

Aí teria necessariamente de aparecer, como consequência de pressuposta rentabilidade, a dimensão mínima e a produtividade exigida.

São os projectos oficiais totalmente claros que fazem assumir as responsabilidades do Governo e dos serviços, e que, pela sua transparência técnico económica tem a possibilidade de desencadear a intenção de dedicação a esta ou aquela actividade.

Enquanto isto não for feito, não há orientação do crédito, nem selectividade do crédito.

O crédito anda à balda, e corre o risco de ser concedido sem o mínimo de rentabilidade e, em consequência de retorno.

Mas, na verdade, já tardam esses projectos.

Porquê?

★
★ ★

Relativamente aos créditos de campanha, se não tiverem seguimento podem virar de bons a péssimos.

Vejamos, por exemplo: o crédito campanha/vinha em se atribuir um crédito por hectare de 42 contos.

Um sujeito com 10 ha de vinha está habilitado a obter um crédito de 420 contos, que lhe é concedido em «tranches», em Novembro, Fevereiro, Maio, Setembro. O nosso homem tem de liquidar este mesmo crédito na totalidade em Novembro, ao fazer um ano da concessão da primeira parcela.

Ora, pressupostamente, nesta altura, todo o vinho está ainda na adega e nem sequer é vendável.

Então, não tem hipótese de satisfazer o crédito contraído, o que além do mais, o impede de contrair o crédito de campanha para o ano seguinte. Se o agricultor está numa área de cooperativa talvez tenha algumas possibilidades se a cooperativa lhe fizer entrega pelas uvas armazenadas.

Parece, pois, imprescíndivel que o crédito de campanha seja seguido de um crédito de armazenagem de 6 a 8 meses.

Claro, que estes créditos deverão funcionar, com base no princípio de que o crédito de armazenagem é para liquidar o crédito de campanha.

3 – O fomento da cultura do trigo

O nosso caso apresenta-se como único, e, devia dar que pensar. A produção média por hectar de trigo não ultrapassa, há mais de vinte ou trinta anos, os 900 kg.

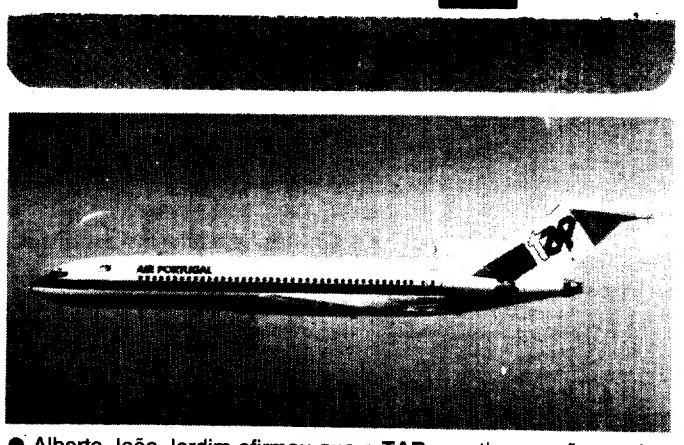
Porquê isto?

Fundamentalmente, porque na área trigueira nacional, nos solos, nos terrenos onde se cultivam os cereais de Inverno, não se investiram os fundos públicos necessários á transformação de um espaço geográfico em espaço agrícola. O Alentejo e, ainda, um espaço natural ganadeiro. Não passou à fase agrícola ou se passou, passou mal.

Não deverá ser possível melhorar as médias de produção, sem construir o espaço agrícola próprio. A produção é reflexo, fundamental, nos espaços primitivos, das condições climáticas.

É preciso ordenar o Alentejo. E a prioridade do ordenamento cerealífero alentejano é a drenagem.

Sem isso, é andar a chover no molhado.



● Alberto João Jardim afirmou que a **TAP** «continua a não servir a Madeira», sublinhando que se a transportadora aérea nacional não funciona se deve constituir outra.

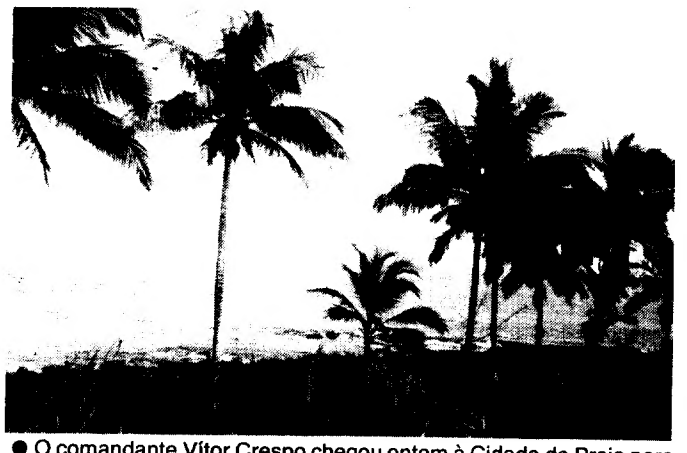
O chefe do Executivo da Madeira, que falava durante a posse no Funchal dos novos directores dos serviços de turismo madeirense, disse estar apreensivo «pela demora da construção e empossamento do gabinete do Aeroporto de Santa Catarina».

● **Maria Manuela Eanes** estará hoje presente à sessão inaugural do segundo encontro sobre literatura para crianças, que decorrerá na Fundação Calouste Gulbekian até quinta-feira.

A primeira edição do encontro teve lugar no mês de Maio e foi patrocinada pela própria Manuela Eanes.

Este segundo encontro é patrocinado pela Fundação Gulbenkian e Direcção-Geral do Ensino Básico, sendo subordinado ao tema «A criança e a cultura».

Na sessão de hoje, João dos Santos falará sobre «O livro e a psicologia da criança».



● O comandante Vítor Crespo chegou ontem à Cidade da Praia para uma visita a **Cabo Verde** a convite do primeiro-ministro, Pedro Pires.

Vítor Crespo, que não fez declarações à chegada, segue terça-feira para a vila do Tarrafal, onde visitará o antigo campo prisional português, actualmente um centro de instrução militar.

● o ministro da Administração Interna conferenciou ontem com os presidentes dos municípios do distrito de Braga, com os quais abordou, entre outros assuntos, a legislação sobre regionalização.

Durante a sua deslocação a Braga, **Ângelo Correia** fez uma visita de cortesia ao arcebispo primaz e teve reuniões, no Governo Civil, com a direcção da federação dos bombeiros do distrito e com os comandantes distritais da GNR e PSP.

O titular da pasta da Administração Interna visitou, também, a Assembleia Distrital e procedeu à entrega de diversas importâncias a Juntas de Freguesia para construção de sedes autárquicas.

● O presidente do Parlamento, Oliveira Dias, recebeu ontem em S. Bento o general Lemos Ferreira, chefe do Estado-Maior da Força Aérea.

Tratou-se de uma visita de cumprimentos pela recente eleição do presidente do Parlamento – disse uma fonte do gabinete de Oliveira Dias.

● A Comissão Distrital de **Beja** do PCP anunciou que promoverá sábado um encontro de quadros do partido nesta cidade alentejana.

No encontro de âmbito distrital marcado para 7 do corrente, será analisada a situação política na região e no País e apreciado o trabalho realizado no distrito.

Este balanço enquadra-se na campanha organizativa decidida pelo Comité Central do PCP para o ano do sexagésimo aniversário do partido.

Vasco Lourenço sem "papas na língua"

É necessário que os verdadeiros democratas abram os olhos

Capitão de Abril evoca casos de corrupção e incompetência

Portugal só poderá tornar-se uma sociedade de homens livres se todos os democratas abrirem os olhos e souberem ver onde se encontram os verdadeiros inimigos da democracia, muitos deles camuflados de democratas – sublinha o membro do CR major Vasco Lourenço, em artigo de opinião hoje inserto no «DN».

Intitulado «Estranha democracia esta!», o extenso artigo recorda momentos significativos da nossa História (processo de indepdnência, a «feroz e comprida» Inquisição, as lutas entre liberais e absolutistas no século XIX, a «convulsão vivida» na I República, a ditadura de 48 anos culminada nessa «longa guerra colonial, injusta, inútil e desgastante», e, finalmente o período pós-25 de Abril) para desenvolver, então, um cerrado ataque ao actual Governo, citando, designadamente, conhecidos casos de corrupção e incompetência.

Vasco Lourenço lembra também a circunstância de a actual Constituição ter sido livremente aprovada por 93% dos constituintes eleitos e recorda o facto de o pacto MFA-Partidos ter o acordo de toda a gente, incluindo Freitas do Amaral que na altura (-9-12-75) o justificou dizendo que «seria arriscado entregar o destino do País aos partidos políticos».

Depois, e a propósito certamente da campanha desencadeada contra Melo Egídio, aquele membro do CR pergunta: «que democracia se pretende quando se apregoa aos quatro ventos que os cidadãos não têm (não podem mesmo ter) direito a opiniões sobre os seus interesses mais profundos, pois isso poderá influenciar os seus representantes legítimos na Assembleia da República?»

«Que democracia se pretende», pergunta depois Vasco Lourenço, «quando o povo português não vê atacados os seus verdadeiros problemas, pois a situação económico-financeira atinge o limite do catastrófico, a corrupção e o compadrio proliferam e a injustiça campeia, o nível de vida desce a ponto insustentável, as liberdades estão ameaçadas (**como aceitar que se considere natural a proliferação das escutas telefónicas?**) a manipulação é cada vez maior, etc., etc. e em vez disso assiste ao inventar de problemas com que procuram distrair-lhe a atenção?» Relativamente aos casos de corrupção, Vasco Lourenço pergunta como se poderá compreender – sabendo-se das notícias públicas e sinais de dezenas de casos – que o Governo procure «aparentar um efectivo desejo de a combater apenas e só através da publicação de uma carta do Primeiro-Ministro aos seus ministros e da divulgação do combate a um desfalque de dois mil contos que fora resolvido já há cerca de seis meses, ou do anúncio de abertura de alguns inquéritos?»

Duvidando dessa «vontade» e da sua credibilidade, o membro do CR cita, a propósito, a indiferença perante as ilegalidades na Reforma Agrária (denunciadas até por um deputado do PSD), o caso Totobola-Tipografia Mirandela e a compra e as «graves anomalias» na compra e venda de aviões e outro material aeronáutico.

Os rumores que circulam na AD de que o Banco de Portugal deturpou e senegou elementos ao actual ministro do Plano e Finanças; a fuga aos impostos e à dívida à Previdência dos «grandes senhores»; o ataque às Forças Armadas; a campanha de deformação e difamação a pretexto do «documento Melo Egídio», as «enormidades» do ministro Ângelo Correia (sem ter lido sequer o documento) proferidas na RTP – são outros dos factos denunciados por Vasco Lourenço que pergunta ainda: **Que democracia se pretende defender e consolidar em Portugal com prática desta natureza?**

A finalizar e alertando os democratas para que saibam ver onde estão os verdadeiros inimigos, aquele militar de Abril, critica a colagem de figuras de direita a Mário Soares e confia que este «saberá demarcar-se e ao seu partido, dos que querem servir-se do seu prestígio de democrata para alcançarem uma situação que o transformaria a ele próprio novamente em exilado».

Vasco Lourenço

Nota oficiosa

Entretanto, e a propósito deste artigo, o Ministério da Justiça divulgou esta manhã a seguinte nota oficiosa:

«Num artigo hoje publicado num matutino, o Senhor major Vasco Lourenço formula diversas questões relacionadas com o que considera serem casos de corrupção.

Atento desde a primeira hora à necessidade do cambate à corrupção, o Governo, através do Ministério da Justiça, esclarece que promoverá as diligências necessárias para que o membro do Conselho da Revolução acima mencionado seja ouvido, no mais curto espaço de tempo possível, de forma a poder apresentar os factos que fundamentem as questões que levantou.

No caso de se verificar serem essas questões fundamentadas, será dado imediato seguimento às investigações judiciais, de modo a que não seja sonegada qualquer parte da verdade aos portugueses.

Na eventualidade de se apurar serem infundadas, isso mesmo será também esclarecido à opinião pública, e será adoptado pelo Governo o comportamento consequente.

O Governo irá até ao fim na descoberta da verdade e no combate à corrupção, mas não admitirá insinuações infundadas, especulativas ou falsas, nomeadamente provenientes de titulares de funções políticas, por isso mesmo portadores de redobrada responsabilidade cívica.»

Pinto Balsemão acusa Eanes de ser chefe da oposição

O Primeiro-Ministro acusou o Presidente da República de aparecer aos olhos da opinião pública como chefe da oposição ao Governo.

Numa entrevista publicada pelo vespertino portuense «Notícias da Tarde», Pinto Balsemão disse que «muitas das afirmações do Presidente da República, nas suas peregrinações têm, contudo, para muitos a imgaem de que, mais do que chefe do Estado e garante da sua unidade, o Presidente é também o chefe da oposição e o polo da alternativa ao Governo da Aliança Democrática».

No entanto, Balsemão reconheceu também que «muitas das questões que têm sido levantadas entre o Presidente e o Governo, não só não fazem sentido mas, sobretudo, são nocivas».

Noutro passo das suas declarações, o chefe do Governo disse que «o Presidente da República e o Governo têm legitimidade igual e inquestionável» e que ambos estão obrigados a servir o País, sendo «prejudicial que se alimente a ideia de que as instituições que devem servir o Estado democrático são incapazes de concertar as suas actuações e de estar de acordo sobre o essencial».

Reunião no Parlamento

O Primeiro-Ministro deverá assistir hoje no Parlamento a uma reunião de deputados da AD com o ministro das Finanças – disse à ANOP uma fonte governamental.

João Salgueiro fará uma exposição aos deputados da maioria sobre as propostas de Lei do Orçamento e do Plano para o próximo ano – acrescentou.

O ministro do Trabalho, Queiroz Martins, reúne-se também no mesmo dia em S. Bento com os deputados da maioria, na Comissão Parlamentar de Trabalho, com quem debaterá a recente proposta do Governo de revisão da legislação laboral – disse.

O ministro Fernando Amaral, responsável pelas relações Governo-Parlamento, receber ontem em S. Bento o embaixador da Polónia em Lisboa – declarou a mesma fonte.

diplomacia

MNE na Índia

Portugal interessado na compra de minério de ferro

Vai ser criado Instituto de Cultura Portuguesa?

O ministro dos Negócios Estrangeiros, André Gonçalves Pereira, disse em Pangim que Portugal poderá vir a comprar minério de ferro à Índia.

O ministro português, que deu uma conferência de Imprensa para os jornalistas de Goa, descreveu como boas as relações entre Portugal e a Índia.

Perspectivou as relações culturais entre os dois países, especialmente entre Lisboa e Goa, frisando que a troca de estudantes para investigação histórica irá ser estudada em Nova Deli no âmbito da reunião da comissão mista cultural.

Ainda quanto às relações culturais salientou que não cabe a Portugal decidir o seu desenvolvimento, mas sim à Índia.

«A Índia deverá dizer o que pretende e nós estamos dispostos a participar» – frisou.

Realçou que o português é a quinta língua do mundo e que a sua aprendizagem em Goa não deveria ser perdida. Mas isso, disse, compete à Índia fazer. «Nós não queremos interferir nos assuntos internos da Índia», acrescentou.

Quanto aos depósitos em dinheiro no Banco Nacional Ultramarino em Lisboa feitos por goeses antes da libertação, André Gonçalves Pereira disse que o assunto está a ser tratado directamente entre o BNU e o Banco da Índia, manifestando a opinião que todos os problemas, que não especificou, sejam resolvidos atá ao final do ano.

«Portugal não está interessado no dinheiro, mas o Governo português também não interfere nos assuntos privados dos cidadãos de Goa», adiantou.

Em resposta a uma pergunta sobre o processo de descolonização portuguesa Gonçalves Pereira disse que o Governo e Portugal estão mais interessados em olhar para o futuro e para as boas relações com os antigos territórios coloniais do que discutir o passado.

«A história já passou e agora há necessidade de olhar para a frente» – afirmou.

O ministro dos Negócios Estrangeiros apontou como exemplo das boas relações com as ex-colónias as próximas visitas do Presidente da República a Moçambique e a Angola, a primeira já com data marcada.

«As visitas são prova de que o diálogo já existe e não são a preparação desse diálogo», comentou.

Instituto de Cultura Portuguesa

Segundo um despacho da ANOP datado de Nova Deli, a criação de um instituto de cultura portuguesa na Índia será um dos pontos a debater na primeira reunião da Comissão Mista Cultural Luso-Indiana que se inicia amanhã.

Portugal e Índia assinaram a 7 de Abril de 1980 em Lisboa um acordo cultural de 15 artigos «por forma a contribuir para um melhor conhecimento das respectivas culturas e das actividades desenvolvidas nestes domínios».

Nos termos do acordo, cada parte contratante poderá estabelecer institutos culturais no território da outra parte, de acordo com as suas leis, regulamentos e planos de acção neste domínio.

«Será no entanto necessária a obtenção de autorização do Governo da outra parte antes do estabelecimento de qualquer instituição feita ao abrigo do acordo», diz ainda o texto.

Portugal e Índia obrigaram-se a facilitar e a encorajar a cooperação nos domínios da arte e da cultura, o estudo da história, cultura e línguas de cada uma das partes e preservar os monumentos históricos, incluindo os que ainda estejam abertos ao culto, existentes em Goa e em outros lugares da Índia.

O acordo prevê visitas mútuas de professores, jornalistas, técnicos, artistas e de outros peritos e a troca de material de documentação.

Nestes termos, cada um dos Estados deverá facilitar, de acordo com a sua legislação, a importação para fins não comerciais e a livre circulação de todo o material necessário ao cumprimento dos objectivos do acordo.

A comissão mista prevista no documento reúne-se alternadamente em cada uma das capitais no mínimo de dois em dois anos.

Compete-lhe examinar a aplicação do acordo, aconselhar o respectivo Governo sobre as modalidades de execução do acordo, elaborar programas de intercâmbio cultural, científico, tecnológico e educacional e efectuar uma revisão periódica dos mesmos, recomendar às partes temas de interesse para qualquer delas e aconselhar, de um modo geral, a cada um dos Governos, as acções a adoptar com vista a uma melhor aplicação do acordo.

Acção judicial contra Portugal

O Governo indiano decidiu autorizar os particulares a intentarem acções judiciais contra os serviços diplomáticos estrangeiros que se recusam a deixar as instalações cujos contratos de arrendamento já expiraram.

Esta decisão foi tomada devido a queixas contra várias missões estrangeiras que, fazendo valer a sua imunidade diplomática e jogando com a lei indiana se mantém nos edifícios arrendados, indica o jornal «Daily Times of India» (independente).

A primeira acção será movida contra Portugal cujos representantes se recusam a deixar um «bungalow» no Bairro de Vasant Vihar (sul da capital) cujo contrato de arrendamento, diz o jornal, já expirou há dois anos.

CIESA/MCK

SUPER OPORTUNIDADE GRUNDIG

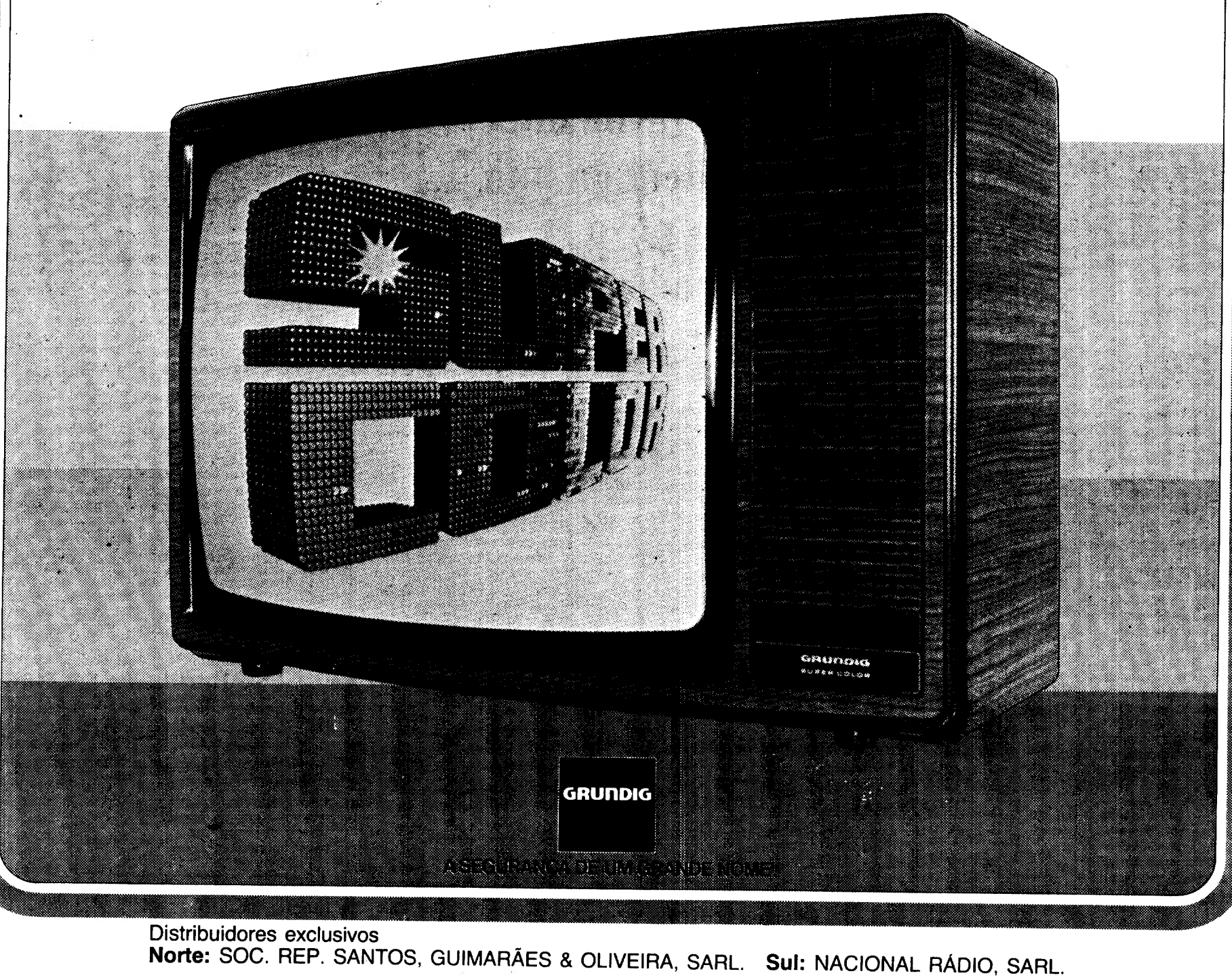
7.500$00

PELO SEU VELHO TELEVISOR

Sete mil e quinhentos escudos é o valor que a Grundig dá ao seu velho televisor, preto e branco.
Qualquer que ele seja, mesmo avariado.
Sete mil e quinhentos escudos é quanto vale o seu velho televisor, na troca por um novo GRUNDIG SUPER COLOR.

Você pode escolher qualquer modelo de mesa, entre a variedade Super Color, de 51,56 ou 66 cm., com ou sem telecomando. E apreciar os seus programas preferidos com a cor exacta, exactamente natural.
Troque o seu velho televisor num Agente Oficial Grundig e... passe, já, este Natal a cores!

É uma super oportunidade a não perder! ... Até 31 de Dezembro!



GRUNDIG

A SEGURANÇA DE UM GRANDE NOME!

Distribuidores exclusivos
Norte: SOC. REP. SANTOS, GUIMARÃES & OLIVEIRA, SARL. **Sul:** NACIONAL RÁDIO, SARL.

Comunicado conjunto PCP-PCF

"Agressividade do imperialismo não é um sinal de força"

«A agressividade do imperialismo não é um sinal de força, traduz, antes, as suas dificuldades perante um mundo que escapa cada vez mais ao seu domínio. É disso uma prova significativa o movimento popular pela paz e o desarmamento que se desenvolve na Europa, com a participação de milhões de homens, mulheres e jovens com opiniões políticas, filosóficas ou religiosas muito diversas» – assinala o comunicado conjunto do PCP e do PCF, no final da visita a Portugal de uma delegação dos comunistas franceses, dirigida por Georges Marchais.

Para além do reforço das relações entre os dois partidos e a coincidência de pontos de vista em diversas questões da política internacional (mísseis nucleares, África Austral e, particularmente, Angola e Moçambique) o comunicado salienta que, a partir da sua própria experiência, os dois partidos constataram que o papel dos comunistas «é fundamental para derrotar a direita e a reacção, defender e aprofundar a democracia, promover o progresso social, resolver os grandes problemas nacionais e avançar para o socialismo».

A delegação do PCF visitou o concelho de Avis (Portalegre), este na câmara municipal e na UCP/Cooperativa «1.º de Maio», avistou-se com representantes dos grupos parlamentares do PCP, PS, MDP e UEDS e Marchais foi recebido em audiência por Ramalho Eanes.

Delegação da Coreia

Também a convite do CC do PCP esteve em Portugal uma delegação do Partido do Trabalho da Coreia, dirigida por Uyn Gi Bok, membro suplente do «bureau» Político e secretário do CC do PTC.

A delegação foi recebida por Álvaro Cunhal e teve conversações com uma delegação do PCP constituída por Carlos Costa, Albano Nunes e Luísa Araújo. O responsável da delegação, Uyn Gi Bok, foi ainda recebido pelo Presidente da República, e avistou-se com os grupos parlamentares do PCP e do PS.

A delegação visitou a Câmara da Moita e teve um encontro com o Comité Português de Apoio à Reunificação Pacífica e Independente da Coreia. No final da visita, os norte-coreanos tiveram ainda a possibilidade de assistir aos trabalhos da IV Assembleia da Célula da Quimigal/Barreiro, do PCP, onde Uyn Gi Bok usou da palavra.

No comunicado conjunto sobre a visita assinala-se a troca de informações entre os dois partidos sobre a situação nos respectivos países e sobre temas internacionais.

Moçambique prepara-se para receber Eanes com todas as honras

Joaquim Letria, porta-voz da Presidência da República e o grupo que se deslocou ao Maputo a fim de preparar a visita do Presidente Ramalho Eanes à República Popular de Moçambique, seguiram ontem da capital daquele país para Dares-Salam, de onde se deslocará para Lusaca, em idêntica missão.

À partida do Maputo, Joaquim Letria declarou à ANOP que as reuniões de trabalho com as autoridades moçambicanas tinham corrido bem e que estava convencido de que a visita de Ramalho Eanes constituiria um êxito político para as duas partes.

Joaquim Letria e os restantes membros do grupo sublinharam o grande cuidado que o protocolo moçambicano está a colocar na recepção ao general Ramalho Eanes, esperado em Maputo no princípio da tarde de 24 de Novembro.

O Aeroporto de Mavalane, na capital moçambicana, será decorado com grandes retratos dos presidentes Machel e Eanes, bem como com as cores nacionais dos dois países.

Entretanto, os organizadores locais do programa solicitaram à parte portuguesa que contribua para que pequenas bandeiras verde-rubras possam estar nas mãos do povo do Maputo, que se deslocar ao aeroporto, e manifestaram-se interessados em diversos encontros a sós entre Samora Machel e Ramalho Eanes.

O Presidente português tem sido o grande impulsionador das relações entre Portugal e os novos Estados africanos superando muitas vezes a inépcia da maior parte dos Governos que temos tido.

Por iniciativa do PCP

Direito ao transporte dos deficientes na Assembleia da República

O Grupo Parlamentar do Partido Comunista marcou para o próximo dia 12 de Novembro, na Assembleia da República, a discussão do projecto de lei sobre o direito dos deficientes ao transporte.

Esta decisão doi adoptada depois de se ter verificado a inoperância da Comissão Eventual para o Ano Internacional do Deficiente, que não funciona nomeadamente porque alguns partidos ainda não nomearam os seus representantes.

De acordo com o projecto lei apresentado pelo PCP, os deficientes passariam a ter direito a 50% de redução, nas tarifas dos transportes públicos, a preço preferencial em 140 l/mês de gasolina (o preço de venda ao público excluído o diferencial destinado ao Fundo de Abastecimento) ou a isenção do imposto de gasóleo ou, ainda, a um subsídio de 50% na utilização de transporte público individual, quando não tenham transporte próprio e não haja, ou seja insuficiente, o transporte público.

Estas regalias deveriam ser atribuídas, de acordo com o projecto, a todos os cidadãos com grau de incapacidade igual ou superior a 60% que tenham dificuldade de orientação ou de locomoção.

Fretilin contra o governo AD

Lamentável e revoltante que se aproveitem da luta do nosso povo para tirar dividendos políticos

Numa entrevista concedida em Maputo, o dirigente da Fretilin, Rogério Lobato, acusou todos os Governos portugueses, desde o sexto provisório até ao actual, de terem sido «cúmplices da invasão e ocupação de Timor-Leste» e disse que «o actual Governo AD se tem caracterizado pelo seu oportunismo político relativamente ao problema de Timor-Leste», ao mesmo tempo que considerava todos os anteriores, desde há seis anos, «passivos, impotentes, irresponsáveis e ineficazes» pela atitude que assumiram quanto a Timor.

Rogério Lobato considerou a acusação «muito branda» se «tivermos em conta o massacre de 300 000 timores pelos invasores indonésios».

«É lamentável e revoltante», acrescentou o dirigente da Fretilin, «que as forças políticas portuguesas no poder se estejam a servir de uma situação de luta do nosso povo para explorar dividendos políticos a seu favor.»

Aquele dirigente, que esta semana termina uma estadia em Moçambique e segue para Angola, pensa que Portugal pode reassumir o seu papel quanto a Timor-Leste, de uma forma concreta, se assim quiser, deixando de se limitar «ao campo das intenções», mas que qualquer tentativa de solução para o problema que minimize ou ignore «o papel dirigente da Fretilin» é inaceitável.

Rogério Lobato salientou ainda que a capacidade de resistência dos guerrilheiros mauberes é por tempo ilimintado e que as forças armadas indonésias, embora numerosas e bem equipadas «não dispoõem de uma estrutura interna de comando eficaz» pelo que a sua combatividade «é bastante baixa», não excluindo, para o futuro, a possibilidade de uma vitória política e militar das forças da Fretilin sobre as forças indonésias.

Entre as fontes de apoio à Fretilin, Rogério Lobato apontou os países africanos de expressão portuguesa e a República Popular da China, referindo também Cuba, Guiné-Conackry, Benin, Argélia, Congo e Iemene do Sul.

Em representação do PR

Melo Egídio preside no IAEM à abertura do ano lectivo

O general Melo Egídio preside amanhã, em representação do Presidente da República, à cerimónia de abertura solene do ano lectivo de 81/82, do Instituto de Altos Estudos Militares, que se realiza às 10 horas.

Estarão presentes o vice-Primeiro-Ministro e ministro da Defesa, Freitas do Amaral, membros do Conselho da Revolução, o presidente do Supremo Tribunal Militar e os reitores de algumas das Universidade de Lisboa, além de representantes dos outros ramos das Forças Armadas.

Após a oração de sapiência, a cargo do director do Instituto, general Ramires de Oliveira, o chefe do Estado-Maior do Exército, general Garcia dos Santos, proferirá um discurso no qual serão abordados aspectos de interesse para a instituição militar.

ensino

Aulas só começam amanhã na Escola Preparatória do Feijó

Só amanhã abrem as aulas da Escola Preparatória do Feijó. Hoje houve apresentação de professores às turmas do segundo ano, e ontem, idêntica apresentação foi feita aos alunos do primeiro ano.

No entanto, no fim do mês de Outubro, ainda não era conhecida a data de abertura das aulas nesta escola frequentada por cerca de 1530 alunos.

Em 3 de Julho passado, a Pró-Comissão Interassociações de Pais das Escolas Preparatórias e Secundárias dos Concelhos de Almada e Seixal alertou o ministro da Educação e Universidades para a carência de instalações escolares existente naqueles dois concelhos. Na exposição, os pais pediam uma audiência que só foi concedida três meses mais tarde.

Na audiência, em que foram recebidos pelo secretário de Estado da Administração escolar, os representantes da Comissão Interassociações expuseram a situação pormenorizadamente e, muito em especial, o caso da Escola Preparatória do Feijó, que tem um excesso de 315 alunos. Nesta escola há falta de espaço e falta de pessoal, pelo menos. Foi prometida aos pais a construção de mais 6 pavilhões e respectiva equipagem. Mas só em meados de Outubro começaram os pavilhões a ser levantados por número reduzido de trabalhadores, o que atrasou, como se calcula, a data de abertura das aulas.

Esta escola tem sido também objecto de roubos e assaltos, não oferecendo inclusivamente a iluminação interior e exterior, condições de segurança a professores e alunos.

A escola não dispõe igualmente de um telheiro para abrigo em tempo de chuva e a falta de livros não permite que se ponha a funcionar a biblioteca.

Em consequência desta situação, os pais deram um prazo de 48 horas (até ao fim do mês de Outubro) ao Ministério da Educação para uma informação concreta da data de abertura das aulas, caso contrário, convocariam uma manifestação de pais e encarregados de educação para exigir a solução do problema.

Professores do Sul:

Sindicato promove jornadas

Começa no próximo dia 11, em Portalegre, a série de colóquios e debates sobre Profissionalização em Exercício, organizada pelo Sindicato dos Professores da Zona Sul.

Estas jornadas integram-se no programa de iniciativas culturais e pedagógicas que aquele sindicato se propõe realizar nos distritos de Portalegre, Évora, Beja e Faro. Os debates e colóquios terão ainda como temas «O ensino na Constituição» e «Lei de Bases do Sistema Educativo».

As sessões serão distribuídas de acordo com o seguinte calendário: «A profissionalização em debate» será tema das sessões dos dias 11 (às 10 horas), na Escola Secundária Mouzinho da Silveira, em Portalegre; dia 11 (às 15 horas), na Escola Preparatória de Elvas; dia 18 (às 10 horas), na Escola Secundária Gabriel Pereira de Évora; dia 18 (às 16 horas) na Escola Preparatória de Beja; dia 25 (às 10 horas), na Escola Secundária de Portimão; no dia 25 (às 15 horas), na Escola Secundária João de Deus, em Faro.

Intervêm nestes debates elementos do Sindicato dos professores da Zona Sul, grupos de profissionalizandos, orientadores, delegados e representantes do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa.

Quanto aos temas «O Ensino na Constituição» e «Lei de Bases do Sistema Educativo», serão tratados nas seguintes sessões: no dia 23 de Novembro (às 17 horas), na Escola Secundária de São Lourenço, de Portalegre; dia 2 de Dezembro (às 15 horas), na Escola Secundária de Elvas; dia 15 (às 17 horas), na Escola Secundária Gabriel Pereira, de Évora; dia 16 (às 15 horas), na Escola Secundária de Beja; dia 9 (às 15 horas), na Escola Preparatória de Faro.

Nesta segunda série de debates participarão, além de elementos do Sindicato dos Professores da Zona Sul, representantes dos diferentes grupos parlamentares da Assembleia da República.

A Direcção do SPZS, dada a importância da iniciativa para a valorização da função docente, convida todos os professores da Zona Sul e de todos os sectores do ensino a intervirem nestas jornadas.

"A família e a criança diferente"

A Organização Mundial da Educação Pré-Escolar (OMEP) promove sexta-feira próxima, às 18 horas, no Museu João de Deus, uma sessã sobre o tema «A família e a criança diferente».

Fará uma exposição sobre este tema o director do Instituro Jacob Rodrigues Pereira, Carlos Pinto de Ascenção.

A exposição será seguida de debate e testemunhos de pais.

Será também abordado o tema da educação musical para crianças com deficiências auditivas.

Far-se-á representar na sessão a Secretária de Estado da Família.

Linha de Vila Franca: mais atrasos esta manhã

Os combóios da linha de Vila Franca voltaram esta manhã a circular com atrasos significativos, transtorno esse que já ontem se verificara e que todas as semanas se repete sem que a CP providencie para melhor servir os seus milhares de utentes daquelas zonas.

Entre as 7 e as 9 horas de hoje institucionalizou-se o pandemónio da linha de Vila Franca por deficiente funcionamento do agente regulador (instalado em Santa Apolónia) que, quando uma idónea planificação do tráfego ferroviário aconselharia a mandar circular transvias intercaladamente com os «rápidos» procedentes do Porto, deu plena prioridade aos últimos e ordenou a paragem dos quatro comboios que entre as 7 e as 8 horas largam de Vila Franca para Lisboa (Santa Apolónia e Campolide).

Quer dizer: em vez de fazer perder dez/quinze minutos ao último «rápido» vindo do Porto, o homem que, a partir de Santa Apolónia, «manda no tráfego», cometeu a «proeza» de provocar atrasos aos utentes da linha na ordem dos 40 e 50 minutos, «congestionando» todo o tráfego ferroviário e, como já ontem sucedera, deixando centenas de pessoas sem lugar na estação da Póvoa e nos apeadeiros seguintes, antes de Sacavém.

Quem paga todos estes prejuízos aos utentes da CP?

saúde

Ribeiro Teles no Algarve

Descentralizar e regionalizar também na prevenção da doença

Se a prevenção da doença é importante no caso concreto dos deficientes, não o é menos a plena integração do deficiente na sociedade e na comunidade em que se encontra inserido, afirmou ontem Ribeiro Teles na sessão inaugural do II Seminário Internacional de Paralisia Cerebral que decorre em Montechoro (Albufeira) e no qual participam 400 especialistas representando dezasseis países.

O ministro de Estado realçou tornar-se indispensável uma maior humanização de Portugal na prevenção da deficiência, sublinhando, a propósito da integração do deficiente na comunidade, ser «fácil de ver como as portas a esses deficientes estão abertas na velha sociedade rural e como se fecham, dia a dia, na sociedade de consumo. É um problema gravíssimo dos dias que correm, porque é, também, um problema de uma grande profundidade cultural e humana», adiantou aquele responsável governamental.

Após defender a integração do deficiente no ensino oficial, especialmente nos meios urbanos, bem como o seu acesso aos transportes públicos, Ribeiro Teles sublinhou a necessidade de se abaterem as barreiras que ainda hoje se lhe colocam, quer as sociais, quer as humanas e mesmo as arquitectónicas.

Debruçando-se sobre a descentralização, campo em que o seu Governo se encontra empenhado, o ministro de Estado declarou que deve fazer parte integrante da política de regionalização mas, sem que tal signifique a sua institucionalização a partir do Terreiro do Paço. A este propósito, Ribeiro Teles defendeu uma política de regionalização e de descentralização «mais assente numa nova política de desenvolvimento e mais alicerçada no valor humano das coisas e dos propósitos».

A descentralização do apoio aos defecientes deve ser encarada segundo este ponto de vista. Tal descentralização obriga à criação por todo o território de centros de diagnóstico e tratamento regionais, à criação de centros residenciais e de pré-profissionalização», acrescentou Ribeiro Teles. «Uma política que se pretende de melhor qualidade de vida deve atingir todos, muito em especial (e em primeiro lugar) os que mais necessitam que essa política seja verdadeiramente humana», afirmou ainda.

CEPD promove jornadas de prevenção primária da droga

O Centro de Estudos da Profilaxia da Droga (CEPD) vai promover as primeiras Jornadas de Prevenção Primária na cidade do Porto nos próximos dias 25, 26 e 27 do corrente mês.

A iniciativa, que obedece ao propósito de partilhar a experiência e o saber adquiridos em relação à problemática do «uso e abuso da droga», decorre no momento em que se concluem quatro anos de actividade daquele organismo, dependente da Presidência do Conselho de Ministros.

Quatro temas integram a ordem de trabalhos: «educação e cultura», «saúde e segurança social», «justiça e trabalho» e «comunicação social».

Estas jornadas realizam-se no Clube Residencial da Boavista, podendo as informações e inscrições ser feitas no Secretariado da Direcção Regional do Norte, no Porto, até ao dia 18 deste mês.

Campismo em congresso

Os múltiplos aspectos do turismo vão ser dissecados e analisados no congresso da especialidade a efectuar na Casa do Alentejo, em Lisboa, entre 5 e 8 do próximo mês. A iniciativa é da Federação Portuguesa de Campismo e Caravanismo e terá o apoio da Direcção-Geral de Turismo.

Nos seus domínios básicos (turístico, desportivo, industrial e comercial), o IV Congresso Nacional de Campismo analisará legislação sobre férias, instalações de campismo, campismo como manifestação desportiva e como forma de turismo e férias, material de campismo e caravanismo e, por último, informação.

As inscrições podem ser feitas no Secretariado do Congresso, a funcionar na sede da Federação Portuguesa de Campismo e Caravanismo.

justiça

Advogados de defesa receiam

"extradição imediata"

Martelli nas mãos de Quezada Pastor

Agostinho Pereira Miranda, advogado de Roberto Martelli

Os advogados do arquitecto italiano Roberto Martelli, de 31 anos, detido na Penitenciária sob a acusação de «actividades terroristas», receiam que se amanhã o Supremo Tribunal de Justiça decidir pela sua extradição, esta venha a ser realizada de imediato, sem atender ao facto do seu constituinte ter e decorrer um processo (utilização de passaporte falso) no 9.º Juízo Correcional de Lisboa. «Se tal vier a acontecer – disse ao «DL» o dr. Agostinho Pereira Miranda, um dos patronos de Martelli – constituirá um grave alheamento do Estado português pela sua própria soberania, num flagrante atentado à própria Constituição, a qual prevê o julgamento de todos aqueles que cometem delitos no nosso território». Como antecedente alarmante Pereira Miranda recordou o facto de Martelli ter sido detido em Portugal por agentes da Polícia Política italiana. Registe-se que pela utilização de passaporte falso Roberto Martelli incorre numa pena de dois anos, a serem cumpridos nas cadeias portuguesas.

Conforme temos vindo a noticiar, no primeiro julgamento realizado em Agosto último, o Tribunal da Relação de Lisboa reconheceu a motivação política dos crimes de que Martelli é indiciado e indeferiu o pedido de extradição apresentado pelas autoridades italianas. O Ministério Público recorreu a seguir para o Supremo, onde aparece como relator neste processo Quezada Pastor, secretário de Marcelo Caetano à altura do 25 de Abril, e que chegou a ser acusado da destruição, nesse dia, de documentos importantes do arquivo privado do sucessor de Salazar.

EXTERNATOS

SÉNECA
SEBASTIÃO DA GAMA

CICLO PREPARATÓRIO – GERAL
COMPLEMENTAR – AD HOC

AV. ALMIRANTE REIS · 73 · 1.º E 2.º 1100 LISBOA/TEL 4 00 92
AV. ALMIRANTE REIS · 106 · 1.º E 2.º 1100 LISBOA TEL 82 27 76

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE CELULOSE, FABRICAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DO PAPEL, GRÁFICA E IMPRENSA DO SUL E ILHAS

Largo da Trindade, 16-1.º – 1294 LISBOA CODEX

Pré-aviso de greve da E.P.N.C.

Ao Ministério do Trabalho

À Secretaria de Estado da Comunicação Social

Ao Conselho de Gerência da EPNC --Empresa Pública dos Jornais Notícias Capital

Nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 5.º da Lei n.º 65/77, as organizações sindicais signatárias vêm, por este meio comunicar que se realiza uma greve na EPNC --Empresa Pública dos Jornais Notícias Capital, no período das 08.00 horas do dia 6 às 08.00 horas do dia 7 de Novembro de 1981.

A greve realiza-se pelo facto do Conselho de Gerência da empresa não ser receptivo à negociação do Caderno Reivindicativo.

— POR UM CADERNO REIVINDICATIVO !
— UNIDOS E ORGANIZADOS, VENCEREMOS !

«ROFRAN SOCIEDADE DE MÁQUINAS E FERRAMENTAS INDUSTRIAIS, LIMITADA»

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura de 2 de Setembro de 1981, lavrada de folhas 81 v.º. a 83, do livro n.º 71 A deste Cartório, a sociedade com a denominação em epígrafe, com sede em Lisboa, na Rua do Telhal, número setenta e dois-A, deliberou alterar o pacto social, quanto aos artigos primeiro e terceiro, que passaram a ter a seguinte redacção:

PRIMEIRO

A sociedade continua a adopar a denominação de «ROFRAN—SOCIEDADE DE MÁQUINAS E FERRAMENTAS INDUSTRIAIS, LIMITADA» tem a sede em Alcácer do Sal, na Rua Marqués de Pombal, número quatro, conta o seu início desde dez de Janeiro de 1977, e durará por tempo indeterminado.

TERCEIRO

O capital social é de um milhão de escudos, está inteiramente realizado em dinheiro e demais valores constantes da escrita, e divide-se em duas quotas, pertencendo uma de setecentos mil escudos ao sócio Rodolfo Bouça Franco, e uma de trezentos mil escudos ao sócio «R. B. Franco, Limitada».

ESTÁ CONFORME

Lisboa, e 11.º Cartório Notarial, 23 de Setembro de 1981

O Ajudante

Carlos Manuel Alves Costa

ENTRE A VIDA E A MORTE
O SANGUE PODE DECIDIR

PUB

MOÇÃO

As organizações representativas dos trabalhadores do sector, abaixo mencionadas, tendo em conta a atitude prepotente, arbitrária e ilegal do conselho de gerência da Companhia Nacional de Navegação ao suspender profissionalmente e instaurar processos disciplinares individuais aos membros da comissão de trabalhadores da CNN, decidiram:

1. Repudiar energicamente a atitude do C. Gerência enquanto acto repressivo e enquanto tentativa de limitação dos direitos dos trabalhadores consignados na constituição e na Lei 46/79 (Lei das CT's);
2. Manifestar a sua solidariedade à CT aos seus membros e a todos os trabalhadores da CNN em geral face à repressão que se abate sobre os seus representantes;
3. Manifestar junto do Governo; 1.º-ministro e ministro dos Transportes — a sua repulsa e vivo repúdio pelos acontecimentos que decorrem na CNN e particularmente pela suspensão, processos disciplinares e tentativa de despedimento dos membros da CT desta empresa;
4. Manifestar (ainda) ao Governo que a solidariedade à CT da CNN assumirá as formas de luta que se entenderem necessárias à reposição da legalidade democrática e da justiça na Companhia Nacional de Navegação.

Subscritores

Comissão de Trabalhadores de CTM — Companhia Portuguesa de Transportes Marítimos, EP.
Comissão de Trabalhadores da SOPONATA — Sociedade Portuguesa de Navios Tanques, EP.
Comissão de Trabalhadores ds SOCARMAR, EP.
Comissão de Trabalhadores da TRANSTEJO, EP.
Comissão de Trabalhadores da SACOR MARÍTIMA, Lda.
Comissão Intersindical da CTM — Companhia Portuguesa de Transportes Marítimos, EP.
Sindicato dos Trabalhadores de Terra da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca.
Sindicato dos Oficiais e Engenheiros Maquinistas da Marinha Mercante.
Sindicato dos Marinheiros Mercantes de Portugal.
Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas.
Sindicato da Mestrança e Marinhagem de Câmaras da Marinha Mercante.
Sindicato dos Enfermeiros na Zona Sul.
SITEMAQ — Sindicato dos Fogueiros de Terra e Único da Mestrança e Marinhagem de Máquinas da Marinha Mercante.

de ontem para hoje

Flores e lágrimas no Dia de Finados

Muitos milhares de portugueses cumpriram ontem, um pouco por todo o País,as «regras» tradicionais do Dia de Finados, com a romagem aos cemitérios e a colocação de ramos de flores nas campas dos seus «fiéis defuntos». Dando forma à efeméride também forças militares e paramilitares realizaram missas e toques de silêncio e de alvorada em honra dos seus mortos.

Alto Minho: o turismo que vem de Espanha

As cidades galegas de Vigo, Orense, Lugo, Corunha e Santiago de Compostela, irão ser visitadas em Novembro por uma delegação portuguesa, numa missão de promoção turística. Organizada pela revista «The Portuguese Exporter», com o apoio da Secretaria de Estado do Turismo, a missão realizará, dias 9 a 13, acções promocionais dirigidas a agentes de viagens operadores turísticos e órgãos de informação. A zona portuguesa a promover estende-se do Alto Minho até Leiria, zonas a que acorrem os turistas espanhóis procedentes das cidades a visitar. A delegação é composta por representantes das Comissões Regionais e Municipais de Turismo do Alto Minho, Barcelos, Póvoa de Varzim, Aveiro, Viseu e Coimbra, da Direcção dos Serviços Centrais da Câmara do Porto, delegados de Leiria, Tomar, e Grutas de Alvados e Santo António e empresários de hotelaria.

Educação de deficientes: mais alunos em Vila Real

As obras de remodelação e adaptação da Escola de Educação Especial de Vila Real, já adjudicadas, irão permitir o aumento de alunos deficientes no próximo ano lectivo. O curso das obras de construção civil ultrapassa, soube-se ontem, os 4500 contos, seguindo-se-lhe a adjudicação da instalação eléctrica e a aquisição de equipamento electromecânico, o que permitirá o alargamento da capacidade da escola de 14 para 27 crianças deficientes.

Chefiada por Pinto Leite: delegação portuguesa em Moçambique

Uma delegação da Secretaria de Estado do Turismo partiu ontem para Moçambique, onde discutirá a possibilidade de cooperação técnica neste sector. A delegação chefiada por Vasco Pinto Leite assinará um protocolo sobre cooperação entre os dois países na área do turismo. No regresso a Portugal, a delegação passará por Angola onde estabelecerá igualmente contactos.

No edifício Chiado: exposição de Manuel da Costa Neves

Uma exposição de pinturas de Manuel da Costa Neves abriu ontem ao público, em Coimbra, no edifício Chiado, onde ficará patente até ao próximo dia 14. Costa Neves é membro da Sociedade Nacional de Belas - Artes, de Lisboa, e da Sociedade Paulista de Belas - Artes, de S. Paulo. A mostra subordina-se a Cânones de técnica e concepção tradicionais e por isso o artista a intitula como «Exposição de Pintura Clássica».

Comissão dos Guardas Prisionais: protesto contra Ministério da Justiça

A Comissão Nacional dos Guardas Prisionais protestou ontem em Coimbra pela forma como o Ministério da Justiça está a proceder à elaboração do Estatuto Orgânico do Corpo, sem a sua participação. Em comunicado, a referida comissão afirma que «os rectroactivos dos vencimentos resultantes da aplicação do Decreto-Lei 147/80 e as diferenças de subsídios de alimentação, desde Junho de 1980, continuam por pagar». O documento acrescenta que «o estatuto do futuro sindicato foi aprovado numa reunião de delegados da maior parte das corporações de guardas prisionais nacionais, no fim-de-semana em Coimbra».

agricultura

Governo institui prémios de incentivo à produção de cereais

Dois prémios de incentivo à cultura de cereais e de aumento de área de cultivo foram instituídos por uma resolução do Conselho de Ministros, publicada hoje no «Diário da República».

Estas medidas inserem-se num programa nacional para aumento da produção de cereais, que se reconhece oficialmente estar muito aquém das «potencialidades máximas para a produção de cereais de Outono/Inverno em solos de capacidade de uso agrícola».

Nos considerandos da resolução, afirma-se que no triénio 1977-1979 «e relativamente ao decénio 1966-1975, se cultivaram anualmente, em média, menos 238 000 hectares de cereais praganosos de sequeiro de Outono/Inverno e se produziram menos 446 000 toneladas de cereais».

Entretanto, as potencialidades máximas apontam para uma área de cultivo de 1 2000 000 hectares e produções na ordem de 1 920 000 toneladas, o que que significa que relativamente ao citado triénio, «ficaram por cultivar 486 000 hectares e por produzir 1 450 000 toneladas.

«As acções de fomento da produção de cereias, para além de um novo regime de preços de garantia já aprovado, devem visar o aumento da área de cultivo nos solos adequados» e o uso «generalizado de rotações de práticas tecnológicas de eficiência já comprovada em várias regiões do País».

Neste quadro, o Conselho de Ministros instituiu um Prémio Norma Tecnológica, no valor de 1 000$00 por hectare de cultura de cereais (trigo, cevada, aveia, triticales e centeio) para todos os agricultores que adoptem as normas tecnológicas recomendadas pelos serviços regionais do MACP, «sempre que sejam aplicadas a folhas de cultura de dimensões mínima e máxima também determinadas por aqueles serviços».

Para a instituição deste prémio será atribuída na campanha de 1981-1982 uma verba de 100 000 contos.

Por outro lado, é instituído um Prémio Aumento de Área, «de valor a determinar, para os aumentos de áreas de cultivo de cereais que se verificarem a partir do ano agrícola de 1982-1983 em relação ao ano anterior desde que enquadradas em rotações recomendadas pelos serviços regionais do MACP e nos solos adequados».

Para este efeito, os agricultores interessados deverão inscrever-se até 30 de Abril de 1982, apresentando a planta de ocupação cultural da sua exploração nesse ano e a previsão do ano seguinte.

Vinho português enche o "Guardian"

Produção deste ano é metade de 1980

O «Guardian» de Londres ocupou ontem duas páginas de um suplemento especial com os vinhos portugueses. O jornal londrino publicou na sua edição de ontem artigos sobre os vinhos que temos e que constitui a segunda maior fonte de receitas das nossas exportações, a seguir aos têxteis, dois campos em que nos defrontamos com bastantes dificuldades.

Em particular na Grã-Bretanha, os vinhos mais famosos de Portugal são o «Porto» e o «Madeira», mas mesmo assim – como referia o «Guardian» –, «quando os países da CEE debateram o ingresso de Portugal no Mercado Comum mostraram-se muito preocupados com a capacidade de Portugal de produzir grandes quantidades – uma média de dez milhões de hectolitros por ano – de vinhos de mesa de boa qualidade».

Num dos artigos do suplemento especial fazia-se particular referência aos vinhos «Dão», ao «Colares» e ao Moscatel de Setúbal. O articulista frisava que estes dois vinhos, mais o «Bucelas», produzido a norte de Lisboa, estão em perigo de desaparecer, por causa da rápida expansão da construção urbana nos terrenos onde tradicionalmente eram plantadas as vinhas. No tempo de Wellington e das invasões francesas, o «Bucelas» tinha grande popularidade em Inglaterra, sendo então fortificado com açúcar ou com brandy, o que hoje em dia é proibido por lei.

A produção deste ano – dizia o articulista do «Guardian» – deve cifrar-se em 30 a 50 por cento menos do que no ano passado. Esta «trágica queda» na produção vinícola ficou a dever-se, essencialmente, à prolongada seca e ao aparecimento, aqui e ali, de destrutivos fungos.

Um outro artigo relatava os altos e baixos das exportações de vinho do Porto para Inglaterra, um comércio – como dizia o articulista – que «tem a sua origem no célebre Tratado de Amizade assinado entre Inglaterra e Portugal em 1373». Hoje em dia, a Inglaterra é o segundo mercado mais importante para as exportações de vinho do Porto.

Por último, num breve artigo o «Guardian» propunha um «roteiro de férias», seguindo o «trilho do vinho», desde o «Lagoa» algarvio até ao «Verde» minhoto.

II Jornadas de Gaia evocam Sarmento Beires

PORTO, 3 – A segurança de voo, a evolução da indústria aeronáutica e a aeronáutica interna são os temas básicos das II Jornadas da Aeronáutica Portuguesa, que em 7 e 8 do corrente terão lugar em Vila Nova de Gaia. As jornadas, cuja abertura será presidida pelo chefe do Esrado-Maior da Força Aérea, general Lemos Ferreira, são da responsabilidade da Associação de Especialistas da Força Aérea (AEFA).

Nelas tomam lugar elementos civis e militares, bem como ex-militares, de uma forma ou outra ligados à aeronáutica portuguesa, que apresentarão comunicações sobre os dois temas nucleares acima referidos.

O presidente da direcção da AEFA, Paulo Castro, afirmou à ANOP que as II Jornadas decorrerão sob o signo de Sarmanto de Beires, «figura e homem exemplar e aeronauta». Integrada nesta iniciativa, a AEFA, que tem sede em Valadares e delegações em Lisboa e Porto, promove também a inauguração da biblioteca de Vila Nova de Gaia, de uma exposição sobre a vida e a obra de Sarmento Beires, descerrando uma lápide na casa onde morreu este aviador.

Juíz de Cabo Verde pede asilo político a Portugal

Um juiz do Supremo Tribunal de Justiça, de Cabo Verde, anunciou em Lisboa a intenção de pedir asilo político a Portugal e acusou o regime do seu país de ser «totalitário».

António Caldeira Marques, que se encontra de férias em Lisboa, disse numa conferência de Imprensa que a sua decisaão se baseava no facto de se «terem esgotado todas as possibilidades de luta interna pela democratização».

Considerando-se «um activista dos direitos humanos sem ambições políticas», descreveu a sua atitude também como «uma consequência das sistemáticas violações dos direitos e liberdades individuais em Cabo Verde».

Técnicos Gestão e Contabilidade Pública

Guiné-Bissau

- **Precisa-se para integrar equipa reorganização serviços públicos durante dois anos.**
- **Remunerações compatíveis com curriculum a apresentar incluindo subsídio em Portugal e despesas locais pagas.**

Resposta a este jornal ao n.º 31 105

Caminhos de Ferro Portugueses - E. P.

REPOSIÇÃO DOS COMBOIOS DE E PARA ALGÉS

A partir do dia 2 de Novembro, será melhorado o serviço de passageiros, com a reposição dos comboios de e para Algés.

Estas circulações, da série 900, constam no Cartaz Horário H. 38, afixado em todas as estações.

POUPE COMBUSTÍVEL

Sempre que possível utilize os transportes públicos.

DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

TRIBUNAL DO TRABALHO LISBOA

1.º Anúncio

O DOUTOR ANTÓNIO PIRES, JUIZ DO 15.º JUÍZO DO TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA.

Faz saber que pelo 15.º Juízo — 2.ª Secção do Tribunal do Trabalho de Lisboa, sito na Rua Marquês da Fronteira, Palácio da Justiça — Piso, 6, em Lisboa e na Acção com Processo Comum — Sumário — registado sob o n.º 53/81, que a Autora MARIA TERESA CANAS MENDES contra CDP CASA E DECORAÇÃO PUBLICAÇÕES E PROMOÇÕES, LD.ª, residente em parte incerta e cuja última sede conhecida foi na Rua Eugénio de Castro, n.º 280 — Saia, 138, no Porto e que nos referidos autos correm Éditos de trinta dias, citando a Ré, na pessoa do seu legal representante, para no prazo de OITO DIAS, findos os dos Éditos e a contar da publicação do segundo anúncio, contestar, querendo, aquela acção, sob pena de ser condenada imediatamente no pedido, na petição inicial, cujo duplicado se encontra no 15.º Juízo — 2.ª Secção à disposição da Ré.

E, para constar se passou o presente anúncio a fim de ser publicado.

Lisboa, 6 de Outubro de 1981

O JUIZ DE DIREITO
António Pires

O ESCRIVÃO-ADJUNTO
Joaquim Fadista Simões Prisca

Malogro nas negociações para o ACTV da hotelaria

Realizaram-se nos dias 26 e 28 de Outubro duas reuniões de negociação para a revisão das tabelas salariais do ACTV – Cantinas, Refeitórias e Fábricas de Refeições.

Segundo um comunicado emitido pela Federação Nacional dos Sindicatos da Indústria Hoteleira e Turismo o patronato respondeu negativamente a todas as propostas dos organismos sindicais. Assim, ao aumento salarial de 26 por cento, contrapuseram as entidades patronais «um aumento provocatório de 17 por cento, a entrar em vigor a partir de 1 de Janeiro e não no dia 1 de Dezembro, conforma a proposta feita pelas associações sindicais», refere o comunicado daquela federação. Também o aumento mínimo de 20 por cento para todos os trabalhadores que já aufiram salários acima dos mínimos contratuais foi negado pelos patrões que recusam «acordar qualquer aumento salarial».

Ainda segundo aquele organismo sindical, os pontos mais importantes do clausulado geral, como seja, a cláusula que regulamenta o regime de transferências dos locais de trabalho e de transmissão de concessão de exploração, continuam por negociar.

Carris paralisa na quinta-feira

Os trabalhadores da Carris efectuam uma greve de 24 horas na próxima quinta-feira, dia 5, segundo anunciou a Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Rodoviários (FSTR).

Em comunicado, a Federação afirma que a decisão da greve deve-se à circunstância da comissão administrativa da Carris não ter comparecido na segunda-feira a uma reunião com a FSTR para início das negociações de revisão do acordo de empresa em vigor.

A Comissão administrativa da Carris enviou também um ofício à Federação, no qual «pretende impor nas negociações um protocolo mais gravoso e contrário ao que tinha ficado em reunião realizada anteriormente».

Siderurgia

Prossegue hoje a greve em cadeia de duas horas por sector da Siderurgia Nacional que, de acordo com um elemento da CT, registou ontem uma adesão da ordem dos 90%. Iniciada na quinta-feira da semana passada e abrangendo cerca de 5500 trabalhadores, esta greve visa pressionar o CG da empresa a aceitar as reivindicações que lhe foram apresentadas no âmbito do ACT dos metalúrgicos.

A Siderurgia Nacional tem instalações fabris no Seixal e Maia e emprega cerca de 6100 trabalhadores.

A esta greve, que tem paralisado a produção da empresa, não aderiram os Sindicatos de Escritórios e Quadros.

Carbonífera do Douro

A administração da Carbonífera do Douro instaurou processos disciplinares a três trabalhadores «por terem aderido à greve» na empresa – declarou um dirigente da Fesintes. «Estes processos (segundo a mesma fonte) têm intenção de despedimento e visam também instaurar um clima de instabilidade e de terror entre os trabalhadores».

As paralisações dos trabalhadores de escritório da referida empresa iniciaram-se na segunda quinzena de Setembro e prolongam-se por tempo indeterminado, registando uma adesão de 96%. Estes trabalhadores, que auferem um salário médio mensal de 12 mil escudos, reivindicam aumentos salariais de 35%.

Depois de sucessivas recusas da entidade patronal, esta concordou em sentar-se à mesa das negociações para uma tentativa de conciliação, em reunião que se realiza hoje na delegação do Porto do Ministério do Trabalho.

Vaessen

Os trabalhadores da multinacional holandesa Vaessen, do Porto, decidem hoje em plenário sobre a aceitação ou não do salário de Setembro, com as reduções de cinco por cento na Granja e dois por cento em Paredes, acordadas pelo proprietário no passado dia 30, no Ministério do Trabalho, com a condição de não serem retirados à administração poderes disciplinares. Entretanto, a greve registou ontem, na fábrica de Granja, uma adesão de 100%, e na de Paredes, 70%.

Os 322 trabalhadores da empresa de preparação de carnes Vaessen lutam contra os despedimentos e processos disciplinares anunciados no dia 13 pela entidade patronal em reunião com o Sindicato das Carnes.

Em conferência de Imprensa, os representantes sindicais disseram que 20 trabalhadores foram suspensos na segunda-feira «até que lhes seja enviada nota de culpa e despedimento» e que se prevê a instauração de 30 processos disciplinares por alegada quebra na produção durante o mês de Setembro.

Os trabalhadores da Vaessen, em greve desde o dia 12, reivindicam também a reposição salarial de 25% na Granja e de dez por cento em Paredes, retirados em Outubro pela administração.

Porto

USP desmente "jornada de luta"

A União dos Sindicatos do Porto desmentiu em comunicado a preparação de uma jornada de luta no distrito, que culminaria com a realização de um dia de greve.

Sobre as notícias em causa, publicadas por diversos jornais de Lisboa e Porto no passado dia 28, diz a USP que, nas actuais circunstâncias, «se não têm por objectivo manobras de diversão ao serviço não se sabe de quem, são, naturalmente, prejudiciais à luta em que os trabalhadores e o seu movimento sindical estão empenhados». Referindo não ter havido qualquer plenário da USP que determinasse uma jornada de luta como a que foi divulgada pelos órgãos de Informação, a estrutura representativa dos sindicatos do Porto manifesta a disposição de combater «firme, determinada e frontalmente a política do Governo AD, que provoca o actual agravamento das condições de vida e os ataques violentos contra os direitos e interesses dos trabalhadores e da população em geral». No que diz respeito a novas formas de luta para combater os efeitos negativos da política governamental, a União dos Sindicatos do Porto acrescenta que poderão vir a ser decididas mas que tal decisão «será naturalmente tomada pelos órgãos competentes do movimento sindical».

Trabalhadores da CIMA suspendem greve

Um plenário de trabalhadores da CIMA Companhia Industrial de Madeiras Africanas, reunido no passado dia 29, decidiu suspender a greve por tempo indeterminado, não fazer horas extraordinárias, nem os turnos das 10 às 22 horas. O plenário repudiou também as «manobras dilatórias e divisionistas da administração» e exigiu que esta receba as organizações representativas dos trabalhadores, por forma a acelerar as negociações do caderno reivindicativo, actualmente num impasse.

Considerando a presente situação da exclusiva responsabilidade da administração, os trabalhadores da CIMA adiantam que o desinteresse do patronato em negociar com as ORT's conduz inevitavelmente a um agravamento da situação na empresa e reafirmam a sua disposição para «a continuação da luta, mantendo-se unidos, confiantes e organizados».

Soltas

● Em **carta aberta** dirigida ao Governo, empregadas domésticas e mulheres-a-dias do Porto e Aveiro reclamam o fim das discriminações sociais e salariais de que são vítimas e a revisão do decreto-lei que regulamenta as condições de prestação do serviço doméstico. O documento, que resume as conclusões de uma reunião promovida pela delegação do Porto do Sindicato do Serviço Doméstico, afirma que aquelas trabalhadoras estão dispostas ao diálogo, na condição de serem consideradas em pé de igualdade com os outros trabalhadores.

● O secretário de Estado do Emprego, Luís Morales, encontra-se em Paris, onde será recebido pelo ministro do Trabalho francês, com quem debaterá assuntos relativos à cooperação entre os dois países. O secretário do Emprego terá ainda contactos com dirigentes da OCDE e do Instituto Internacional de Inovações, estabelecendo com este último um acordo de cooperação para o desenvolvimento de projectos de emprego. Avistar-se-á ainda com o ex-ministro do Trabalho do último Governo de Raymond Barre, Mateolli.

Lista afecta à CGTP/IN vence no Vestuário do Porto

A lista «A», apresentada pela anterior direcção, venceu as eleições para os corpos gerentes do Sindicato do Vestuário, Lavandarias e Tinturarias do Distrito do Porto. A lista vencedora obteve 4456 votos, contra 861 da lista «B», tendo-se registado 13 nulos.

Segundo o programa da lista «A» os elementos que a integram irão «cumprir os seus deveres estatutários» para com a Federação dos Têxteis e a CGTP-IN e continuar a participar activamente em todas as actividades e realizações do movimento sindical.

CÂMARA MUNICIPAL DA MOITA

EDITAL

José António Mestre de Brito Apolónia, Presidente da Câmara Municipal da Moita:

Faz público haver sido concluído o Plano Director do Município a que alude a alínea i) do artigo 48.º da Lei n.º 79/77, de 25 de Outubro, e bem assim, estar aberto inquérito público sobre tal documento que decorrerá até 3 de Janeiro do próximo ano.

Mais se torna público de que, para tanto, o referido Plano estará exposto ao público nas sedes de cada uma das freguesias do concelho, segundo o seguinte calendário e nos locais que igualmente a seguir se indicam:

Em Alhos Vedros — de 28 do corrente a 16 de Novembro seguinte, na Rua 5 de Outubro, 15-A (futuras instalações do Centro de Convívio de Reformados);
Na Baixa da Banheira — de 20 de Novembro próximo a 13 de Dezembro seguinte, na Alameda do Povo;
Na Moita — de 17 de Dezembro do corrente ano a 3 de Janeiro seguinte, na Praça da República.

Para conhecimento geral se publica este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Paços do Concelho da Moita, 28 de Outubro de 1981

O Presidente da Câmara
José António Mestre de Brito Apolónia

PAPEIS de parede
Campanha de Outono
PAPEL
230$ 180$ ROLO
BARROS & BARROS, LDA.
R. JOSÉ DURO, 22-E · TEL. 89 20 57
1700 LISBOA (Alvalade)

NOTARIADO PORTUGUÊS

A PANTERA VERDE-BRINQUEDOS E MATERIAL DIDÁCTICO, LIMITADA

Eu abaixo assinado, ajudante do 20.º Cartório Notarial de Lisboa, sito na Avenida Almirante Reis, 202, rés-do-chão, certifico para efeitos de publicação que por escritura de 2/10/81 lavrada nas notas deste Cartório no livro 246-A de folhas 51 a folhas 53 foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se rege nos termos e condições constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a denominação de A Pantera Verde-Brinquedos e Material Didáctico, Limitada, tem a sua sede no Centro Comercial da Portela, loja 22, 1.º andar, freguesia de Sacavém, concelho de Loures e durará por tempo indeterminado, a contar de hoje.

§ único — Por simples deliberação da gerência pode a sede social ser transferida para qualquer outro lugar, bem como podem ser criadas sucursais, filiais, escritórios ou qualquer outra forma de representação.

2.º — A sociedade tem por objecto o comércio de brinquedos, livraria, tabacaria, material didáctico, ou qualquer outra actividade em que os sócios acordem.

3.º — O capital é de 100 000$00, encontrando-se integralmente realizado a dinheiro e corresponde à soma das seguintes quotas dos sócios: uma quota de 60 000$00 de Carlos Alberto Pereira Domingos, uma quota de 30 000$00 de D. Maria Cláudia Germac Possolo Pereira Domingos e uma quota de 10 000$00 de D. Maria Camila Carlota Correa Mendes Germac Possolo.

4.º — É livre entre sócios a cessão total ou parcial de quotas; a cessão a favor de estranhos depende do consentimento dos restantes sócios.

5.º — A gerência da sociedade, dispensada de caução, fica a cargo de todos os sócios, com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral.

§ 1.º — Para que a sociedade se considere validamente obrigada são necessárias as assinaturas conjuntas de 2 gerentes, salvo os actos de mero expediente em que bastará a assinatura de apenas um.

§ 2.º — Os gerentes poderão delegar uns nos outros os seus poderes de gerência e, com o consentimento da sociedade, em pessoas estranhas a esta.
§ 3.º — A sociedade não poderá ser obrigada em fianças, abonações, letras de favor e outros actos e contractos estranhos aos negócios sociais.

6.º — Quando a lei não exigir outras formalidades e prazos as reuniões de assembleia geral serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência de 8 dias, pelo menos.

Para constar se passou a presente certidão de narrativa parcial e de teor parcial que vai conforme o original no qual nada há em contrário ou além do que se certifica.

Lisboa, 13 de Outubro de 1981.

A ajudante,
Maria da Ressurreição Pereira Felício Patrício

POUPE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Começou em Paris a cimeira franco-africana

Pela primeira vez depois da sua eleição em Maio passado, o novo presidente socialista francês expõe, hoje, aos representantes de mais de trinta países africanos reunidos em Paris a política que a França entende efectuar em relação a África.

Ao abrir esta manhã a Conferência dos Chefes de Estado da França e da África, Mitterrand reafirmou a vontade da França em manter os seus laços tradicionais com o continente africano, respeitando ao mesmo tempo a independência política dos seus parceiros.

Esta cimeira, que reúne cerca de vinte chefes de Estado, realiza-se no momento em que o continente africano se encontra particularmente preocupado com a situação no Chade e com os conflitos na Namíbia e no Sara Ocidental.

A África faz igualmente frente a grandes dificuldades económicas. Nem a conferência da ONU, em Setembro passado, sobre os países menos desenvolvidos (PMA) (dos 31 países nessas condições, 21 são africanos), nem a Cimeira Norte-Sul que acaba de se realizar em Cancun (México) deixaram antever uma solução para esses problemas.

A conferência não tem uma ordem do dia precisa, mas deve dar origem a um debate «espontâneo», informaram do lado francês, sem limitação de temas.

A França desejaria abordar problemas da actualidade internacional (não apenas os assuntos africanos em particular) como o equilíbrio Leste-Oeste, o tipo de relações que se devem estabelecer entre países industrializados e países em desenvolvimento. Em Cancun, Mitterrand afirmou que «a contribuição dos países do Norte para o desenvolvimento dos países do Sul deve tornar-se uma prioridade efectiva concreta», no interesse mútuo.

Soube-se por outro lado, de boa fonte, que a França deseja evitar a discussão dos assuntos políticos que dividem os africanos. A África é unânime em reclamar a independência da Namíbia. Mas subsistem divergências graves quanto ao problema do Sara Ocidental e do Chade.

Os vinte países que participam na conferência são: Benin, Burundi, República Centro-Africana, Comores, Congo, Costa do Marfim, Ilha Maurícia, Mauritânia, Níger, Rwanda, Senegal, Seychelles, Chade, Togo e Zaire.

Presentes com o estatuto de observadores, estão: Angola, Cabo Verde, Egipto, Etiópia, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Marrocos, São Tomé e Príncipe, Serra Leoa, Somália, Sudão e Tunísia.

A Tanzânia e o Quénia poderão estar igualmente presentes.

Demitido o ministro angolano dos petróleos

O presidente angolano, José Eduardo dos Santos, demitiu o ministro dos Petróleos, Jorge de Morais, segundo anunciou um comunicado oficial, difundido em Luanda.

De acordo com o documento, Morais foi acusado de «ter desobedecido às instruções do presidente da República, no exercício das suas funções».

O ministro demitido é ainda acusado de ser responsável pela «quebra de autoridade e disciplina no sector dos petróleos», ao não conseguir provar as acusações de «corrupção» que fizera contra dois dirigentes da «SONANGOL», entre os quais o respectivo presidente, Hermínio Escorsio.

Jorge de Morais, cunhado do antigo presidente Agostinho Neto, acusara Escorsio de ter recebido «luvas» de dez mil dólares de uma sociedade britânica de petróleos.

O ministro será temporariamente substituído por Pedro Van-Dunen, que acumulará a pasta dos Petróleos com a de ministro da Energia.

Lesotho desmente apelo a peritos soviéticos

O Governo do Lesotho desmentiu que tivesse apelado ao auxílio de peritos militares soviéticos, para lutar contra a ala armada do partido de oposição «Basutoland Congress Party», segundo anunciou, ontem, a emissora sul-africana SABC.

O desmentido refere-se a um artigo publicado pelo diário pró-governamental sul-africano «The Citizen», segundo o qual teriam chegado recentemente a Maseru, capital do Lesotho, 25 conselheiros russos.

O matutino sul-africano acrescentava tratar-se de um primeiro contingente

Norte-Sul feminino

Um total de 80 mulheres em representação de seis países pobres e dos Estados Unidos reúne-se a partir de hoje em Bogotá para o primeiro encontro mundial feminino Norte-Sul.

No encontro participam mulheres do México, Colômbia, Nigéria, Jamaica, Botswana e Gana, além das norte-americanas.

Procurarão analisar as causas fundamentais para o aumento das tensões mundiais e deverão fazer um apelo para o estabelecimento de uma nova ordem económica mundial.

EXTERNATO
FERNANDO PESSOA
(ENSINOTÉCNICA)
Rua Buenos Aires, 8 e 8-A – Telef 60 64 49 - 60 32 52
TODOS OS CURSOS
12.º ANO ★ AD HOC
DIURNO E NOCTURNO
INSCRIÇÕES ABERTAS

Parlamento iraniano aprovou novo Governo

O Parlamento iraniano aprovou ontem por unanimidade um voto de confiança no Governo, de 22 membros, do primeiro-ministro, Hussein Musavi – anunciou a Rádio Teerão.

Musavi, que para além da chefia do Governo assegura a pasta dos Negócios Estrangeiros, viu aprovado o seu gabinete após 12 horas de debate.

Em declaração política proferida antes da votação, Musavi garantiu que o Governo considera como «máxima prioridade» a questão da guerra com o Iraque e prometeu vencê-la.

Musavi acrescentou que prosseguirá a repressão aos contra-revolucionários que estão envolvidos numa campanha nacional de atentados bombistas e assassínios destinada a derrubar o regime de Khomeiny.

Os deputados aprovaram os nomes dos 22 ministros, um por um. Em relação ao Governo de Mdavi Kani, só se notam duas diferenças: as nomeações para as pastas da Defesa e do Trabalho, respectivamente, do coronel Mohamad Salimi e de Ahmad Tavakolli.

O coronel Salimi dirigia ultimamente o departamento de consultas do imã Khomeiny, no Estado-Maior conjunto iraniano.

Manisfestações proibidas em Pequim

Leis proibindo manifestações e a distribuição de propaganda na praça de Tianmem foram hoje decretadas em Pequim.

O governo municipal divulgou um aviso no sentido de se manter «a solenidade, limpeza e a boa ordem pública» naquela praça da capital chinesa.

«Sem a aprovação do governo municipal, são proibidas as manifestações, comícios, discursos, escrever, distribuir, colar ou pendurar qualquer material de propaganda na praça de Tianmen», refere o aviso.

Invasão de Cuba nos projectos de Reagan

«A Administração Reagan tenta neste momento justificar a iminente invasão de Cuba, por meio de uma escalada verbal tanto em declarações do próprio presidente americano, como nas do secretário de Estado, general Haig», afirma num comunicado a Associação para a Cultura da América Latina (ACAL).

A ACAL considera que as últimas informações da Imprensa acerca da situação «explosiva» nas Caraíbas e na América Central «vem confirmar a estratégia definida pela Administração americana, relativamente à América Latina, que consta dum documento secreto que tem o nome de «Relatório de Santa Fé».

Segundo esse relatório, conhecido devido a «fugas», acrescenta a ACAL, «está prevista, entre outras medidas, a invasão de Cuba, como meio de «solucionar» o problema da região, e que traria consigo a agressão contra a Nicarágua, Granada e outros países da zona».

A ACAL lembra, por último, que Fidel Castro recentemente «denunciou os planos duma invasão (de Cuba) sob o pretexto duma suposta participação de elementos cubanos no conflito de El Salvador». A concluir, a ACAL apela para «uma mobilização urgente, para vedar o caminho a uma tal agressão».

Brejnev a "Der Spiegel"

A URSS está disp a renegociar o Sal

Leonid Brejnev admitiu que a URSS aceite voltar a negociar o tratado «SALT II» e sublinhou a sua vontade de reduzir, sob certas condições, o arsenal soviético de Mísseis SS-20. Numa entrevista dada ao semanário Alemão «Der Spiegel», e reproduzida na íntegra pela agência TASS, Brejnev também dá alguns esclarecimentos quanto á contrapartida desejada por Moscovo para a sua decisão de estender as «medidas de confiança» até aos Urais.

A entrevista foi publicada quinze dias antes da visita de Brejnev) que estará em Bona de 22 a 25 deste mês.

O chefe de Estado soviético que, por este meio, definiu as grandes linhas das teses que defenderá em Bona, rejeitou, mais uma vez, o conceito americano de guerra nuclear limitada, considerando que tal conflito «tornar-se-ia forçosamente, inexoravelmente, universal». Advertiu «aqueles que talvez tencionem chegar o lume ao barril de pólvora nuclear e permanecerem afastados para que não tenham ilusões».

Pelo contrário, Brejnev considera que «se pode e que se deve alcançar um entendimento sobre todas as esferas do desarmamento», tendo o cuidado minucioso, baseado em números, de varrer o «mito da superioridade militar soviética». Segundo Brejnev, os Estados Unidos e a NATO dispõem de 986 vectores nucleares na Europa contra 975 unidades para a URSS, essa situação, afirma, não se alterou pela substituição dos mísseis soviéticos SS-4 e SS-5 pelos SS-20.

Brejnev afirma que desde a modernização do arsenal soviético, o poderio total das armas de médio alcance da URSS ficou reduzido. «O míssil SS-20, explicou, é capaz de transportar três ogivas, mas o seu poderio total é inferior a uma ogiva de tipo antigo». Em conclusão, segundo o dirigente soviético, a instalação de 600 novos mísseis americanos na Europa daria à NATO uma superioridade de 50 por cento em matéria de vectores, e uma vantagem dupla no domínio das cargas nucleares de combate.

Tendo isto em conta, o presidente soviético espera que das negociações sobre os euromísseis, as quais deverão recomeçar em Genebra a 30 de Novembro, resulte uma «diminuição do nível de confronto» e a via para novas medidas de desanuviamento militar na Europa.

Se a NATO renunciar à instalação de novos mísseis na Europa, acrescentou Brejnev, «estaremos dispostos a reduzir o número total dos mísseis soviéticos», afirmando: «Estamos prontos a chegar a acordo sobre reduções muito grandes de ambas as partes». Referindo-se ao potencial nuclear da França e da Grã-Bretanha, Brejnev precisou: «A União Soviética não deseja reduzir especificamente esses potenciais. É o resultado geral, o equilíbrio geral que nos importa».

Pela primeira vez, Brejnev reconheceu claramente que a URSS perdeu todas as esperanças de «reactivar» na sua forma actual o tratado «SALT II», ao declarar: «É preciso continuar tranquilamente as conversações, sem propaganda barata nem tentativas de pressão, guardar tudo o que foi obtido de positivo durante a preparação do acordo SALT II e não ligar esse problema primordial com outros».

Retomando a posição formulada durante o 26.º Congresso do PCUS, no passado mês de Fevereiro, de estender as «medidas de confiança à parte europeia da URSS,

CEE adia declara sobre a força do S

A declaração prevista para ontem sobre participação dos países do Mercado Comum na força de Paz no Sinai foi adiada porque a CEE ainda não chegou a acordo definitivo – disse uma fonte diplomática francesa.

A reserva da Grécia sobre o texto anunciando a participação da CEE naquela força foi o motivo principal do adiamento, disse a mesma fonte, mas há outros problemas envolvidos. Entre eles, conta-se a posição de alguns países árabes.

O presidente da Comissão da CEE, o britânico Lord Carrington, vai hoje, à Árabia Saudita para discutir a questão com as autoridades de Riade.

A declaração da CEE permitirá a participação de soldados da Grã-Bretanha, França, Itália e Holanda no contingente de 2500 homens, dos quais metade serão norte-americanos. Até agora, a Itália foi o único país que anunciou formalmente a sua participação.

Os países da CEE continuam a discutir a questão entre si e, dos dez, a Grécia é o único que não tem relações com Israel. Atenas convidou o líder da Organização de Libertação da Palestina (OLP), Yasser Arafat, a visitar o país até ao fim deste ano.

Manobras e bases

Os Estados Unidos anunciaram ontem o início, na próxima semana, da «Operação Estrela Brilhante 82», um exercício militar conjunto envolvendo tropas norte-americanas e de quatro países do Médio Oriente.

«Os Estados Unidos concordaram em separado com o Egipto, o Sudão, a Somália e Omã em realizar um exercício combinado a principiar na próxima semana e a decorrer até meados de Dezembro» – anunciou o porta-voz da secretaria de Estado, Dean Fischer.

Pormenores sobre a operação serão divulgados esta semana pelo Pentágono.

Por outro lado, a agência IPS informa, citando a revista londrina «New Statesman», que os EUA estão a pressionar a Tunísia para que este país lhe ceda bases no seu território.

o rei Hussein da Jordânia recebido em Washington pelo secretário de Defesa, Weiberger: mais armas para o reino hachemita? (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

Apelo de Fahd

O pincipe herdeiro Fahd, da Árabia Saudita, convidou Washinggton a reconhecer a OLP e disse que o seu plano para o Médio Oriente pretende ser um sucedâneo equilibrado dos acordos de Camp David.

Em entrevista divulgada pela agência notíciosa saudita, Fahd defendeu o seu plano em oito pontos, dizendo que se trata de «uma sugestão modesta, aceitável e equilibrada», mas não «uma cura para todos os males».

Enquanto isto o chefe do Partido Trabalhista israelita (oposição) Simon Peres, deu um acordo de princípio, mas condicional, à proposta do primeiro-ministro Menahen Begin, para que participasse numa campanha política através do mundo contra o plano de paz saudita. Por outro lado, Begin disse no Parlamento que Israel continuará a criar colónias de povoamento judaico nos territórios árabes ocupados da Cirjordânia e de Gaza.

Hussein nos EUA

O rei Hussein da Jordânia, que visita oficialmente os Estados Unidos, disse ontem ao presidente Reagan que espera convencê-lo pessoalmente da justiça da causa árabe no Médio Oriente.

Ao receber Hussein na Casa Branca, Reagan classificou-o como «um velho amigo no qual a

osta
lt II

Brejnev foi algo mais preciso quanto à contrapartida esperada por Moscovo. «Os preparativos militares na zona europeia da NATO, sublinhou, não começam nas margens do continente europeu. Todos sabem isso. Por conseguinte, os territórios insulares vizinhos da Europa, as zonas marítimas e oceânicas correspondentes e o seu espaço aéreo também devem ser incluídos».

Brejnev voltou ao velho tema das zonas desnuclearizadas na Europa do Norte, nos Balcãs e no Mediterraneo, antes de colocar o caso polaco no contexto da guerra fria.

Com efeito, segundo o presidente soviético o Ocidente procura «desestabilizar ainda mais a situação (na Polónia), minar as posições do socialismo naquele país, complicar as relações da Polónia com a União Soviética e, evidentemente, tirar vantagens para o bloco da NATO». Face a isto, a atitude da URSS «é a que convém a um amigo e aliado», acrescentou Brejnev. «A União Soviética procura ajudar os polacos a vencerem as dificuldades económicas prestando-lhes, na medida das suas possibilidades, uma ajuda apropriada». (Yvan Chelma, A.F.P.)

ação
Sinai

América deposita toda a confiança».

Antes do início das conversações Reagan disse a Hussein que os Estados Unidos estão preocupados com «as ameaças externas no Médio Oriente».

«A segurança, a integridade e o carácter único da Jordânia continuam a ser questões da mais alta importância» acentuou o presidente norte-americano, no seu discurso de boas-vindas.

Reagan e Hussein iniciaram conversações na Casa Branca por entre notícias de que a Jordânia poderá vir a ser autorizada a comprar mais armas aos Estasos Unidos.

Funcionários governamentais norte-americanos excluíram contudo antes do início das conversações que Hussein viesse a associar-se aos acordos separados de paz assinados em Camp David entre Israel e o Egipto sob o patrocínio dos Estados Unidos.

Greves e manifs.

Manifestações de estudantes palestinos na margem ocidental do Jordão e uma greve parcial do comércio no sector árabe de Jerusálem ocorreram ontem como protesto contra as conversações de autonomia israelo-egípcias.

A greve e as manifestações serviram também, segundo fontes palestinas, para protestar contra a Declaração de Balfour, que ontem comemorava 64 anos.

Enquanto isto soldados israelitas destruíram as casas de dois residentes em Hebron acusados de tentarem matar um colono judeu em Kyriat Arba, na margem ocidental ocupada e selaram a casa do suspeito de autor do plano.

Espanha na NATO: ainda podem surgir obstáculos

Depois de ganhar a «batalha da NATO» no Congresso dos Deputados, o Governo espanhol terá de enfrentar agora outra luta: convencer certos países europeus membros da aliança a aceitarem a entrada de Madrid no pacto. Se a votação no Senado espanhol não oferece quaisquer dúvidas, pois a direita tem mais representantes ainda nessa câmara que no Congresso dos Deputados, o mesmo não se poderá afirmar quanto aos parlamentos de outros países.

Supõe-se que o PSOE, que tem desenvolvido intensa campanha contra o ingresso da Espanha na NATO, poderá entrar em contacto com partidos irmãos que detenham responsabilidades governamentais.

Os socialistas holandeses informaram já que farão tudo quanto estiver ao seu alcance para impedirem que a Espanha entre na NATO. Também a Dinamarca anunciou que só consentirá a entrada da Espanha na aliança se uma clara maioria do povo espanhol manifestar o seu desejo nesse sentido. Ora, o PCE e o PSOE, apesar de terem perdido a batalha parlamentar, estão dispostos a continuar a sua campanha para que um número cada vez maior de cidadãos se manifeste contra a transformação do seu país no 16.º membro da NATO.

Bernt Carlsson, secretário-geral da Internacional Socialista, declarou que o presidente Ronald Reagan era o principal responsável pela vaga pacifista na Europa Ocidental.

«Concordamos que o movimento é inspirado do exterior da Europa», disse Carlsson num almoço organizado em Washington pela revista «Foreign Policy». «A inspiração não vem de Leste, mas sim do Ocidente. O verdadeiro instigador é Ronald Reagan e o medo que ele inspira.»

Reunida desde ontem em Madrid

UCD discute crise interna

As divisões no seio do partido governamental, União do Centro Democrático, poderão dar lugar a uma remodelação ministerial antes do fim do ano, consideram os observadores em Madrid.

O desaire da UCD nas eleições de 20 de Outubro para o parlamento autónomo da Galiza, em benefício dos conservadores da «Aliança Popular» de Manuel Fraga Iribarne, ex-ministro de Franco, atiçou as divergências entre as diferentes tendências da coligação – social-democrata, democrata-cristão, liberal ou moderada.

Os centristas perderam 50 por cento dos votos recolhidos anteriormente na Galiza, seu reduto tradicional, revés este que veio juntar-se aos registados em cinco consultas eleitorais posteriores a Março de 1979.

Desde já os democratas-cristãos reclamam uma «redefinição ideológica» da UCD que lhe permita reconquistar o eleitorado conservador. Mostram-se assim a favor de uma coligação com a «Aliança Popular» de maneira a formar «a grande direita» capaz de se opor ao ascendente do Partido Socialista Operário (PSOE), reclamando ao mesmo tempo a convocação de um congresso extraordinário para renovar a direcção da UCD.

Sem esperar por este eventual congresso, o deputado centrista de Ciudad Real, Manuel Diez Pines, deixou a UCD para aderir à «Aliança Popular». Outros ameaçam seguir este exemplo, designadamente o vice-presidente do congresso dos deputados, Modesto Fraile.

No outro extremo da paleta centrista, os sociais-democratas, considerando que «o franquismo refloresce na UCD», como o afirmou o deputado Javier Moscoso, e ameaçam igualmente abandonar a coligação. Organizaram-se entretanto em «clubes de acção democrática» que poderão tornar-se o embrião de um novo partido susceptível de se aliar nas próximas legislativas ao PSOE.

Para tentar resolver as divisões da UCD, os partidários do antigo presidente do Governo, Adolfo Suarez, sugeriram a formação de dois grupos parlamentares distintos, ambos apoiando, porém, a política do actual chefe do Governo, Leopoldo Calvo Sotelo. Em sua opinião, esta operação teria a vantagem de assegurar um «desmembramento controlado» da coligação, preferível à sua dispersão anárquica.

Foi neste clima de crise do partido governamental, que ontem de manhã se iniciou em Madrid a reunião do comité executivo da UCD. Para além da crise interna, devem ser igualmente estudadas as questões da televisão privada, os recentes resultados nas eleições de Galiza e possíveis factos a estabelecer com a «Aliança Popular», no âmbito dos governos autónomos.

Entretanto, mais de cem pessoas foram detidas desde o passado mês de Junho em Espanha, acusadas de actividades terroristas.

O próprio ministro do Interior, Juan José Roson, deu conta deste número à comissão interna do congresso dos deputados, afirmando que a maior parte das detenções registadas entre Junho e Setembro, correspondem à «ETA-Militar», nove outros pertendem ao «Grapo».

O ministro do Interior reconheceu que, em virtude da aplicação da lei antiterrorista, produziram-se mais de 400 detenções sob o regime de incomunicabilidade e mais de 500 escutas telefónicas, das quais quase metade encontram-se ainda em vigor.

Enquanto isto, várias pessoas foram ontem presas, em Las Palmas, no arquipélago das Canárias, em consequência dos confrontos entre manifestantes e polícias, soube-se de fonte segura.

Os incidentes eclodiram durante o funeral de uma rapariga, morta no domingo pela Polícia ao tentar passar um controlo num carro roubado.

Os manifestantes fizeram barricadas, incendiaram dois carros e lançaram pedras contra o quartel da legião.

Desemprego aumenta

Em Setembro o desemprego aumentou em Espanha em 3,03 por cento, com mais 46 927 desempregados, elevando-se a 1 594 291 o total de pessoas sem emprego – indicam dados divulgados pelo Ministério espanhol do Trabalho.

Nos nove primeiros meses do ano o desemprego aumentou 21,42 por cento, segundo os mesmos números.

No entanto, e de acordo com dados do instituto de estatística e das centrais sindicais, o número de desempregados em Espanha é de mais de um milhão e 700 mil.

Por sectores, o único onde diminuiu o número de desempregados durante Setembro foi o da agricultura. Os aumentos sensíveis verificaram-se nos serviços, indústria e construção.

Enquanto que em congresso dos democratas-cristãos alemães discutiam a forma de trazer a juventude ao seu redil político, jovens ecologistas travavam uma batalha de 12 horas com a Polícia (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

Em Francfort

Incidentes entre polícias e jovens

Várias centenas de polícias combateram ontem cerca de 2500 jovens na principal estação ferroviária de Francoforte, em confrontos que foram comparados aos mais graves ocorridos este ano em Berlim Ocidental.

Os combates foram precedidos pela expulsão de ecologistas de uma aldeia que tinham improvisado no local de construção de uma terceira pista para o aeroporto internacional de Francoforte, à qual se opõem.

Os recontros duraram 12 horas e alastraram do local de construção da projectada pista, 12 quilómetros a oeste da cidade, até ao centro, sobretudo junto à estação.

A Polícia informou que várias centenas de agentes, com equipamento antimotim, acorreram à estação depois de cerca de 2500 jovens terem entrado no edifício, causando distúrbios e impedindo a partida e chegada de comboios durante duas horas.

Usando gás lacrimogéneo e canhões de água, a Polícia conseguiu evacuar a estação e fazer com que o tratego ferroviário se voltasse a processar com normalidade, mas grupos de jovens continuaram na área combatendo com a Polícia.

Pelo menos cem pessoas foram tratadas com infecções nos olhos devido ao gás lacrimogéneo utilizado pela Polícia. As autoridades disseram que apenas alguns agentes ficaram feridos.

Enquanto isto, o Congresso do Partido Democrata-Cristão Alemão-Federal (CDU) foi ontem iniciado em Hamburgo com críticas ao seu presidente Helmut Kohl.

O líder do CDU enfrenta dentro do partido críticas que se queixam de falta de debate interno e da ausência de uma alternativa real para a coligação governamental social-democrata-liberal.

Os primeiros críticos foram o secretário-geral do partido, Heiner Geissler, e o presidente dos jovens democratas-cristãos, Wiessman, que reprovam o facto de Kohl ter encarado como uma «Frente Popular» as recentes manifestações antinucleares em Bona.

Para aqueles dirigentes «a falta de táctica demonstrada por Kohl em relação a um tema como pacifismo só aprofunda o fosso entte o partido e as novas gerações».

Outro crítico de Kohl é o vice-presidente do CDU, Kurt Biedenkoff, que pôs em dúvida a viabilidade da estratégia de dissuasão da NATO, a qual qualificou de «situação-limite que põe em perigo a sobrevivência da espécie».

Estas declarações de Biedenkoff indignaram Kohl e os partidários do partido coligado da Baviera, União Cristã Social (CSU), de Franz-Josef Strauss, que não admitem a mínima dúvida sobre a necessidade de seguir fielmente as directrizes de Washington no terreno militar.

Para alguns observadores, Geissler, Wissman e Biedenkoff pretendem atrair os jovens – um sector da população que sempre foi hostil aos conservadores – sem os quais o CDU não terá futuro garantido.

Polónia

Instaurados processos judiciais a ex-membros do POUP

Foram intentados processos judiciais contra 31 antigos responsáveis da administração e do partido ao nível nacional, indicou ontem, um porta-voz do Ministério Público, citado pela agência PAP.

Segundo o porta-voz, 242 pessoas, entre as quais 31 que ocuparam funções de responsabilidade a nível nacional, são suspeitas de prevaricação. Noventa e nove estão presas.

Em 57 casos, os inquéritos levaram já a acusações formais contra 122 pessoas, entre as quais o antigo ministro das Minas, Jan Kulpinski, o antigo vice-ministro da Indústria Alimentar, Eugeniusz Pac, os antigos voivodes (prefeitos) de Lezno, Stanislaw Radosz e de Opole, Henryk Stachowiak, bem como os antigos presidente e vice-presidente da TV, Maciej Szczepanski e Eugeniusz Patyk.

As acusações vão desde a falsificação de documentos à apropriação de bens sociais, passando pelo tráfico de influência e a especulação com bens dificilmente acessíveis ao mercado.

Segundo o porta-voz, tudo será feito para que os inquéritos em curso sejam concluídos no fim do ano, como tinha exigido o POUP no seu congresso de Julho.

Solidariedade quer controlar greves

Dois dias depois do apelo solene do Parlamento, as greves continuam na Polónia, numa altura em que a Comissão Nacional do sindicato independente Solidariedade vai reunir-se hoje em Gdansk tendo na ordem do dia um projecto de limitação do direito de greve contendo medidas disciplinares contra sindicalistas recalcitrantes.

No entanto, a tarefa não é fácil. Neste aspecto um dos pontos mais difíceis para a direcção do Solidariedade será fazer admitir aos grevistas que é necessário retomar o trabalho para salvaguardar a unidade do sindicato numa altura em que os deputados, embora tendo lançado um apelo moderado com vista à cessação das greves, decretaram que os dias de paralisação não serão remunerados.

Grã-Bretanha

Patrões contra o governo

Sopra o vento da revolta entre os chefes de empresas britânicas, cujo congresso anual começou ontem na estância balnear de Eastbourne, à beira da Mancha.

Por mãos levantadas, os oitocentos patrões presentes aprovaram uma moção reclamando a adopção imediata, pelo governo, de um programa draconiano de luta contra o desemprego, pedindo à Confederação da Indústria Britânica (CBI) a sua organização, que se associe à central sindical (TUC) para pressionar neste sentido os poderes públicos.

A resolução recomenda, em particular, duas medidas: um programa maciço» de formação profissional em que participariam todos os colegiais que hajam parado os seus estudos no fim da escolaridade obrigatória e o abaixamento progressivo da idade da reforma para os homens de 65 anos a fim de o alinhar até 1984, com o nível já em vigor para as mulheres (60 anos).

A conjunção destas duas medidas, segundo foi explicado, permitiria reduzir rapidamente o número dos desempregados, hoje na ordem dos 3 milhões.

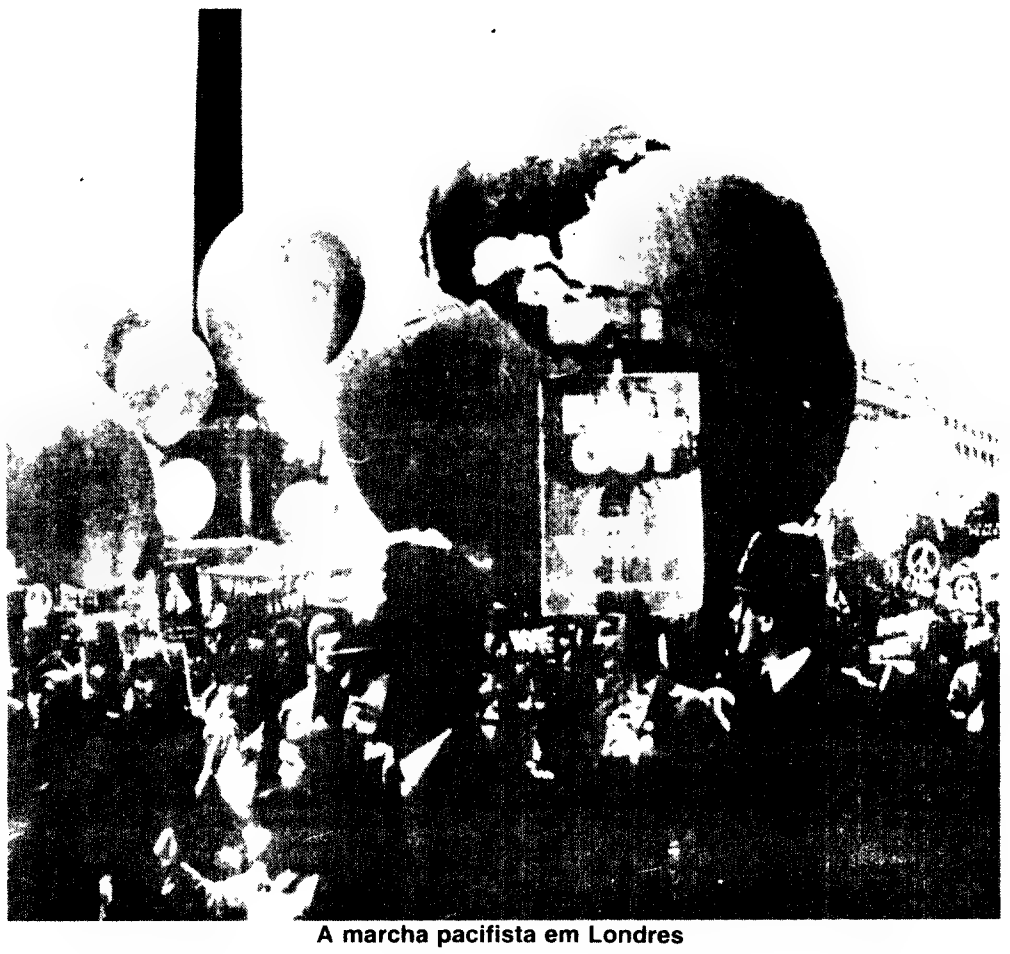
exclusivo

O Pacifismo na Europa

3 - Grã-Bretanha: os "unilateralistas"

■ Daniel Vernet ☐ Le Monde

LONDRES. – Ali estão eles, sempre encarrapitados no seu caixote de sabão, num canto de Hyde-Park, a pregar a não-violência, a anunciar o fim do mundo ou a denunciar, na bomba atómica, a última encarnação do antecristo. Mas o pacifismo não é somente um argumento para orador de domingo, é um sentimento muito forte, expresso ou latente, que percorre hoje, como antes da primera e da segunda guerra mundial, todas as camadas da sociedade britânica.



A marcha pacifista em Londres

Ele não é marginal como nos outros países europeus, não é simples consequência de pequenas organizações políticas de extrema-esquerda ou de pequenos grupos não violentos cujos ideais atraem mais a simpatia do que a adesão das multidões. É um pacifismo institucional visto ser doutrina quase oficial de grandes partidos e movimentos com importância. Esse encargo tomado por certas instituições oficiais explica, sem dúvida, que as manifestações de rua contra a presença de foguetões americanos na Europa não tenham atingido até agora a mesma amplidão na Grã-Bretanha, país a que os mísseis de Cruzeiro dizem mais respeito do que aos seus vizinhos do continente.

Pacifismo, neutralismo, anti-americanismo: embora o debate gire à volta dessa trilogia, ele, não é posto exactamente nestes termos. Ele opõe aqui os «unilateralistas» aos «multilateralistas», isto é, os partidários de um desarmamento unilateral da Grã-Bretanha, até mesmo do Ocidente em geral, aos advogados de negociações internacionais que permitiriam, através de acordos de reciprocidade, baixar o limiar do confronto militar ente os dois blocos.

Neste sentido o debate ainda é mais radical do que nos outros países. Os unilateralistas reatam com uma tradição muito britânica e não se sentem impressionados com os argumentos daqueles que, como David Owen, antigo secretário do Foreign Office, lembram que antes de 1939 essa política tinha o nome de «acalmia», e que, na véspera de Munique, os pacifistas ostentavam cartazes em que se lia: **War we say no** (dizemos não à guerra).

Apresentando-se como um **«pacifista inveterado e incurável»**, Michael Foot, teve uma ovação do congresso trabalhista que, depois dos sindicatos e do partido liberal, confirmou este ano as suas tomadas de posição a favor do desarmamento unilateral. Desde 1945 que a política de defesa sempre foi um dos temas mais cotrovresos no seio do Labour. Os trabalhistas querem hoje retomar a campanha dos anos 50, quando manifestavam aos gritos de **«ban the bomb»**. Devido à crise económica, o «slogan» mudou: «Queremos trabalho, não queremos bombas», propôs o porta-voz do partido para os assuntos internacionais, para o qual o Labour se deve tornar o **«instrumento político do unilateralismo»**.

A corrente pacifista venceu também no movimento sindical que considera que, neste período de crise ecoómica o Estado tem mais que fazer do que investir milhares de milhões nas indústrias do armamento. Claro que os sindicatos se preocupam em preservar o emprego. Mas propõem um plano de reconversão industial, a criação de novos postos de trabalho nos serviços públicos e o desenvolvimento dos investimentos nos equipamentos colectivos. O exemplo do Japão leva-nos a pensar que os países que menos gastam com a defesa são aqueles que têm uma maior produtividade e batem todos os recordes de exportação.

A moral e o medo

Em todo o caso, as tomadas de posição a favor do desarmamento unilateral, não têm um aspecto mercantil. A sua primeira dimensão é moral. A Grã-Bretanha não deve participar nessa acção «imoral» que consiste em destruir **«carregando num botão, milhares de civis inocentes que se encontram noutros países»**, explica o presidente do movimento trabalhista para a paz. Ela aumentará a sua credibilidade no mundo dando o exemplo, nem que fosse renunciado a este ou àquele tipo de armamento nuclear ou recusando a instalação no seu solo de mísseis de cruzeiro americanos.

As igrejas não são insensíveis a estes argumentos. Nenhuma ainda tomou oficialmente posição pelo desarmamento unilateral, mesmo que o secretário da conferência metodista se tenha pronunciado a seu favor, publicamente embora a título pessoal. Mas a imprensa das igrejas católica e medodista propõe aos seus leitores debates sobre o assunto. Na igreja anglicana oficial fazem-se sentir pressões de base no mesmo sentido. O conselho das igrejas anglicanas já indicou que **«a doutrina da dissuasão nuclear baseada na destruição mútua, é chocante para uma consciência cristã»**.

Mas não estão somente em causa os sentimentos nobres. O receio de ser o alvo privilegiado de um confronto nuclear tem um papel não negligenciável na esperança – ou na ilusão – de poder ficar fora do jogo. A decisão de instalar na Europa ocidental novos foguetões americanos de médio alcance, assim como a directiva 59 do ex-presidente Carter sobre a guerra nuclear, relançaram, como é evidente, a discussão sobre o lugar da Europa no equilíbrio das forças e na estratégia de dissuasão. **«Se os mísseis de cruzeiro forem utilizados na décima primeira hora,** declara um jovem trabalhista, **nós, europeus, não veremos a décima segunda.»**

«Explicaram-nos nos anos 60 que era necessário aceitar a bomba porque os seus efeitos eram tão terríveis que ninguém ousaria utilizá-la, acresecenta outro. **E agora os americanos falam de se servir dela numa guerra nuclear limitada, limitada à Europa, naturalmente.** «Os unilateralistas opõe aos multilateralistas outro argumento prático: segundo eles as negociações levadas a efeito há já uns vinte anos entre os dois blocos não teriam dado nenhum resultado porque ninguém tem confiança em ninguém e cada um espera que seja o vizinho a dar o primeiro passo. Para romper este círculo vicioso, o movimento trabalhista para a paz acha que é necessário que uma nação tenha **«a coragem e o bom-senso»** de consentir numa pequena redução do seu armamento e continue na mesma direcção em caso de resposta positiva do outro campo. O professor Thompson, um dos mais conhecidos dirigentes do comité para o desarmamento nuclear na Europa (que trabalha em estreita colaboração com a Fundação Bertrand Russel para a paz), acha que o unilateralismo é, ele próprio, baseado na «reciprocidade». Se a NATO renunciasse aos Pershing 2 e aos mísseis de cruzeiro e se a URSS não parasse instantaneamente o aumento dos seus SS 20 antes mesmo de reduzir o seu número, **«o movimento unilateralista no Ocidente perderia,** reconhece ele, **todo o apoio popular.»**

Não dar razão a nenhum dos grandes

O raciocínio apoia-se numa grande desconfiança perante os Estados Unidos e uma concepção por vezes idílica da política soviética. «A dissuasão nuclear não é crível nem independente», explica o porta-voz do sindicato dos transportes. Ela faz pouco caso da soberania da Grã-Bretanha, transformada em brinquedo nas mãos dos americanos, visto que estes podem desencadear o holocausto nuclear a partir do território britânico, e sem ter pedido a opinião de ninguém.

Os que vão até ao fim das coisas tiram disto uma conclusão que tem por si a lógica: a Grã-Bretanha deve abandonar a organização militar integrada da aliança atlântica. Por vezes invocam, para apoiar a sua tese, o exemplo do general De Gaulle, esquecendo que a saída da França da NATO foi seguida por um esforço de defesa sem precedentes. Ora o Labour, que recusou a saída da NATO por uma maioria muito forte, não propõe outra política de defesa que não seja o gesto unilateral que impressionará tanto os soviéticos que os levará a reduzir o seu próprio arsenal.

É certo que a maioria dos trabalhadores não têm **«nenhuma ilusão sobre a natureza totalitária do regime comunista»**, mas vêem uma União Soviética metida nas suas próprias dificuldades, incapaz de pensar para além das fronteiras do seu império. **«Brejenev tem demasiadas preocupações em casa para querer invadir a Grã-Bretanha»**, explica um unilateralista convicto. Tony Benn, chefe de fila da esquerda trabalhista cita, por seu lado, o exemplo da Polónia: para resistir à URSS não são necessárias bases americanas no próprio território.

Certos disso, os unilateralistas britânicos não dão razão a nenhum dos campos. Estamos apanhados entre duas máquinas militares e não temos que escolher nem uma nem outra, declara, em suma, o professor Thompson, que desenvolve a política mais coerente, se não a mais convincente. Ela deseja uma Europa neutralista, a que prefere chamar **«independente»** ou **«não alinhada»**. Este desejo, segundo ele, é comum a correntes diversas que existem em todos os partidos políticos, e encontra a concordância de um número sempre crescente de ingleses. Para além do **«debate abstracto»** entre unilateralistas e multilateralistas, é necessário trabalhar por um desarmamento real e imediato da Europa, através da criação de pequenas zonas desnuclearizadas que podiam aumentar a pouco e pouco a fim de **«repelir»** as duas superpotências obrigando-as a negociar, explica ele. As pequenas e médias nações da Europa ocidental ou oriental ganhariam com isso autonomia. Sempre segundo o professor Thompson e seu comité para o desarmamento nuclear na Europa, este objectivo podia ser conseguido através de uma aliança entre os movimentos pacifistas no Ocidente e os movimentos pelos direitos do homem no Leste.

«A Grã-Bretanha já não seria uma das bases de defesa da nossa civilização? Estaria indiferente a tudo o que aontecesse aos outros? Não posso imaginar tal coisa», declarava Cheysson, interrogado sobre as tomadas de posição unilateralistas dos trabalhistas, na véspera da última cimeira franco-britânica. Claro que se o Labour chegasse ao poder moderaria a sua posição procurando, como já o faz Michael Foot, inspirar-se nas decisões «multilateralistas» da Internacional Socialista. Mas, apesar disso, numa Grã-Bretanha que tira pouca glória da sua própria força de dissuasão, a tentação de se retirar do jogo nuclear das superpotências é amplamente partilhada, mesmo que, a maior parte das vezes, não se exprima na rua. ■

Em Londres: um êxito para os organizadores

Os jovens britânicos não quiseram, decerto, ficar atrás dos seus camaradas da Alemanha Federal. De facto, perto de trezentos mil jovens manifestaram-se em Bona mostrando a sua oposição ao desdobramento de armas nucleares na Europa. Os britânicos quase o conseguiram. Segundo a opinião da Imprensa londrina, a manifestação que teve lugar no dia 24 de Outubro no centro da capital britânica foi, sem dúvida, uma das maiores reuniões jamais vistas em Londres: cento e cinquenta mil pessoas segundo a polícia; quase duzentas e cinquenta mil segundo os organizadores – o movimento Campaign for nuclear disarmement, **ou C.N.D. Uns trinta comboios especiais e várias centenas de autocarros tinham conduzido manifestantes vindos de toda a Grã-Bretanha, ao apelo da C.N.D. e de várias outras associações políticas e religiosas.**

Jovem, simpático, quase familiar, um tanto ou quanto exótico devido a uma forte participação «punk», o cortejo, que partiu do Tamisa com a bandeira «Ban the cruise» **(vamos banir o míssil de cruzeiro), reuniu-se em Hyde Park a fim de escutar um dos chantres do movimento neutralista europeu, o professor E. P. Thomson. Estes manifestantes também ouviram o leader da oposição trabalhista, Michael Foot, e Tony Benn, animador da ala esquerda do Labour. Os oradores repetiram a oposição categórica da maioria da esquerda política e sindical britânica à instalação de cento e sessenta mísseis de cruzeiro americanos na Grã-Bretanha. Benn sublinhava o lado muitos vezes anti-americano da manifestação, e chamou** «o povo britânico a erguer-se contra o Pentágono, tal como o povo polaco se ergueu contra o Kremlin».

A manifestação de sábado é um grande êxito para a C.N.D. Mas esta nem por isso se arrisca – como acontece na República Federal da Alemanha, na Holanda e na Bélgica – a modificar a posição do governo. Este é de uma fidelidade «de cimento armado» à decisão da NATO e as duas bases que devem acolher os «cruise» já estão a ser preparadas. A tal respeito não há nenhum debate no seio do partido conservador no poder.

«A força do movimento pacifista, **dizem ainda alguns comentadores,** deve, de resto, ser medida pela conjuntura económico-social.» **Num país que conta com três milhões de desempregados, muitos dos quais jovens, o slogan** «jobs not bombs» **(empregos e não bombas) exerce uma sedução simples e imediata, independentemente de toda e qualquer consideração sobre o equilíbrio das forças entre o Oeste e o Leste.** ■

(Le Monde)

TAP reduz tarifas de carga para os EUA

Uma redução de cerca de 50 por cento no custo das cargas aéreas para os Estados Unidos foi anunciada pela TAP, para entrar em vigor desde o início do mês corrente, com o intuito de «colaborar no fomento das exportações nacionais nomeadamente dos produtos que maior prestígio alcançaram no mercado norte-americano».

Segundo informação agora divulgada pela transportadora Aérea Nacional virão a ser principalmente beneficiadas as exportações de têxteis, confecções, artigos de vestuário e calçado que passam a poder ser transportados a tarifas desde 50 escudos o quilograma.

A par destas reduções nas tarifas gerais de carga foram ainda introduzidos descontos especiais na carga contentorizada, de mais fácil manejo e transporte assim como aos exportadores que anualmente enviem grandes quantidades de carga para os EUA.

Simultaneamente com a introdução deste novo preçário nas carreiras para a América, a TAP está a insistir na conquista do mercado de transporte de pequenas encomendas dentro do território nacional, no sistema chamado «carga expresso» que goza das vantagens de rapidez e poder ser entregue em última hora.

Essas encomendas (peso não superior a cinco quilos e em que a soma das três dimensões da embalagem – comprimento, largura e altura – não exceda os 90 centímetros) poderão ser entregues até 30 minutos antes de partida do voo e, quando solicitado, podem ser recolhidas no domicílio e entregues em casa do destinatário.

No Brasil: inflação incontrolável

Horas extraordinárias para fabricar toneladas de notas e moedas

Inflação crescente, dívidas que ascendem a vários biliões de dólares e uma moeda que se desvaloriza todos os dias obrigam a Casa da Moeda brasileira a trabalhar em regime de horas extraordinárias para manter toneladas de dinheiro em circulação.

O Banco Central deu início a uma campanha de advertência em que pede aos cidadãos que evitem desbaratar dinheiro para que este dure mais tempo. O banco diz que gasta pelo menos 80 milhões de dólares por ano para manter em circulação 2,5 biliões de notas de cruzeiro e 7,2 biliões de moedas.

«O dinheiro é um problema muito sério. Custa dinheiro», declarou um funcionário do Banco Central. O Brasil é obrigado a manter as suas impressoras a trabalhar para além do horário normal apenas para acompanhar a desvalorização do cruzeiro. Com uma inflação superior a 100 por cento no ano passado, a reserva monetária do país duplicou para 1,5 triliões de cruzeiros desde o início de 1980 até agora.

Na verdade, o Banco Central tem mantido uma rédea firme quanto à reserva monetária, numa tentativa para combater a inflação. Mesmo assim, todos os meses uma média de 300 milhões de cruzeiros são postos em circulação.

No princípio de 1980, podia-se adquirir um dólar, a troco de 45 cruzeiros na bolsa oficial de câmbios. Agora, um dólar, custa mais de 100 cruzeiros.

Os preços da gasolina triplicaram no último ano, o leite passou a custar mais do dobro do ano passado, os preços dos principais géneros alimentícios, equipamentos e materiais de construçao aumentaram bastante.

Ainda se está longe da situação que se viveu na Alemanha em 1930, quando as pessoas iam comprar comida com um carrinho de mão cheio de dinheiro. Mas para lá se caminha. Os motoristas de táxi, cujo negócio se ressentiu da alta do custo de vida, e as bombas de gasolina são obrigados a alterar constantemente os seus contadores para acompanhar a subida dos preços e a desvalorização do dinheiro.

BRASIL, MÉXICO E VENEZUELA voltarão a ser este ano os países em vias de desenvolvimento com maior endividamento externo, segundo informou, ontem, a OCDE em Paris.

A organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico calcula que a dívida Pública externa do Brasil atinja este ano 16 mil milhões de dólares, contra 13 mil milhões em 1980.

A do México passará dos nove mil milhões para 12 200 milhões de dólares e a da Venezuela de 5100 milhões para 6800 milhões.

O relatório, que contém os números relativos a 20 países em vias de desenvolvimento, refere que, a dívida pública externa global dos 20 países em desenvolvimento ascenderá este ano a 85 300 milhões de dólares contra 65 300 milhões em 1980.

BAIXAM TAXAS DE JURO primárias nos Estados Unidos começando-se a aliviar as pressões do dólar sobre as moedas europeias sentidas durante quase todo o último ano.

Vários grandes bancos norte-americanos reduziram as suas taxas primárias de 18 para 17,5 por cento, numa medida já esperada desde que os Governadores da Reserva Federal reduziram a taxa de desconto de 14 para 13 por cento.

O Chase Manhattan, o Morgan Guaranty Trust, o First National Bank of Chicago e o Marine Midland Bank seguiram ontem o Illinois National Bank and Trust Co. que já na sexta-feira tinha reduzido a sua taxa de juro.

SINDICADOS NÃO ACEITAM a proposta de revisão salarial da administração da British Leyland como condição para se pôr fim à greve que mantém a fábrica britânica encerrada já algum tempo.

A decisão foi tomada durante uma reunião efectuada em Liverpool, e os Sindicatos irão propor aos 58 mil trabalhadores da British Leyland a continuação da greve.

Condição para apoiar o Governo

Turismo quer mais dinheiro

Mais 25% de verbas que no ano passado para a promoção turística de Portugal no estrangeiro, em vez do corte de 10% já proposto pelo actual ministro das Finanças, é a condição imposta pela Associação das Agências de Viagem e Turismo para apoiar «este ou outros eventuais Governos da AD».

Esta posição da APAVT, organismo que representa 300 empresas do ramo turístico e 600 aliados foi comunicada por telegrama ao Primeiro-Ministro e ao dr. João Salgueiro – responsável pelos anunciados cortes orçamentais – e fundamenta-se na exigência de «tratamento especial para o sector do turismo no Orçamento Geral do Estado para 1982».

Com a desvalorização do dólar e os cortes anunciados, a promoção turística sofreria uma diminuição real de recursos na ordem dos 35%. «Apenas para poder manter o poder aquisitivo de 1981, o sector justificaria, assim, um aumento de verbas de 25% –, diz a associação – caso contrário será a catástrofe do sector em 1982 e 1983, não tendo a AD ou o PSD votantes em 1984.»

Na região de Leiria

Vinho e aguardente falsificados a granel

Grandes quantidades de vinho e aguardente, num valor aproximado de dois mil e 500 contos, foram apreendidas pela fiscalização económica na região de Leiria por «suspeita de falsificação e falta de características legais».

A fiscalização foi exercida em 17 adegas, duas destilarias e dez armazéns de vinhos tendo sido apreendidos 31 500 litros de aguardente, 58 mil de vinho e 5700 litros de borras de vinho.

Há cerca de duas semanas as brigadas de fiscalização econnómica tinham apreendido, também na região de Leiria, 53 390 litros de vinho e 10 888 de aguardente.

Na mesma altura, no distrito de Santarém foram apreendidos 334 mil litros de vinho e 28 400 litros de aguardente.

A Lockheed já aí está para compra de 4,2 milhões

As contrapartidas para a compra de aviões da Lockheed pela TAP vão começar a ser discutidas em Lisboa nos próximos dias depois da chegada de uma delegação de empresários norte-americanos, informou aquela construtora de aviões.

A Lockheed comprometeu-se a comprar, angariar compradores ou a investir em Portugal um total de 65 milhões de dólares (cerca de 4225 milhões de escudos), num período máximo de dez anos.

No acordo celebrado com o Governo português é dado ênfase especial à exportação de bens e serviços portugueses de sectores não tradicionais, à transferência de tecnologia e à promoção turística.

Pela parte portuguesa, uma comissão de compra vai verificar a execução do contrato e dar assistência a esta empresa para a sua execução

A TAP comprou à Lockheed cinco aviões «Tristar L-1011», num valor total de 350 milhões de dólares, sendo quatro para entrega em 1983 e o quinto em Março de 1984.

Por "excesso de optimismo"

Reagan perde aposta e recua no seu programa económico

O programa de reequilíbrio económico lançado na Primavera passada pelo presidente Ronald Reagan está a sofrer modificações que, segundo certos analistas, poderão desfigurá-lo, pelo menos parcialmente.

Certos meios financeiros inquietam-se mesmo, segundo uma grande firma de corretores, com a possibilidade de, perante a chegada duma recessão, a Casa Branca ceder ao «pânico» e diluir os seus esforços para combater a inflação. O secretário do Tesouro, Donald Regan, contesta fortemente tal hipótese.

A «aposta» económica feita por Reagan, recorda-se, baseia-se essencialmente num afastamento do Estado em benefício do sector privado, acompanhado por uma luta contra a inflação.

O seu programa, que devia ocupar três anos, previa inicialmente uma forte compressão das despesas do Estado (excepto no tocante às despesas militares, que vão ser aumentadas), uma redução dos impostos (para favorecer os investimentos e a produção), o restabelecimento do equilíbrio do Orçamento em 1984 (ano das próximas eleições presidenciais) e um crescimento limitado da liquidez monetária.

Pouco antes do início da aplicação deste programa, a 1 de Outubro último, com a entrada em vigor do primeiro orçamento republicano, Reagan, que deveria ter, pela primeira vez, usado a sua regra, recuou.

Dando razão a Wall Street que entendeu que Reagan tinha pecado por optimismo, o presidente decidiu em fins de Setembro pedir ao Congresso um «prolongamento» de compressões no orçamento, bem como diversas medidas para garantir um «melhor rendimento» dos impostos existentes. Tudo isto para manter o défice do exercícios nos limites que ele tinha fixado (43,100 milhões de dólares).

Nestes últimos dias, o secretário do Tesouro e o director da repartição do Orçamento, David Stockman, abriram o caminho para uma nova «adaptação» da política económica da Casa Branca, que consiste no abandono do objectivo do restabelecimento do equilíbrio do Orçamento em 1984. A realização deste objectivo é «possível, mas não provável», declarou nomeadamente Regan.

Fortemente «encorajado» pelos parlamentares republicanos, o Governo de Reagan estuda, por outro lado, a eventualidade de um agravamento dos impostos indirectos (gasolina, tabaco, bebidas alcoólicas, etc.), para limitar os próximos défices do Orçamento.

Reagan continua a inclinar-se para o lado dos que pensam que o abaixamento dos impostos, que está em curso, deverá provocar uma reativação sã da economia, indica-se nos meios políticos.

Paralelamente, acrescenta-se, Reagan desejaria que o Banco Nacional tornasse ainda mais manejável a sua política monetarista, para favorecer a actividade económica através duma baixa das taxas de juro.

Os próximos meses serão sem dúvida importantes para o futuro da «aposta» económica de Reagan, pensam certos economistas.

Muito deverá depender, acrescentam, por um lado, da amplitude e da duração da nova recessão, e, por outro lado, do efeito estimulante da redução dos impostos que entrou em vigor em 1 de Outubro último.

A baixa de 2,7% em Setembro, do índice global da economia – índice que em princípio indica a tendência próxima – «não é muito encorajadora», salientou ontem um grande banco, numa nota de informação onde aponta que se trata da baixa mais forte deste índice desde a recessão de 1980.

«Conto com vários meses de estatísticas económicas decepcionantes, mas há desde já forças poderosas que estão a trabalhar para inverter a tendência, a começar pelas reduções de impostos instauradas», afirma pelo seu lado com optimismo o secretário do Tesouro.

Simon Michau, da AFP

Aumentam as trocas luso soviéticas

Anatoli Gratchev, representante comercial da União Soviética em Portugal, afirmou ontem em Lisboa que as trocas comerciais entre os dois países se elevaram no primeiro semestre de 1981 a quatro milhões e oitocentos mil contos.

Gratchev, que usava da palavra nas instalações da Feira Internacional de Lisboa onde decorre neste momento a Filagro-81, adiantou que o número apresentado representa um aumento de 40 por cento em relação a igual período de 1980.

A «Tractoroexport», organismo soviético de comércio externo, tem patente ao público tractores, já comercializados em Portugal, e máquinas de construção e obras públicas.

Angústia Desespero Solidão

54 45 45 centro S.O.S. voz amiga

uma voz amiga e estará contigo

Entrevistadores/as

Contratamos em regime eventual para:
ESTUDOS DE MERCADOS E OPINIÃO

EXIGE-SE:

— DISPONIBILIDADE IMEDIATA;
— IDADE IGUAL OU SUPERIOR A 18 ANOS;
— 5.º ANO HABILITAÇÕES MÍNIMAS.

Contacte-nos pessoalmente das 14.30 às 18.00.

TEOR

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS
DE MERCADO E OPINIÃO
Av. Casal Ribeiro, 18 --1.º
1000 LISBOA

DESPORTO

ponta esquerda

Lá vieram mais uns «pozinhos» governamentais: e a selecção portuguesa de hóquei patinado já poderá apresentar-se em Essen (no campeonato europeu) com os 10 jogadores fundamentais

Futebol: desorganização já atinge os juvenis!

O inacreditável continua a suceder com as selecções nacionais de futebol. Desta feita, aconteceu ontem: não apareceu um autocarro para transportar os juvenis portugueses convocados pela Federação para um treino, no Jamor, com vista ao jogo do dia 8 de Dezembro, com a Espanha para o Mundial de futebol. De facto o autocarro que deveria conduzir os jogadores para o estadio não apareceu porque a agência de viagens que trabalha coma FPF se esqueceu de o mandar comparecer no local da concentração. Resultado: duas horas de atraso. Assim, o treino, acabou por se limitar a uns ligeiros exercícios físicos e a curto diálogo entre o seleccionador-treinador José Augusto e os convocados. Dos jovens futebolistas convocados, apenas faltou Fernando Figueiredo, tendo comparecido: Paulo Caetano (Académica de Santarém), João Sousa (Desportivo da Estação), Rocha e Tapadinhas (Quimigal), Gomes (Belenenses), Sérgio e Olívio (Barreirense), Barrocal (Torralta), Vítor, Valente, Cacito, Costa, Artur, Hélio, Carlos Ribeiro, Hernâni, Cristóvão, Féria, Marques e Madeil (Benfica), Fernando, Figueira, Barrinho, Alegre, Bamboa, Araújo, Ferrinho, Luís Marques, Futre e Eugénio (Sporting) e Montez (União de Santarém).

Brasileiros: são às toneladas!

Não escapa uma semana, um dia, uma hora, que não desembarquem deste lado do mar artistas» brasileiros do pontapé na bola: o mais recente chama-se Nelson, tem 22 anos, 1 e 86 de altura e vem dirigido ao Portimonense, com o rótulo de «bom ponta-de-lança».

Redes do Chaves: há ir e voltar

Em situação não muito fácil no campeonato da 2.ª divisão futebolística o Desportivo de Chaves viu-se em maiores dificuldades quando ladrões roubaram as redes das balizas. O acontecimento levou o Desportivo de Chaves a recorrer à Polícia Judiciária, antes de pedir o auxílio da Federação.

Após 15 dias, os agentes da PJ encontraram as redes furtadas numa aldeia dos subúrbios, mas não fizeram quaisquer declarações, excepto de que a população tinha colaborado activamente nas investigações.

Os calinos

Boavista-Belenenses, na RTP: «Tó Zé faz auto-golo na sua baliza (...). Empate por Moisés!» **(Nuno Brás)**

(A verdade: Luís Horta faz auto-golo na sua baliza (...). Empate por Biffe!)

Um leitor, para o «DL»: **não se trata de duplo erro do mesmo funcionário da RTP que chamou de «Manoel» a Nwococha, num Porto-Sporting?**

NR – Exacto. Foi também Nuno Brás quem falhou nessa noite Acaso ou continuidade?

Suborno no futebol brasileiro?

A polícia iniciou investigações em alegados casos de suborno e fabricação de resultados do campeonato carioca de futebol – foi anunciado no Rio de Janeiro.

Borges Fortes, director do Departamento de Investigações Especiais, nomeou três detectives e um procurador público para investigar o caso, divulgado a semana passada pelo presidente do Botafogo, Carlos Borer.

Fortes disse que era a primeira vez em 35 anos de serviço que um escândalo no futebol ia ser investigado pela Polícia em substituição da Comissão Judicial da Confederação Brasileira de Desportos (CBD). Repórteres desportivos disseram que as investigações da própria CBD nunca tinham chegado a nada de positivo. Fontes policiais afirmaram que os primeiros resultados das investigações serão conhecidos dentro de duas semanas.

Basquetebol castiga pela medida grande

A Federação Portuguesa de Basquetebol aplica castigos drásticos. Por ter desistido do campeonato nacional de seniores (3.ª divisão) e da Taça de Portugal (equipas masculinas) o Grupo Desportivo Joarsan sofre impossibilidade de subida de divisão na época 82-83 e de participação na Taça também nessa temporada. Em dinheiro: 10 contos de multa. Pior aconteceu ao Sport Lisboa Oriental, que deu a 2.ª falta consecutiva (perante o FC Porto e a Ovarense): eliminado do nacional de seniores da 1.ª divisão, baixa de escalão e tem legal impossibilidade de subir na época 82-83, além de 50 contos de multa.

Futebol em vésperas de festim europeu

O futebol português a nível de clubes volta a estar em acção amanhã, na 2.ª eliminatória das três provas uefeiras. Para a «Taça dos Campeões», o Benfica actua no Estádio Olímpico de Munique, perante o Bayern. Contando para a «Taça das Taças», em outro palco olímpico, o Futebol Clube do Porto confronta-se com o Roma. Cá por casa desenrola-se a «Taça UEFA': Alvalade preparada para ver o Sporting versus Southampton e o Bessa quase a abrir as portas para o Valência - Boavista. Recorda-se o conjunto de resultados da 1.ª «mão»: Benfica, 0 - Bayern, 0; Porto, 2 - Roma, 0; Southampton, 2 - Sporting, 4 e Valência, 1 - Boavista, 3. Agora, como será?

No Baern, duas dúvidas: Weiner e Niedrmayer podem não jogar. No Benfica, uma quase certeza (a presença de Shéu) eeee um problema (Humberto recupera ou não?). Os portugueses continuam a ter 200 contos como prémio, em caso de êxito. E, no relvado, Baroti prepara-se para fazer alinhar Bento; António Bastos Lopes, Alberto Bastos Lopes (ou Humberto), Frederico e Álvaro; José Luís, Veloso, Sheu e Jorge Gomes; César e Nené. Suplentes: Botelho, Carlos Pereira, Paulo Campos, Folha e Reinaldo (que fez a viagem e completa hoje 27 anos).

Para o Roma - Porto, pode considerar-se recuperado Romeu, o que permitirá a Stessl dispor inicialmente os seus homens do modo seguinte: Fonseca; Gabriel, Simões, Freitas e Lima Pereira; Teixeira, Jaime Magalhães, Sousa e Romeu; Walsh e Costa.

No Sporting surgiram casos: rasgão no calcanhar de Jordão e, também, Inácio continuando a acusar um «toque» sofrido perante o Benfica. De qualquer modo, parece ser ideia de Allison fazer alinhar Meszaros; Virgílio, Carlos Xavier, Eurico e Inácio; Ademar, Nogueira e Oliveira; Manuel Fernandes, Jordão e Freire. Suplentes: Melo, Barão, Mário Jorge, Bastos e Zezinho.

E temos o Boavista: Mário Lino foi a Cadiz espreitar o Valência e trouxe um ar de preocupação. Eliseu (que sofria de pequena rotura na perna direita) recuperou: uma boa notícia para os axadrezados, que podem amanhã, no espectáculo previsto para as 15 horas, embolsar coisa como 4000 contos. Estão concentrados os jogadores seguintes: Matos, Madureira, Queiró, Taí, Adão, Artur, Nelinho, Barbosa I, Barbosa II, Ailton, Eliseu, Vital, Palhares, Jorge Silva, Coelho, Bravo e Diamantino. Paulo César (a cumprir castigo) e Cacheira (lesionado) estão fora das cogitações de Mário Lino.

Rodolfo operado

O médio portista Rodolfo foi ontem operado, no Hospital de Santa Maria (do Porto), a ruptura de ligamentos internos do joelho direito, lesão contraída ao serviço da selecção nacional, durante o recente encontro disputado em Telavive. Durante a intervenção cirúrgica, (a cargo do dr. Espregueira Mendes) e à qual assistiu, como simples observador, o médico da FPF (dr. Camacho Vieira) verificou-se que o menisco se encontrava solto, pelo que foi retirado. No plano cirúrgico, a operação foi inteiramente bem sucedida, prevendo-se que Refolfo faça a sua recuperação total dentro do prazo inicialmente estimado de quatro meses, podendo então encetar a preparação físico-técnica que lhe permitirá regressar, sem quaisquer restrições, ao seu posto de titular do FC Porto.

Fernando Vaz quase em Penafiel

Nas próximas horas deve ficar solucionado o caso da mudança de técnico no Penafiel, com a provável saída do prof. Cassiano Gouveia, o regresso do preparador Geraldo Brandão e a contratação do treinador Fernando Vaz.

Quer ser arbitro?

O Inatel informa todos os trabalhadores que se encontram abertas até ao dia 15 de Dezembro, as inscrições gratuitas para cursos de árbitros de futebol, a efectuar em 2 sessões semanais. Para maior esclarecimento contactar secção de desportos na Calçada de Santana, 180 (Lisboa), das 9.30 às 12.30 e das 14 h às 18 horas.

Rio de Janeiro

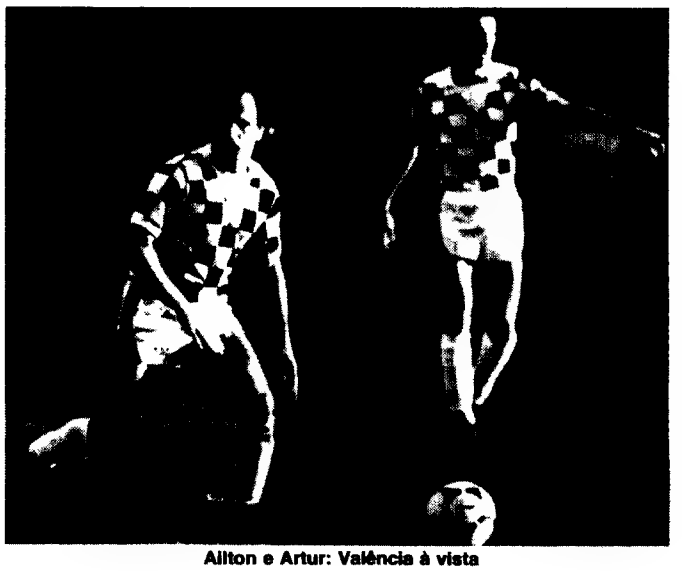
Resultados dos jogos disputados para o Campeonato de Futebol Estadual do Rio de Janeiro: Fluminense-Vasco da Gama, 2-2; Bangu-Botafogo, 0-0; Madureira-Volta Redonda, 1-0; Americano-Olaria, 2-0; Flamengo-América (disputa-se hoje).

Em São Paulo, a 1.ª fase do torneio final do futebol paulista registou os seguintes resultados: XV de Jau-Corinthians, 1-1; Palmeiras-Santos, 2-3; São José-Ponte Preta, 2-0 e Guarani-São Paulo, 1-1. Classificações no Grupo Negro: 1.º, Santos e São Jorge, três pontos; 3.º, Ponte Preta e Palmeiras, um. Grupo Branco: 1.º, São Paulo e Guarani, três pontos; 3.º, Corinthians e XV de Jau, um.

Roberto «Dinamite» em grande

O futebolista «internacional» brasileiro Roberto «Dinamite» (Vasco da Gama) consolidou a sua liderança na lista dos melhores goleadores ao apontar dois golos frente ao Fluminense, em encontro do campeonato carioca de futebol. Roberto soma agora um total de 21 golos, mais três que o 2.º classificado, o futebolista «internacional» Zico (Flamengo).

O dianteiro do Vasco da Gama regressou recentemente à selecção «canarinho», marcando um tento para o Brasil no encontro particular do Maracana, frente à Bulgária, na semana passada, que terminou com a vitória dos locais por 3-0. Roberto, que esteve ausente da selecção desde o «mundial-78» na Argentina, é apontado actualmente como um dos titulares indiscutíveis do «onze» brasileiro que participará no «mundial-82», em Espanha.



Ailton e Artur: Valência à vista

Barnes «vendido»

O Leeds United vendeu o «passe do futebolista internacional» Peter Barnes ao West Bromwich Albion por 1860 mil dólares (cerca de 115 mil contos). A cedência de Barnes surgiu na sequência de desentendimento entre o técnico do Leeds e o jogador.

Lucescu sucessor de Kovacs

O antigo «internacional» Mircea Lucescu foi nomeado treinador da selecção romena de futebol, que defronta dia 11 a Suiça, para o grupo quatro da zona de qualificação europeia para o mundial-82. Lucescu substitui Stephan Kovacs no comando da equipa, depois da derrota da Roménia frente à Suiça (3-1). A Roménia encontra-se actualmente em 3.º lugar no grupo, a três pontos do «líder», a Hungria, que soma dez.

Lucescu (36 anos), orientava a equipa do Cornivul Hunedoara da 2.ª divisão. O técnico romeno pertenceu à selecção do seu país que participou no mundial de 1970, no México.

Aqui há anos, esta foto seria impossível: o Benfica, ladeando o «capitão» Humberto Coelho, apresentar dois brasileiros (César e Jorge Gomes) no seu «team» de futebol

Canadá avança

O Canadá ganhou por um zero a El Salvador, em jogo de qualificação para o campeonato mundial a realizar, em Espanha. O golo canadiano foi marcado por Stojanovic.

Brasil prepara «canarinho» a sério

O Brasil disputará pelo menos sete jogos internacionais particulares de preparação para o Mundial de Futebol de 1982. A Confederação Brasileira de Futebol decidiu programar esses jogos, a pedido do técnico Telé Santana, que considerou insuficientes as cinco partidas previstas.

A selecção brasileira, que há dias terminou a sua campanha de 1981 com uma vitória folgada (3-0) sobre uma equipa búlgara bastante desfalcada, vai iniciar o seu período de trabalho de 1982 defrontando a Jugoslávia, nos últimos dias de Janeiro. Outros jogos particulares já confirmados são com a Checoslováquia (em São Paulo, a 3 de Março) e Alemanha Federal (21 do mesmo mês, no Rio de Janeiro).

Mundial: palpite germânico

O seleccionador alemão federal de futebol, Jupp Derwall, afirmou num simpósio da modalidade (em Nuremberga) que o Brasil, Argentina e RFA são os grandes candidatos ao título máximo do mundial-82, em Espanha. Para ele, qualquer das três equipas possui um lote de jogadores de grande craveira técnica e física, sobretudo os brasileiros que considerou **os melhores malabaristas do mundo com a bola.**

MICROSCÓPIO

Reunião orientalista

Reunião magna dos associados do Clube Oriental de Lisboa está marcada para às 21 e 30 do próximo dia 6.

Juízes para andebol

Na sede da Associação de Andebol de Lisboa está aberta a inscrição para um curso de árbitros estagiários da modalidade.

Meninas no andebol

Os treinadores Horácio Poiares e Fátima Silva convocaram, com vista à selecção nacional de andebol feminina, que vai exibir-se, de 19 a 22 de Novembro, em Las Palmas (Expanha), as seguintes praticantes: Paula Murta (S. João do Estoril); Joana Botelho, Vitória Caineta e Maria de Lurdes (P. Manuel); Maria Conceição Rufino, Alice Leitão e Teresinha (Benfica); Anabela Calado e Maria Júlia Calado (Almada); Esmeralda Martins, Irene Rodrigues, Sofia Lima, Ana Isabel e Paula Espírito Santo (CACO); Teresa Gago e Isabel Cruz (Oeiras); Guida Barriga, Angélica Magrinho e Maria João Nabiça (Torres Novas); Isabel Pires, Céu Martins e Lúcia Dias (Beira-Mar); Toni (Sismaria) e Maria José (Académico).

RR no «Urbibel»

A Rádio Renascença dará uma ampla cobertura ao Rally Urbidel do Algarve, entre os dias 5 e 8 do corrente. Serão dadas informações durante os noticiários principais das 12.30 e 19.30 horas e ainda intervenções múltiplas nos programas «Música e Não Só», «Todos à Uma», «Aqui e Agora», «Jornal da Mulher», «Dê no Vinte» e «Programa da Noite». Nos programas «Espaço Aberto» e «Estação de Serviço», para além dos ouvintes habituais, vão contar com os adeptos do automobilismo, pelo que as intervenções nestes programas poderão ser mais longas, devendo conseguir-se **um todo** entre os programas e as informações vindas da estrada e dos estúdios do Alvarge. A cobertura será feita por especialistas da modalidade: Luís Celino, António Paulus e Mário Guerreiro, com o apoio técnico de Antero de Matos.

TOTOBOLA

jogue connosco

SETÚBAL-PENAFIEL	X		2
BRAGA-ESPINHO	X		2
A. VISEU-BOAVISTA	1	X	2
BELENENSES-BENFICA	1	X	2
SPORTING-PORTIMON.	X		2
RIO AVE-U. LEIRIA	X		2
ESTORIL-GUIMARÃES	X		2
G. VICENTE-P. FERREIRA	X		2
VALDEVEZ-LEIXÕES	1		X
FAFE-VARZIM	X		2
ALCOBAÇA-ACADÉMICO	1	X	2
BEIRA-MAR-NAZARENOS	X		2
AMADORA-MARÍTIMO	1	X	2

DESPORTO

Karpov-Korchnoi: partida adiada

A 12.ª partida disputada em Merano (Itália) entre Anatoly Karpov e Victor Korchnoi a contar para o mundial de xadrez, foi adiada ao 41.º lance. Para o «grande mestre» soviético Lev Polugaevsky, «segundo» de Karpov, tudo indica que a partida terminará empatada depois do reatamento.

Os lances efectuados foram os seguintes, tendo em conta que Karpov jogou com brancas e Korchnoi com pretas: 1. C4 -C-F6; 2. C-C3 - D5; 3. CXD5 -CXD5; 4. C-F3 - CXC3; 5. BXC3 - G6; 6. D4 - C5; 7. E3 - B-G7; 8. B-B5 XEQUE - C-D7; 9. 0-0 -0-0; 10. A4 - A6; 11. B-D3 - B6; 12. T-B1 - B-B7; 13. E4 - D-C7; 14. T-E1 - E6; 15. E5 - H6; 16. H4 - TF-D8; 17. B-F4 - C-F8; 18. B-E3 - TA-B8; 19. D-E2 - B-C6; 20. BXA6 - CXD4; 21. CXD4 -BXA4; 22. C-D2 - D-C6; 23. TE-C1 - D-A8; 24. B-D3 - B-C6; 25. F3 - B5; 26. C-B3 - TB-C8; 27. C-C5 - C-D7; 28. C-E4 - BXE4; 29. TXC8 -DXC8; 30. BXE4 - DC4; 31. BD3 - DC3; 32. BXB5 - CB6; 33. DD3 -CD5; 34. BF2 - H5; 35. DXC3 -CXC3; 36. TB3 - CD1; 37. TD3 -CXF2; 38. RXF2 - TB8; 39. BC4 -TB2 XEQUE; 40. RG3 - TB4; 41. TC3.

Pela 1.ª vez desde o início do campeonato do Mundo, que começou a 1 de Outubro (em Merano) o campeão mundial, Anatoli Karpov, desiludiu os admiradores, tanto os «grandes mestres» de xadrez como os jornalistas soviéticos presentes na sala de Imprensa. Com efeito, e ao contrário das previsões da maioria dos especialistas, Karpov, (que iniciou a 12.ª partida) não abriu com o peão de rei em «E4», como fizera em todas as anteriores partidas até agora, mas sim com o peão «C», que levou para a 4.ª casa.

Seguiu-se um conjunto de movimentos de desenvolvimento que começaram por se assemelhar a uma abertura inglesa mas que, depois derivaram para a construção da defesa Grunfaeld. Até então, Karpov, manobrou à vontade, surpreendendo o «challenger» devido à escolha do início.

A decepção proveio do modo como Karpov jogou: segundo o «grande mestre» Ludek Pakhman (RFA), **pode-se afirmar que, a partir do 13.º lance, Karpov que detinha uma posição interessante foi paulatinamente semeando o seu jogo de golpes pouco precisos, fazendo com que a sua vantagem já se tivesse dissipado aquando do adiamento, ao 41.º lance das negras.**

Para o «grande-mestre» soviético e ex-campeão mundial Mikhail Tahl, o enfraquecimento da posição de Karpov, ocorreu ao 17.º lance: bispo em «F4». Comentando este lance, Tahl, disse ter sido um movimento fraco e que teria sido melhor jogar «H5», o que daria posição mais vantajosa às brancas.

Foi, portanto, a meio da partida, que Karpov demonstrou imprecisão, o que Korchnoi aproveitou, apesar da perda de um peão em «B5», ao 32.º lance, peão que já abandonara ao 25.º lance, ás brancas. Os últimos oito lances foram jogados pelos dois adversários em poucos minutos e pela primeira vez, não houve «Zeitnot» (falta de tempo de reflexão). Korchnoi não foi, assim diminuido pelo tempo.

Segundo todos os «grandes-mestres» presentes em Merano, Korchnoi não deverá ter qualquer dificuldades em levar a partida ao empate, caso em que a 13.ª partida se iniciaria ainda com o score de 4/1 a favor de Karpov.

Xadrez em Vilamoura

O Clube Dom Pedro, acaba de inscrever a sua equipa de xadrez na Associação de Faro, a fim de, na época próxima, participar nos campeonatos distritais e nacionais desta modalidade. O primeiro torneio que a equipa irá disputar será o «aberto», organizado pelo clube de Tavira.

O Clube Dom Pedro (Vilamoura), organiza, nos dias 29 e 31 de Janeiro de 1982 o seu «VI Torneio Internacional de Xadrez» nos sistemas de semi-rápidas e rápidas. Vão ser convidados os melhores especialistas desta modalidade, tanto nacionais como estrangeiros.

Meia-Maratona da Nazaré vem aí

A VII Meia Maratona Internacional da Nazaré, que se vai realizar no próximo dia 15, pelas 11 horas, representa o resultado de um longo caminho, percorrido paulatinamente, ano após ano, até conseguir a projecção nacional e internacional de que actualmente goza. Ao longo de 11 edições da «Volta à Nazaré», um numeroso grupo de carolas foi organizando uma prova de atletismo que ao tempo já conseguia reunir 800 atletas. Daí à realização da 1.ª edição da Meia Maratona foi um passo. A organização estava montada, bem lubrificada, e foi só necessário uma nova maneira de encarar o atletismo, o acreditar na «Corrida para Todos».

A 1.ª edição da prova reúne 174 atletas e a partir daí os números de atletas inscritos crescem assustadoramente pelo que em 1979, na 5.ª edição eram já 3266 e em 1980 apareceram 2876.

A prova cresceu muito: já em 1979 a organização considerava que era difícil ir mais além. O ano passado esse facto confirmou-se. A relativa baixa do número total de inscrições mais não representa do que a ligeira situação lógica a que um tal número de atletas conduz. A prova cresceu, estabilizou, e a partir de agora tudo indica que não haja mais crescimentos desmesurados, o que permitirá que a organização possa dedicar-se com mais afinco à melhoria de qualidade que por sua vez assegurará a quantidade que pretendemos.

Posto isto, pergunta-se: E como se tornou possível? Não é muito fácil de responder, mas a prova torna-se possível graças ao trabalho de mais de 200 colaboradores que, desinteressadamente, a organizam, ao longo de um ano, dia após dia, durante muitas horas tiradas ao lazer e ao sono. Além disso é também bastante importante o apoio de alguns organismos oficiais e empresas particulares que, quer monetariamente quer através dos seus produtos, a tornam viável e ainda da contribuição da população da Nazaré em termos de apoio material e moral com que recebem os participantes desta grande festa desportiva. Cabe ainda lugar de relevo na concretização da prova a cobertura e apoio que os órgãos de Comunicação Social dão à prova, declarou-se em conferência de Imprensa, projectando-a e levando-a ao conhecimento de todos os leitores e ouvintes em Portugal e estrangeiro. Não se poderá (contudo) deixar de salientar o esforço e o querer dos atletas participantes que, sem receberem um centavo sequer, se deslocam de todos os pontos do País e do estrangeiro.

Após esta nota introdutiva de «O que é» e «Como se tornou possível» a organização (através do seu Departamento de Relações Públicas) vai informando, através dos seus boletins informativos, todo o público em geral e todos os participantes abordando temas que se ache de interesse. E passa-se a salientar algumas notas de curiosidade que, de uma ou de outra forma, ficam nos chamados «bastidores», tais como os recordes resultantes das seis edições anteriores. Assim temos: maior número de inscrições - 3266 (V edição); maior número de atletas à partida - 2694 (V edição); maior número de atletas à chegada - (V edição); maior número de atletas por categorias: federados - 395 (V edição); populares - 1981 (V edição); juniores - 923 (V edição); senhoras - 218 (V edição); veteranos - 237 (VI edição); maior número de atletas estrangeiros - 101 (III edição); maior número de países representados - 12 (IV edição); melhores tempos: federados - 1.05.29,41 -Anacleto Pinto (IV edição); populares - 1.07.39,44, António Ribeiro (IV edição); juniores -1.09.14,95, David Tavares (VI edição); veteranos - 1.10.53,25, Armando Aldegalega (V edição); senhor - 1.17.48,62, Dany Justin (IV edição).

Alguns casos focados na reunião de ontem, com a Imprensa: Carlos Lopes está com quilos a mais, Fernando Mamede (com problemas na sua preparação) não assegurou correr na Nazaré e estão confirmados 39 concorrentes suíços num total de 1600 participantes. Todavia, mais podem chegar: as inscrições somente encerram a 13 de corrente.

Corta-mato dos Matos Velhos

Vai realizar-se em Matos Velhos (Torres Vedras) um Grande Prémio de Corta-Mato aberto a todos os atletas federados ou populares, o que parece facto inédito e tem a responsabilidade de uma vasta comissão em que assume papel preponderante a Câmara Municipal de Torres Vedras e a Junta de Freguesia de S. Pedro. A corrida vai ocorrer pelas 10 e 13 de 13 de Dezembro. É de afinar as pernas.

Sport-Society

Sábado muito especial

Hoje, pelas 22 horas, na «Primorosa de Alvalade» (n.º 128 da Avenida dos Estados Unidos da América, em Lisboa) os jornalistas António Santos e Viriato Dias recebem os seus convidados para comemorarem um ano de vida do programa «Sábado Muito Espcial», que vai para o ar na Rádio Comercial. Várias figuras do Desporto, da política, da vida social, das Artes e do jornalismo estarão presentes. Paulo de Carvalho é o artista que vai cantar para todos.

Peritos alemães em desporto

Os peritos alemães em Desporto que se encontram no nosso país dentro do protocolo entre Portugal e a RFA, têm uma troca de impressões com os Órgãos de Comunicação Social, pelas 18 horas do próximo dia 9, no Instituto do Vinho do Porto (Lisboa). A iniciativa pertence à Embaixada da República Federal da Alemanha.

Voleibol alcantarense

No «Rumplius», uma jantarada prometida para quinta-feira. Motivo: as meninas que vão defender o voleibol do Atlético e os seus patrocionadores (ITT Ideal Color) reúnem-se com a Imprensa, num pretexto que servirá para falar da popular colectividade de Alcântara/Santo Amaro.

Placard

Prémios

Para o concurso número 11 do Totobola foram apuradas quatro apostas com 13 resultados certos, cabendo a cada uma o prémio de 3 670 270 escudos (valor provisório). Com 12 resultados certos foram escrutinadas 289 apostas, correspondendo a cada uma o prémio de 50 798 escudos

Boxe: luvas sem polegar

Os pugilistas profissionais, do Estado de Nova Iorque, usarão a partir de meados de Janeiro luvas sem polegar, anunciou Jack Prenderville, presidente da Comissão de Boxe deste Estado. Estas luvas que foram experimentadas em combates anteriores, de acordo com os pugilistas destinam-se a proteger os olhos.

A maior parte das pessoas pensa que os ferimentos mais graves afectam o cérebro, explicou Floyd Patterson, antigo campeão do mundo dos pesados. **Mas o mais importante ferimento para um pugilista é o descolamento da retina.**

Atingir a vista do adversário com o polegar é uma falta que é cometida frequentemente no boxe, e quase nunca é penalizada.

É uma invenção deveras boa, como a dos capacetes para os jogadores de hóquei sobre gelo ou de basebol, disse o presidente da Comissão de Boxe de Nova Iorque.

Título voa

O brasileiro Celso Paulinho, batido por KO ao 2.º assalto pelo chileno Miguel «Foreman» Cea, em Santiago do Chile, perdeu ontem o seu título de campeão sul-americano dos meios-pesados.

Coroa equacionada

O americano Matthew Saad Muhammad, campeão do mundo dos meios-pesados (versão WBC), defenderá o título perante o seu compatriota Dwight Braxton, no dia 19 de Dezembro próximo, em Atlantic City (Nova Jersey). Muhammad (33 vitórias, 3 derrotas e 2 nulos) defenderá o seu título pela 9.ª vez. Braxton tem no seu «palmarés» 15 vitórias e uma derrota.

Bibliografia desportiva

Revista do andebol

Contreiras Leão, presidente da Federação Portuguesa de Andebol, apresentou ontem em Lisboa a nova «Revista de Andebol» de edição periódica, que visa divulgar e debater a modalidade. Vítor Peixoto é o director da revista que dedica o primeiro número ao Mundial-81 de esperanças que se realiza em Portugal, de 4 a 13 de Dezembro.

Dentro de um mês estará nas bancas o n.º 2 desta revista, já com as 16 turmas que estarão envolvidas no torneio de esperanças.

Durante a apresentação do novo órgão de Comunicação Social, Contreiras Leão salientou o apoio recebido do prof. Lopes Marques (DGD) e anunciou que a RTP estará presente no Mundial. Na «Revista do Andebol» colaboram Alberto d'Almeida, Alexandre Bernardo, Augusto Sousa, Carlos Fino, Júlio Valente, Luís Machado, Mário Rui, Pedro Luís de Castro, Álvaro Tavares, Eduardo de Sousa e Luís Filipe, secretariados tecnicamente por Rui Coelho, João Paulino, João Prudente, Fernando Oliveira, Fernando Jorge, Jorge Martins, Fátima Silva e Horácio Poiares.

Basquetebol: técnicos abdicam

O técnico sangalhense Alfredo Robalo colocou o seu lugar à disposição dos dirigentes bairradinos, depois de ter sido insultado por adeptos do seu clube. O facto aconteceu durante a partida de basquetebol Sangalhos-Olivais, disputada no Pavilhão do Grémio da Bairrada.

A direcção do clube, reunida extraordinariamente para ouvir as alegações do técnico, não as considerou válidas reiterando toda a sua confiança ao actual treinador. Alfredo Robalo mantém-se assim à frente dos destinos basquetebolistas da colectividade. Pelo menos, até ver

Entretanto, outra abdicação: Carlos Portugal, técnico do Olivais, apresentou o pedido de demissão de treinador da equipa senior do clube, alegando cansaço e saturação, tendo os dirigentes da equipa aceitado o pedido do seu treinador.

António Higino, jogador sénior do clube, será, provisoriamente, o responsável pelo «cinco». A direcção do clube encetou já contactos no sentido de assegurar, com a maior brevidade possível, os serviços de um treinador profissional até final da época em curso.

QUASE 15 MILHÕES A DIVIDIR POR QUATRO

AMADORA, ESPINHO, LAGOS E LISBOA EM FOCO NO TOTOBOLA

O Totobola fez esta semana mais quatro milionários. E pode dizer-se que caprichou em distribuir o dinheiro por todo o País. Os totalistas, com efeito, são: um do Norte (Espinho) e outro do Sul (Espiche — Lagos) e dois do Centro (Amadora e Lisboa).

Começando pelo Algarve, temos o sr. Francisco António dos Santos, de 29 anos, que, no dizer de sua esposa, a sra. D. Maria de Deus, de 26, vai aplicar a primeira parte desta fortuna na construção de uma casa. Trata-se, como se vê, de um casal jovem. Têm uma menina de 19 meses e vivem em casa alugada desde que se consorciaram há três anos. «Eu nem queria crer», disse-nos ao telefone a sra. D. Maria de Deus, que acabava de chegar ao Posto Público de Espiche, para onde havíamos ligado meia hora antes. O marido estava de serviço nos Municipalizados de Lagos (parte de electricidade), onde aufere um vencimento de 12 500$00. «É verdade que nunca pensei poder arranjar casa tão cedo», confessou, emocionada, a senhora quando lhe demos conta do montante que o seu marido irá receber: quase quatro mil contos, já que, além do «13», fez mais cinco «12». «Ele sempre tem jogado. No ano passado sairam-lhe uns nove contos. Desta vez foi a sério. Mas não é por isso que vai deixar de trabalhar», acrescentou.

O feliz concorrente de Lisboa que logrou acertar também em cheio foi o sr. Francisco Paulino Oliveira, de 51 anos, agente comercial. Para ele vai a fatia mais grossa: para cima de quatro mil contos, pois somou oito «12» ao seu «13». Encontrando-se de serviço no exterior, foi igualmente sua esposa quem nos atendeu. E mostrou-se também um tanto incrédula quanto ao montante do prémio. Ela já sabia desde ontem que o marido fizera «treze», mas nunca imaginou que houvesse tão poucos. É que, sublinha, «quando ele acerta, tem havido sempre muitos». Mas, desta feita foi diferente. O sr. Francisco Oliveira conferiu o boletim ao regressar do futebol (tinha ido ver o clássico Benfica--Sporting), e pelo desfecho dos jogos pressentiu logo que «aquilo» ia dar dinheiro. De manhã saiu para o emprego, mas a esposa só sossegou quando ouviu o noticiário, revelando que havia apenas quatro totalistas. O nosso contacto foi a confirmação.

Daqui vão os nossos parabéns, que estendemos aos autores dos outros dois «13», ambos anónimos.

Acerca do de Espinho, no entanto, não podemos deixar de dizer uma palavrinha; fez o «treze» na sétima coluna de um boletim de dez apostas, as primeiras seis das quais estavam literalmente «a zero». E, o que é mais curioso, entregara um segundo boletim de dez apostas, em que também não acertou um único resultado.

O valor de cada «13» é de 3 670 270$00. Os «12», em número de 289, recebem 50 798$00 cada.

Cinema de Paris

Como matar Birgitt Haas?

J.-A. França

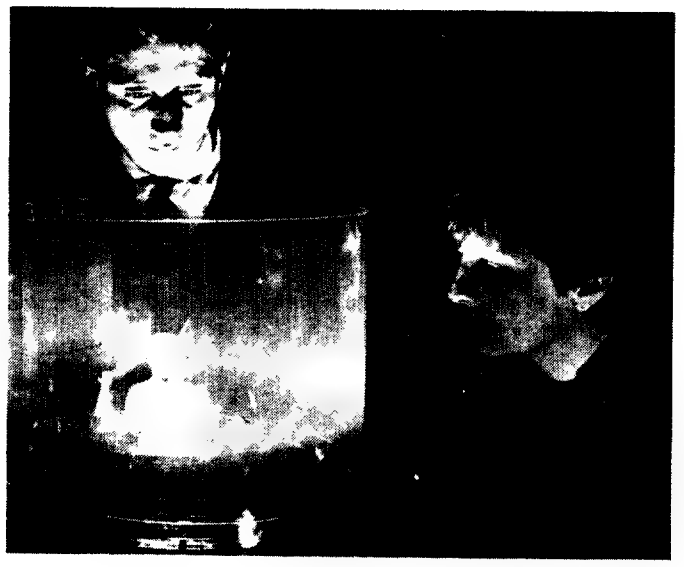
. . .Não, decerto num acidente provocado ou num falso suicídio que toda a imprensa denunciaria como prática já sabida para fazer desaparecer inimigos perigosos da sociedade estabelecida. Como então? A ideia de «Il faut tuer Birgitt Haas» é excelente: levar alguém, exterior aos interesses em jogo, a figurar de assassino, no que seria um verosímil crime passional. Vítima e algoz são involuntários: ela conquista-o sem querer nem saber, ele é conquistado para justificar um crime que ignora: a teia é urdida com maquiavélico sabor pelos serviços de contra-espionagem – mas tudo falha, não porque os cálculos estejam errados, mas por um erro que é mais do argumento que da história. O leitor dele se dará conta quando vir o filme, reparando que fácil teria sido demorar o regresso do homem ao quarto dela . . .

Estranho erro, na verdade, que não parece admissível numa tão bem preparada acção – a não ser para desfazer a mecânica organizada e mostrar a falência inhumana dos serviços secretos. Mas Philippe Noiret, o maquiavel da história, era certamente assás inteligente para ter remediado um acidente de percurso: Com efeito, Birgitt Haas poderia ter sido assassinada e o crime lançado à conta do pobre diabo do Jean Rochefort, como fora planeado. Então? . . .

Meio policial, meio psicológico (e acrescentaríamos meio político) uma certa moral sentimental sobrepõe-se à lógica demonstrativa do filme – e, na imagem final, Rochefort, o ingénuo do caso, mete-se numa aventura absurda que de outro modo o esmagará. A história passa, subitamente, a ser sua, e todo o aparato do que se fizera ou pretendera fazer, uma simples acção catalizadora para a sua realização de homem banal, desempregado, atraiçoado, amargo e mísero.

«Il faut tuer Birgitt Haas» de Laurent Heynemann, com a sua vocação de crítica política, cara ao realizador de «La Question» tem assim, e de maneira pouco convincente, uma dupla leitura de que não favorece o filme, para além da curiosidade de se saber como, a alto nível internacional, os maus da História, grande ou pequena, podem ser tão frequentemente suicidados . . .

Holografia ou escultura da luz



A holografia é um extraordinário processo que consiste em aplicar o jogo da luz sobre uma superfície plana a fim de criar uma imagem em três dimensões perfeitamente convincente.

Na sede da Unesco em Paris, os visitantes puderam, no passado mês de Junho, admirar uma surpreendente demonstração dessa técnica. Tratava-se de reproduções holográficas em três dimensões, de objectos provenientes de museus ucranianos, que reconstituam com uma fidelidade desconcertante, os originais. Esta manifestação foi organizada pela República Socialista Soviética da Ucrânia, a Comissão Nacional Ucraniana para a Unesco e o Instituto francês de holografia. V. Markov, director do laboratório de holografia aplicada do Instituto de Física, de Kiev, capital da Ucrania, explicou que o princípio da holografia foi descoberto em 1947 por um físico britânico de origem húngara, Dennis Gabor, que obteve com os seus trabalhos o Prémio Nobel 1971.

As primeiras investigações de Gabor só tiveram aplicação com a invenção dos laser que produzem um raio de luz «coerente» feita de partículas que se deslocam no mesmo comprimento de onda. Resulta daí uma luz extremamente concentrada e de uma intensidade excepcional. Em 1962, dois investigadores da Universidade do Michigan, Emmet Lieth e Juris Upatnieks, provaram que, utilizando lasers, podia-se fixar a imagem em três dimensões, de qualquer objecto reflector de luz e depois reproduzi-la. No mesmo ano, soube-se que um investigador soviético, Y.N. Denisiuk, descobrira um método de reconstituição das imagens holográficas de luz branca, utilizando o campo de luz reflectida criado pelo objecto cuja imagem era fixa. Os hologramas de Denisiuk podem ser vistos sem qualquer dispositivo luminoso especial, uma simples lâmpada basta.

Uma imagem a três dimensões

Diferente da fotografia, que apenas se pode ver, tem-se a impressão de se ver através de um holograma, do mesmo modo, ou quase, que se vê um objecto através de uma vitrina. Para realizar um holograma, dirige-se o raio laser para o objecto de que se quer fixar a imagem e a luz reflectida pelo objecto é captada numa placa fotográfica. Simultaneamente, um segundo raio, idêntico, é emitido segundo um ângulo complementar para a placa. É aquilo a que se chama raio de «referência». Os dois raios encontram-se na placa fotográfica e impressionam, entrecuzando-se na emulsão que a cobre. Estas «franjas» –

Continua na pág. 18

Chaplin no Palácio Foz

O Cine-Clube Universitário de Lisboa iniciou ontem no Palácio Foz um ciclo dedicado a Charles CHaplin, que inclui sete películas do autor/actor e se prolonga até sábado.

Durante o ciclo serão exibidos «Luzes da Cidade», «Um Rei em Nova Iorque», «O Grande Ditador», «A Quimera do Ouro», «O Circo», «A Revista de Charlot» e «Tempos Modernos».

Após as sessões da noite o programa inclui debates sobre o trabalho de Charles Chaplin orientados pelos críticos José Matos-Cruz e José Augusto Seabra, os dois comentaristas portugueses que publicaram obras sobre Charlot.

Folclore da URSS em Coimbra

Dois grupos populares soviéticos, o conjunto folclórico de danças «Gorda» e o «Trio Tsisperi» estão hoje em Coimbra, onde actuam às 21,30 no Teatro Gil Vicente. Este espectáculo está inserido nos Dias da URSS em Portugal, a decorrer até 10 do corrente.

O conjunto folclórico popular de danças «Gorda» é composto por 70 elementos e foi distinguido em vários festivais internacionais nomeadamente na Polónia, RDA, França. Na União Soviética foi condecorado com o Prémio Konsomol Lenine. O «Trio Tsisperi» tem também actuado em diversos países da Europa e todos os seus elementos são galardoados com o título de artista emérito da RSS da Geórgia.

GRUPO DE CAMPOLIDE – ACADEMIA ALMADENSE
TEL. 2752175
BREVEMENTE
«A EXCEPÇÃO E A REGRA»
de B. BRECHT
Encenação de PETER SCHROTH e PETER KLEINERT
do Theater IM PALAST de Berlim
Sub-SEC/CMA

Atenção: vem aí o FITEI
Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica
DE 7 A 22 DE NOVEMBRO
A cidade do Porto é mais viva. E melhor. Assista a bons espectáculos. Participe – contamos consigo.

11.º FESTIVAL INTERNACIONAL
CASCAIS JAZZ 81
PAVILHÃO DOS SALESIANOS - ESTORIL

6.ª FEIRA 6 11 - 21,30 h. Quarteto de FREDDIE DERONDE FERDINAND POVEL Quinteto de MC COY TYNER	SÁBADO, 7 11 - 21,30 h. Trio de MARTIAL SOLAL C DANIEL HUMAIR Quarteto de GEORGE ADAMS DON PULLEN
DOMINGO, 8 11 - 16,00 h. Trio de CHET BAKER L. A. FOUR-B. SHANK L ALMEIDA RAY BROWN J. HAMILTON	BILHETES Preço unico Plateia Bancada 400$00 Assinatura para os 3 concertos válida ate 5 de Novembro 900$00

LOCAIS DE VENDA:
LISBOA AGENCIAS ESPECTACULOS HABITUAIS VALENTIM DE CARVALHO RUA NOVA DO ALMADA 95 AV DE ROMA 49 C CASCAIS LIVRARIA GALILEU INFORMAÇOES: 804243

AIR PORTUGAL
TRANSPORTADORA OFICIAL
COLABORAÇAO APARTHOTEL EQUADOR CASCAIS

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
7.º JUÍZO
ANÚNCIO

Proc. 389/76 1.ª Secção

Na execução sumária contra a executada Sociedade Construtora de Mobiliário para Cabeleireiro de Fernando de Jesus, Lda. com sede na Quinta de Santo António, lote 7, Camarate, Loures, foi designado o dia 30 de Novembro próximo às 11 horas, no 7.º Juizo Cível desta comarca, para a abertura de propostas de preço superior ao de setenta e cinco mil escudos, oferecido pela exequente Transportadora Central da Rua dos Caminhos de Ferro, Lda. para lhe ser adjudicado o seguinte:

DIREITO AO TRESPASSE E ARRENDAMENTO da sede social da Sociedade Construtora de Mobiliário para Cabeleireiro de Fernando de Jesus, Lda., sita na Quinta de Santo António, lote 7, Camarate.

As pessoas interessadas na compra deste direito ao trespasse e arrendamento, podem apresentar as referidas propostas na secretaria judicial até àquele momento da abertura.

Lisboa, 28-10-1981

O Juiz de Direito,
(João Augusto de Moura Ribeiro Coelho)

O Escrivão-adjunto,
(Vitor Manuel dos Santos Janeiro Benjamim)

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 LISBOA
Telef. 661515/669205
teatro do bairro alto

NÃO SE PAGA! NÃO SE PAGA! de Dario Fo
Últimas Representações
é, de facto impagável! – C. Porto – DL
(um serão animadíssimo e frutuoso – F. Midões – D.P.
Todos os dias às 21.30. Domingos só às 17 horas 2.ª feira (descanso).

COMUNA
teatro de pesquisa
Hoje às 21.45 h
Domingo só às 17 h
2.ª-feira — descanso
22.º ESPECTACULO
curta série de espectáculos só até 15 de novembro
SERENA GUERRILHA
TEXTO — ABEL NEVES ● COMUNA
...o espectáculo é de facto notável
«o diário» — M.ª H. Serodio
...verdadeiro «cabaret» de fantasia.
«Diário de Notícias» — J. Listopad
...espantoso trabalho de actores.
«A Capital» — Tito Lívio
...trabalho de qualidade, maduro.
«Diário Popular» — F. Midões
...experiência colectiva exigente.
«Portugal Hoje» — A. Lima
...não embarquei nesta nova aventura da Comuna
«D. Lisboa» — «C. Porto»
PRAÇA DE ESPANHA • TEL. 76 26 24 • SUBSÍDIO DA SEC •

O seu comboio do Algarve
Agora todos os dias rápido «Sotavento»

desde 27 de Setembro durante todo o ano mesmo aos Sabados e Domingos a CP põe ao seu dispor um serviço de qualidade na ligação Lisboa Algarve Lisboa através do rapido Sotavento
Caminhos de Ferro Portugueses

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Variações sobre fantasmas

Alguns telespectadores alarmaram-se com a notícia de que a TVelha ia transmitir uma história de fantasmas. Por mim fiquei impávido. Habituei-me aos mistérios daquela casa. E quando alguns forem esclarecidos, ah meus caros, posso garantir-lhes que nenhuma história de fantasmas será mais fantástica. Lá pela RTP passam-se actualmente coisas muito mais do outro mundo do que do outro mundo propriamente dito.

Aliás, nenhum filme de terror ultrapassa em imaginação delirante o programa do Guedes da Vaca. Assim como nenhum fantasma conseguirá lançar maior perturbação do que a maneira como os responsáveis silenciam face a tão grande escândalo. Se é que tal escândalo pode entender-se sem uma tenebrosa rede de cumplicidades.

O fantástico da questão não reside apenas no crime da mediocridade, praticado a frio, longamente organizado, e portanto, sem direito a qualquer atenuante. Mediocridade aliás total, a que nem sequer escapa o rato mariquinhas, queimado pelo aproveitamento que quiseram fazer dele.

O escândalo ainda mais grave consiste no horário do programa. Atrair as crianças ao horário dos adultos é criar um perigoso antecedente. Uma coisa daquelas não seria admissível nunca, se tivermos unicamente em vista a sua qualidade televisual. Mas, dadas as características, deviam colocar a rubrica, quando muito, ao domingo, depois do «Grande Encontro», antes das oito horas. O rato acaba sempre por ir dormir (ainda é o melhor que ele faz),os pequenos espectadores seriam convidados a fazer o mesmo, ao menos enquanto se dorme não se sofre, quer dizer, não se vê televisão.

O Guedes é tão tolinho que ainda não percebeu este «furo». O desgraçado nem ao menos sabe cuidar do seu negócio. Do seu e de mais alguns...

Mas voltemos aos fantásmas. O que mais escandalizava os telespectadores era a inclusão deles no dia dos mortos. Pois a mim, caríssimos, não me espanta isso nada. Para a TVelha todos os dias são dias de mortos, aquilo não passa de um cemitério electrónico, a moribundice é quotidiana, experimentem um dia a usar lençol pela cabeça abaixo, o Moniz, o Rui Romano, o Helder de Sousa, o Cerqueira e digam lá se lhes falta alguma coisa para a fantasmice clássica.

Por outro lado, quando Pinto Balsemão aparece ofegante e de olhos vítreos, sem mexer um músculo na face, hirto numa seriedade de fantasma órfão, estou certo de que, se ele caísse na esparrela de gritar – **uu!uu! uu! uu!,** ah caramba, todo o mundo fugia diante do televisor.

Sinto o mesmo diante doutras imagens. Ás vezes penso que aquilo não é uma televisão, é um castelo escocês. Os fantasmas sucedem-se em vertigem: o Reagan, o Begin, o Haig, m Weineberger. São imagens de todas as noites. E depois admiram-se se os telespectadores tanto sofrem de pesadelos...

A ronda terrível dos fantasmas culminou há dias com aquela reportagem da Feira Militar do Cairo, onde as potências belicistas expunham exemplares sofisticados das suas máquinas de matar. Canhões, tanques, veículos, anfíbios, lança-mísseis – havia de tudo um pouco e para todas as bolsas. As classes mais desprotegidas foram contempladas igualmente: granadas medonhas que cabem no bolso do colete, espingardas de grande precisão, umas metralhadorazitas enfim, talvez um tanto fora de moda, mas ainda em muito bom estado e a preços sem concorrência, mesmo nos saldos de fim da estação. Pois é, os fantasmas da guerra não se querem convencer de que não podem nada contra a gente viva que ama e luta pela paz em todo o Mundo.

Quanto à história de ontem, tudo derivou de um equívoco por parte da locutora, ao anunciar os fantasmas que previam os desastres de comboios. Aliás, a ser possível, o processo era excelente. Talvez fosse uma solução para as sete mil passagens de nível que ainda há em Portugal.

A história de Dickens põe-nos diante de um criador de fantasmas que morre vítima da sua própria criação. Onde a mente enlouquecida via um fantasma, estava mesmo um homem de carne e osso a gritar-lhe que fugisse pois o comboio vinha aí...

A fábula é de uma transparente conclusão. Não vale a pena insistir. Mas nós, em Portugal, já conhecemos algumas destas pessoas criadoras de fantasmas, soterradas pelos seus preconceitos, pelas suas fobias, pelos seus interesses fantasmagóricos. Depois, o comboio passa-lhes por cima, sem perdão.

O pior é que depois não são eles apenas a sofrer as consequências dos seus fantasmas. É fantástico, mas é verdade.

Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELECTRICO
TV. DO FORNO, 7-A AO ROSSIO 1 - 3.º 1001 2

Hoje

1 RTP

Na RTP-1 exibição de mais um episódio da comédia «Um Homem Entre Mulheres»

18.07 Sumário
18.10 Tempo dos Mais Novos
18.45 País, País
19.15 Tempo de Desporto
19.45 «Olhai os Lírios do Campo» – 14.º episódio.
20.25 O Tempo
20.30 Telejornal – as notícias do País e do estrangeiro.
21.05 Vamos Jogar no Totobola
21.20 1+1=1
21.45 «Um Homem Entre Mulheres» – intérpretes: Lawrence Pressman, Louise Sorel e Karen Morrow. Realização: H. Wesley Kenney.
22.15 Grande Reportagem – Afeganistão.
23.15 24 Horas – as últimas notícias.

Na RTP-2 o eng. Campos Gondim falará de agricultura, projecto de sobrevivência

2 RTP

18.45 País, País – informação regional.
19.10 «Sítio do Picapau Amarelo»
19.40 Agricultura – projecto de sobrevivência.
20.05 Recital de Canto e Piano – recital de Jorge Chaminé.
20.30 Informação/2
21.00 Cine-Clube/2 – «Princesa Fei», filme de Mizoguchi.

Amanhã

1 RTP

Das **13.20** às **17.20**: Ciclo Preparatório TV; **18.10**: Sumário; **18.15**: Tempo dos Mais Novos; **18.45**: País, País; **19.15**: Voar; **19.45 «Olhai os Lírios do Campo» – episódio n.º 15; 20.25**: O Tempo; **20.30**: Telejornal; **21.00**: **«Viagens com a Minha Tia»**; **23.00**: 24 Horas.

2 RTP

18.45: País, País; **19.10**: «Sítio do Picapau Amarelo»; **19.40**: Desporto no Plural; **20.05**: Encontro; **20.30**: Informação/2; **21.00**: No Palco – com o conjunto brasileiro «Cana Caiana; **22.00**: Quarta à Noite.

3.ª SEMANA DE ÊXITO

TEATRO IBÉRICO

Retábulo do Amor profano

NO TEATRO ABERTO ÀS 21.30
DOMINGO ÀS 18
SÓ ATÉ DIA 15 DE NOVEMBRO
DIA 6 — NÃO HÁ ESPECTÁCULO

MAQUETISTA/PAGINADOR

Importante revista internacional selecciona grafistas para funções de maquetagem e paginação, com experiência profissional comprovada. Resposta com «curriculum vitae» a:

João Mariano da Fonseca — Praça da Figueira, 18-4.º Dt.º, Lisboa (Telefone 37 15 78).

Caminhos de Ferro Portugueses

GRUPO DE TRABALHO DE SUCATAS

Está aberto concurso público até 12-11-81 para venda e desmantelamento, dos seguintes veículos imobilizados no Entroncamento:

1 — automotora c/caixa de aço inox
5 — automotoras diversas
3 — carruagens c/caixa de aço inox
5 — carruagens e furgões diversos
139 — vagões diversos

Todas as informações complementares bem como o caderno de concurso, podem ser obtidos no Departamento de Aprovisionamentos da CP, Rua de Santa Apolónia, 65 — 1196 Lisboa Codex, telefones 869760 a 68, ext. 229.

RESTAURANTES

TATU
PASTELARIA C/FABRICO PRÓPRIO
SALÃO PARA BANQUETES E CASAMENTOS. TODOS OS DIAS A AUTÊNTICA FEIJOADA À BRASILEIRA
Campo Grande, 80
Telf. 765188/9
Embora procedendo a obras de beneficiação, continuamos diariamente ao dispor dos nossos clienes e amigos.

D. LUÍS
CHURRASQUEIRA
ABERTO TODOS OS DIAS
(EXCEPTO SÁBADOS)
AR CONDICIONADO
Rua General Taborda, 9-B (Campolide)
Telf. 681220

POUPE ELECTRICIDADE

terramoto no chile
O TEATRO DO MUNDO NA ESTUFA FRIA
AMANHÃ ÀS 21.15

EXTERNATO JOAO PEQUENO
INFANTIL — PRIMÁRIO
ÚLTIMAS INSCRIÇÕES
ABERTO TODO O ANO
Horário 8-19.30 h
R. da Estrela, 21
Telef. 664455 — 1200 Lisboa

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
1 RTP «Um Homem Entre Mulheres» (21.45)
«Princesa Fei» (21.00) 2 RTP
Alem de um programa a escolha oferece-lhe

O Campo dos Lírios do Campo

Resumo do episódio de hoje

O encontro de Simão e Dora é em casa de Eunice.

À noite, Ernesto espera por Madalena à porta do teatro e acompanha-a até ao hotel onde reside. Sobe e ela oferece-lhe um retrato que tinha pendurado na parede do quarto.

Ernesto coloca-o, pouco depois, na parede do seu próprio quarto onde também dorme Eugénio e na presença deste que, irritado, ameaça retirá-lo. Ernesto tenta retirar o diploma do irmão, como forma de represália e os dois desistem da disputa.

Florismal pede dez mil réis emprestados a Ângelo que os vai buscar a uma quantia que deverá receber pela confecção de umas peças de roupa.

Simão encontra-se com Dora na casa de Eunice, com conhecimento de Isabel, que fica preocupada ao saber que Filipe pode chegar de um momento para o outro.

ASSISTENCIA TECNICA GRUDING
NACIONAL RADIO – Rua B. Jesus Carriço, 1 – Cruz Quebrada – Tel. 2 1 2871

«QUANDO O PIANO TOCA», programa de Armando Marques Ferreira e Carlos Nascimento, aos microfones da Rádio Renascença, completou um ano de vida, animado pelos dedos do pianista José Cabeleira (na imagem), o lançador de «Balade pour Adéline», a composição que foi o motivo forte do aparecimento deste entretenimento auditivo, todas as 6.ªs-feiras. José Cabeleira, já com uma carreira internacional (Nova Iorque, Madrid, Casablanca) continua como atractivo da programação geral da RR.

Holografia

Continuação da pág. 16

assim são chamadas, não constituem, exactamente uma imagem enquanto tal, mas captam o jogo da luz reflectida pelo objecto.

A última fase do processo consiste em trabalhar a placa exactamente como se faria com uma película. Para que o holograma fique visível, utiliza-se a luz de referência a fim de recriar o jogo da luz, e produzir uma impressão em relevo em três dimensões.

Sabe-se já quais são as possibilidades da holografia para reproduzir imagens fieis e facilmente transportáveis de uma obra de arte: a exposição ucraniana assim o prova. O maior holograma realizado até hoje mede 1,90 metros e reproduz uma das mais celebres estátuas do mundo, a Venus de Milo. Foi realizado por um laboratório óptico de Besançon.

Esta técnica que consiste em acumular imagens sobre as diferentes faixas da emulsão que cobre a placa fotográfica, permite fixar num só holograma várias centenas de páginas impressas, enquanto que uma fotografia só reproduziria uma única. Pode-se então encarar a utilização da holografia em coloboração com um computador para memorizar e miniaturizar bibliotecas e arquivos em placas do tamanho de uma carta de jogar.

Este processo pode igualmente servir para controlar a qualidade de produtos cujos defeitos não poderiam ser descobertos de outro modo. De resto, a holografia começa a encontrar aplicações na investigação médica, e científica, a meteorologia, engenharia e arquitectura, pode ser também utilizada como suporte pedagógico e a assistência ao voo, no domínio da aeronáutica.

Segundo Markov, a holografia, ainda balbuciante, abre tantas e tão variadas perspectivas que constituirá talvez uma revolução tão decisiva como a invenção da imprensa e da fotografia.

Nem por ser do PSD se salva...

Companhia de seguros quer despedir autarca portuense

O já longo conflito entre a Câmara Municipal e a Assembleia Municipal do Porto, ambas de maioria PSD, acaba de conhecer um novo episódio, a propósito da cedência de instalações para uma conferência de imprensa em que o primeiro-secretário da AM, Olímpio de Magalhães, pretendia contar aos jornalistas as razões por que a companhia de seguros onde trabalha o quer despedir.

O insolito foi não só o facto de o presidente da Câmara, o social-democrata arq. Coelho de Magalhães, se recusar a ceder as instalações pretendidas pelo primeiro-secretário da AM também social-democrata, mas ainda o facto de estar em causa um problema que a própria AM do Porto já considerou de escandaloso e de constituir «um desaforo» que toma aspectos de verdadeira provocação.

Olímpio de Magalhães queria exactamente referir-se ao processo de despedimento que lhe é movido pela companhia de seguros Bonança, E.P., onde trabalha, a qual, depois de lhe ter instaurado três processos disciplinares em dois anos, pretendia agora que a A.M. do Porto lhe fornecesse cópias das actas das reuniões daquele órgão autárquico para serem apensa ao processo individual do primeiro-secretário da AM.

Apesar da resposta dada a tal pretensão, onde se afirmava que «não pode haver confusão possível entre o exercício das funções públicas de Olímpio de Magalhães e os cargos profissionais que ele ocupa», a verdade é que a companhia de seguros insiste visando prosseguir um processo de despedimento que, segundo parece, acarreta custos muito elevados para os dinheiros públicos.

Mas o que estava verdadeiramente em causa era o problema criado pelo pedido da companhia de seguros ao órgão autárquico Assembleia Municipal e que o presidente da Câmara proibiu que fosse tratado com a imprensa nas instalações municipais.

A reunião acabou por realizar-se num pequeno cubículo reservado para os serviços da A.M. Acrescente-se, por fim, que este conflito com o primeiro-secretário da A.M. surgiu ao que se alega, pelo facto de Olímpio de Magalhães ter escrito em tempos uma carta ao então primeiro-ministro Sá Carneiro, na sua qualidade de presidente do PSD, denunciando o que considerava como graves irregularidades naquela companhia

Projecto da ASDI sobre aditivos alimentares na Assembleia da República

Um projecto de decreto-lei sobre a utilização de aditivos alimentares em Portugal, da responsabilidade da ASDI, deu entrada na Assembleia da República.

O projecto, que visa dar resposta a um problema que tem vindo a assumir aspectos preocupantes, e que a Associação de Defesa do Consumidor insistentemente tem vindo a denunciar, propõe que «os rótulos dos géneros alimentícios pré-embalados têm de conter a lista completa dos ingredientes e aditivos neles presentes, não podendo ser utilizadas expressões genéricas».

O documento sublinha a «desactualização» do Decreto 35 815 de 19 de Agosto de 1946, que continua a ser a base legal que regula o uso dos aditivos alimentares

«Trinta e cinco anos depois», lê-se no projecto da ASDI, «é tempo de proteger os consumidores portugueses, tendo em consideração as normas e recomendações internacionais emanadas em conjunto pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e pela organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO)».

É ainda referido o caso recente de adulteração de azeite, em Espanha, que correspondeu a um alerta mundial mas que, no entanto, entre nós, «não teve qualquer sequência».

Consideram-se aditivos alimentares, para o efeito da proposta de lei, todas as substâncias, inclusive de natureza microbiana, cuja adição, com finalidade tecnológica ou organoléptica, em qualquer fase, «têm como consequência quer a incorporação nele ou a presença dum seu derivado, quer a modificação de características desse género».

O documento em causa diz que «o uso de aditivos será sempore proibido quando induza o consumidor em erro de substância ou qualidade e o efeito desejado possa ser obtido por outros métodos».

Um especialista, situado fora da esfera da ASDI, considerou o projecto de lei «muito positivo».

«A falta de controlo dos aditivos alimentares atinge todos os consumidores, mas o certo é que muitos destes aditivos, para não falar nalguns corantes, continuam à solta em Portugal», acrescentou.

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

CENTRO HOSPITALAR DE COIMBRA

TELEFS. 23846-22346-25245 — APARTADO 72
3001 COIMBRA CODEX

SERVIÇO DE APROVISIONAMENTO

Até às 15 horas do dia 11 de Novembro de 1981, aceitam-se propostas em carta fechada e lacrada para o seguinte fornecimento:

1 — ESTUFA PARA ESTERILIZAÇÃO A ÓXIDO DE ETILENO

1 — CÂMARA DE AREJAMENTO PARA ESTUFA

A abertura das propostas far-se-á no dia 12 de Novembro de 1981, pelas 16 horas.

As restantes condições estão patentes nos Serviços de Aprovisionamento — Hospital Geral da Colónia Portuguesa do Brasil — Covões — 3000 COIMBRA.

Pel'O SERVIÇO DE APROVISIONAMENTO,

(Assinatura ilegível)

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	60$65	55$65
ALEMANHA FED. (marco)	29$45	28$35
AUSTRIA (xelim)	4$15	3$95
BELGICA (franco)	1$744	1$544
BRASIL (cruzeiro)	$566	$316
CANADA (dólar – notas de 1 e 2)	54$60	52$60
(notas de 5 a 1000)	55$10	53$10
DINAMARCA)coroa)	9$20	8$80
ESPANHA (peseta)	$732	$632
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	65$05	63$05
(notas de 5 a 1000)	65$55	63$55
FINLÂNDIA (marka)	15$10	14$50
FRANÇA (franco)	11$90	11$20
HOLANDA (florim)	26$80	25$80
INGLATERRA (libra)	123$15	119$15
IRLANDA (libra)	105$00	101$00
ITALIA (lira)	$059	$049
JAPAO (iene)	$285	$250
NORUEGA (coroa)	11$25	10$75
SUECIA (coroa)	12$10	11$50
SUIÇA (franco)	35$85	34$75
VENEZUELA (bolivar)	13$80	12$80

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operaçoes de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

STAR TURISMO VIAGENS

UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena 1

16.00: Sem margem – quem foi?; **17.00**: Que ambiente temos – problemas ecológicos; **18.45**: RDP-regiões; **19.00**: Música; **20.00**: Enquanto os outros vêem TV – concerto pedido; **21.00**: «O Jogral de Deus», de Álvaro Martins Lopes – programa da noite; **22.00**: Mesa redonda; **02.00**: Madrugada da RDP-Lisboa; **05.30**: Terra e mar. Grandes blocos informativos: **13.00**, **19.30** e **23.30**.

Programa 2

16.00: Sinfonia n.º 4, em mi menor, de Joly Braga Santos; **17.00**: Arquivo do disco; **17.45**: Concerto em fá maior, para flauta e orquestra, de Samartini; **18.00**: As palavras dos músicos; **18.30**: Música de bailado; **19.00**: Animação cultural; **19.30**: «O Mar», suite para orquestra, de Debussy; **20.05**: Para além da leitura; **20.40**: Música; **21.00**: O homem sem tempo; **21.30**: Quarteto em dó menor, D. 703, de Schubert; **22.30**: O gosto pela música; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.20**: Música para piano de Schumann; **01.00**: Fecho.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

15.45: Teatro trágico; **17.03**: Todos no top; **18.08**: Hora de ponta; **18.10**: Espaço 3 P; **20.00**: Quando o telefone toca (1.ª edição); **20.30**: As cidades e as serras; **21.03**: Telefone top; **21.30**: Quando o telefone toca (2.ª edição); **22.03**: Portugal e a CEE; **22.15**: Hora luterana; **22.30**: Tempo de desporto; **23.08**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock; **18.03**: Círculo em FM; **19.03**: Em órbita; **20.03**: Rolls rock – abandajazz; **22.03**: Café concerto; **00.03**: O vapor da meia-noite. Noticiários de hora a hora.

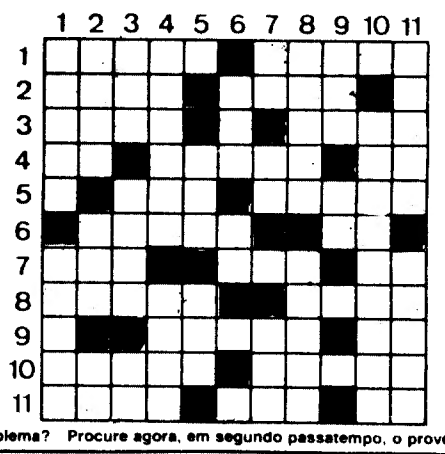
RÁDIO RENASCENÇA

16.00: Aqui e agora; **17.00**: Jornal da mulher; **18.15**: Igreja em notícia; **18.25**: Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço da Igreja de S. João de Brito; **19.00**: Programa da LAR; **19.30**: Revista de Imprensa; **20.00**: Paju; **21.00**: Pentagrama; **21.30**: Diálogo e vida; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Bola branca (2.ª edição); **23.10**: Actualidade económica; **23.30**: Nota de abertura; **23.55**: Meditando. Grandes blocos informativos às **19.30** e **23.30**. «Flashes» noticiosos de hora a hora.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 268

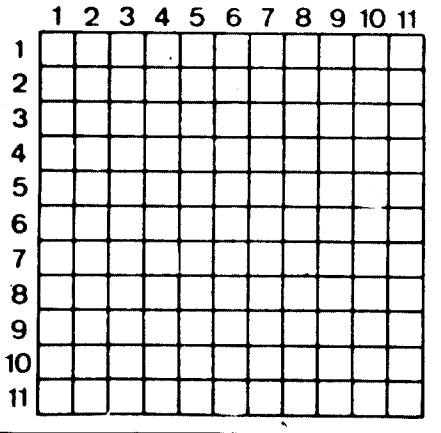


HORIZONTAIS:
1 Destemida. Afia.
2 Encoleriza. Aquele que.
3 Radical. Alcoviteira.
4 Reis. Nome de fruto seco. Sufixo que designa estado.
5 Greda branca. Estmava.
6 Messe. Bismuto (s.q).
7 Doçura. Chiste. Concede.
8 Indignada. Rio da Alemanha que nasce no Tirol.
9 Primeiramente. Doutor.
10 Urde. Consumiu.
11 Classe. Pronome pessoal. Freguesia do concelho de Ponte de Lima.

VERTICAIS:
1 Aparelho de ginástica. Engane.
2 Esteiros. Ente. Estrépito de desmoronamento.
3 Apelido. Câmara. Alumínio (s.q).
4 Vertera. Carta de jogar.
5 Ler. Uma das mulheres de Henrique VIII.
6 Pronome relativo. Carta de jogar.
7 Ouro (s.q). Nota musical. Rumor.
8 Tiram a pele a. Macios.
9 Estime. Prefixo que designa afastamento.
10 Notícias.
11 Poisa no mar o avião. Divide em ruas.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9 128



HORIZONTAIS:
1 Cidade de Portugal. Ribomba.
2 Vou para fora. Serra de Portugal.
3 Malvácea medicinal e ornamental. Aperfeiçoar.
4 Carta de jogar. Doutora. Antiga cidade da ilha de Cefalénia.
5 Sopeira. Brisa.
6 Cura. Suspiros.
7 Povo antropófago que atingiu o Gabão pelo meado do século XIX, chegando até ao Congo. Cidade de Itália.
8 Larva das feridas dos animais. Aliado.
9 Liga. Maior. Mágoa.
10 Descerro. Vou para fora.
11 Ecoara. Mastiga sem engolir.

VERTICAIS:
1 Residir. Proferes.
2 Tempo do verbo ir. Nota musical. Rio da Sibéria.
3 Língua que antigamente se falava no N. da França. Transpirara.
4 Ratados. Sufixo que designa estado.
5 Arpoaram.
6 Ilha do Pequeno Belt. Ósmio (s.q).
7 Desejaram.
8 Tapume Amónio. (s.q). Seguia.
9 Versejara. Passados.
10 Verbal. Personagem do «Otelo» de Shakespeare.
11 Que são do ar. Avalia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 267

HORIZONTAIS
1 MOÇA. QUE.
2 Noiva. Ulm.
3 Trios. Eleva.
4 Rã. São. Aral.
5 Ira. Mia.
6 Sir. Aar.
7 Toronto.
8 Estaremos.
9 Cod. Or. Ciei.
10 Emassara. Cá.
11 Ora. Surrem.

VERTICAIS
1 ENTRISTECE.
2 Orário. Omo.
3 MII. Arredar.
4 Ovos. Os Sa.
5 Casamentos.
6 Io. Taras.
7 DE. AMOR. Ru.
8 La. Ecar.
9 Queria. Mi.
10 Ulva. ADOECE.
11 Emalar. Siam.

PROVÉRBIO: Moça que entristece de amor adoece.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9 127

HORIZONTAIS
1 Neste. Mundo.
2 Arrume. Sãos.
3 Dás. Limita.
4 Ás. Acamaras.
5 Alisas.
6 Em. Ta!
7 Coe. Sa Apa.
8 Saber. Val.
9 Ul. Ra. Agá.
10 Eira. Mascar.
11 Sama. Mioma.

VERTICAIS
1 Nada. Que.
2 Eras. MC. Lis.
3 Srs. Os. Rã.
4 Tu. Altearam.
5 Em. Cia. Ba.
6 Elas. Se.
7 Imanariam.
8 Usmas. Si.
9 Nair. Cavaco.
10 Dotar. Pagam.
11 Osas. Calara.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.45 e 24
– N. ac. men. 13 a.
DESFORRA APACHE
c/ Charles Bronson

SALA B

Int. m. 13 anos
Às 14.45, 17, 19, 21.45
e 24 horas
A ABSOLVIÇÃO
com Robert De Niro

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
O GRANDE MESTRE DOS LUTADORES
Um filme de Yuen Woo-Ping
Colorido

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.
OS ANOS DE LUZ
Um filme de Alain Tanner
Colorido

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Não tinha regras de jogo e por isso chamavam-lhe
O VIOLENTO MISTER MEAN
c/ Fred Williamson e Lou Castel

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
c/ Harrison Ford, Karen Allen
e Paul Freeman
Um filme de Steven Spielberg
Technicolor

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
Às 14, 16.30 19 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
CONDORMAN
Um filme de Charles Jarrott
Technicolor
4.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
MINHA MÃE, A GENERALA
c/ Zachi Noy (o gordo de «Gelado de Limão»)

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
007 – MISSÃO ULTRA-SECRETA
Roger Moor – James Bond 007

Às 24 – M. 18 a.
MORRE AO SOL

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
CRUZEIRO SEXUAL
Pornográfico – Hardcore
Às 24 – Int. men. 13 a.
OS PASSAGEIROS DO TEMPO

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14.30-16.45-19 e 21.30 h
O poder da imaginação. O impacto sobrenatural. A força do fantástico.
CHOQUE DE TITÃS
c/ Harry Hamlin, Ursula Andress
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
FIM-DE-SEMANA ESCALDANTE

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A MONTANHA DO DEUS CANIBAL
Um filme de Sergio Martino

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2
Às 14-16.30-19 e 21.30 h
– Int. men. 13 a.
A SOMBRA DA GUILHOTINA
c/ Serge Avedikian, Michele Marquais e Georges Beller

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
O GRANDE MESTRE DOS LUTADORES
c/ Jackie Chan, Yuen Hsiao-Tien
e Wang Chiang
Um filme de Yuen Woo-Ping
Colorido

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O GRANDE CONQUISTADOR
c/ Woody Allen
Um filme de Herbert Ross
2.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B
Às 14.15, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O amor dito por música
MÚSICA PELO CAMINHO
c/ Willie Nelson e Dyan Cannon
O filme começa a projectar-se no início das sessões

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
Às 14.45, 18.15 e 21.15
uma das mais grandiosas epopeias da história do cinema
O LEÃO DO DESERTO
com Anthony Quim-Oliver Reed
Em complemento
SINES DEZ ANOS DE PROGRESSO

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
LILI MARLEEN
c/ Giancarlo Giannini e Mel Ferrer
Filme de qualidade

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
A LEI DOS DUROS
c/ Henri Silva, Tomas Miliam
e Nicoletta Nachiaveli
Um filme de Umberto Lenzi

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
EXCALIBUR
c/ Nigel Terry e Helen Mirren
Um filme de John Boorman

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
C Harrison Ford, Karen Allen
e Paul Freeman
Um filme de Steven Spielberg
4.ª Semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
Interdito men. 13 anos
A PRIMEIRA FESTA
(La Boum)
Um filme de Claude Pinoteau

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15-18.15 e 21.30 h
Amor, canções, bailados
FALTA AMOR NO TEU OLHAR
Aviso: o filme é exibido no início da sessão

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14-16.30 e 21.30 h
A MÉDICA DO CORONEL
c/ Nadia Cassini e Lino Banfi
Colorido

O marido e os dois filhos estão na guerra. Ela parte para a frente de batalha tentando impedir o conflito. Uma comédia em exibição no **CASTIL**.

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.15
– M. 18 a.
AS LÁGRIMAS AMARGAS DE PETRA VON KANT
Realização de R. W. Fassbinder

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.15
(In. a men. 18 anos)
CRÓNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO
Real. Daniel Duval

SALA 3
Às 15, 17, 19 e 21.45
– M. 18 a.
OS CINCO ALIBIS
Realização de John Huston

SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.15
– M. 18 a.
TAXI DRIVER
Realização de Martin Scorsese

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

15, 17, 19 e 21.30
Em estreia do maior êxito de gargalhada dos últimos tempos!
A TURMA DOS REPETENTES
Não acons. men. 13 anos
13.ª Semana

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS CIGANOS
(UM AMOR TRÁGICO)
c/ Svetlana Toma e Grigori Grigoriu
Colorido

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 15, 18.30 e 21.30
Int. a men. 13 anos
Roger Moore, Carole Bouquet
007 MISSÃO ULTRA-SECRETA
6.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Sessões diárias às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
Inter. a men. 13 anos
Ugo Tognazzi, Vittorio Gassman
O TERRAÇO
6.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Sessões diárias às 14, 16.30, 19 e 21.15
Inter. men. de 13 anos
Robert de Niro, Robert Duvall
A ABSOLVIÇÃO
6.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

4 sessões: 14, 16.30,19 e 21.30
Não acons.men. 13 anos

A FILHA DO MINEIRO

27.ª Semana

7.ª ARTE CINEMA 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos

Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24
13 anos
007 – MISSÃO ULTRA-SECRETA
Roger Moore e James Bond

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
A MAIS BELA HISTÓRIA DE AMOR (SUZANNE)
c/ Jennifer Dale

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– Int. men. 13 a.
Uma espada forjada por um Deus semente do futuro. Força viva de um rei
EXCALIBUR
c/ Nigel Terry e Helen Mirren

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Colorido
N. acons. men. 18 anos
O CARTEIRO TOCA SEMPRE DUAS VEZES
Um filme de Bob Rafelson

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Uma epopeia sem paralelo na história do cinema
ARMADILHA INTERNACIONAL
c/ Roger Moore e Lee Marvin

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS ANTÍGONAS
com Peter O'Toole
2.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 2 – «Condorman», às 21.30 (6 anos)
ALFA 3 – «O Carteiro Toca Sempre Duas Vezes», às 21.15 (18 anos)
POLITEAMA – «Ardamilha Internacional», às 21.15 (13 anos)
CITY CINE – «O Mistério de Oberwald», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «O Sexo Masoquista», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
OLÍMPIA – «Sexo à Tarde», sessões permanentes (18 anos)
2000 – «O Maneta de Ferro Contra a Guilhotina Voadora», às 21.30 (13 anos)
RESTELO – «Carambola», às 21.30 (13 anos)
EUROPA – «A Noviça e o Amor», às 21.30 (18 anos)
ROYAL – «A Fúria de um Herói», às 21.30 (13 anos)
CINEARTE – «Amigo Desconhecido», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «Momento a Momento», às 21.30 (13 anos)
LUMIAR – «As Novas Aventuras de Trader Horn», às 21.30 (13 anos)

Outra banda

ALMADA – Incrível – «O Abismo», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Cinestúdio – «A Terra das Mil Aventuras», às 21.30 (13 anos)
COSTA DA CAPARICA – Silcine – «Entre Dois Amores», às 21.45 (18 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «O Gendarme de Saint-Tropez», às 21.15 (6 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – STADIUM – «Um Bater de Corações», às 21.30 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «O Rapto do Presidente», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «Os 7 Magníficos», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «A Batalha Além das Estrelas», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Violência Canibal», às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «Não Fales em Casar», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cine Plaza – «Os Cinco Alibis», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Lido – «O Leão do Deserto», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Estúdio – «American Graffiti», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «As Duas Eram Dinamite», às 21.30 (18 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «Esquadrão Antidroga», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «O Homem da CIA», às 21.30 (18 anos)

SACAVÉM – S. José – «Um Gorila Chega-lhe», às 21.30 (18 anos)
ALHANDRA – Salvador Marques – «Mais Forte que Bruce Lee», às 21.30 (13 anos)
MAFRA – Cine-Teatro – «Bermudas, Fossa de Tubarões», às 21.30 (18 anos)

Porto

RIVOLI – «Encontro Fatal», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «Duas Malucas na Gaiola», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.45 (13 anos)
TRINDADE – «Excalibur», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Nova Iorque 1997», às 21.45 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – Teatro: «Há Petróleo no Beato», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «O Carteiro Toca Sempre Duas Vezes», às 21.30 (18 anos)
ÁGUIA – «Ladrão por Excelência», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Amor de Mãe», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «Crónica da mais velha profissão do mundo» 21.45 (18 anos)
PEDRO CEM – «O Meu Tio da América», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L2 – «A Turma dos Repelentes», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «Loucuras de uma Recruta», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «O Grande Mestre dos Lutadores», às 21.30 (13 anos)
SEIVA-TRUPE – «A Dama de Copas», às 21.45 (13 anos)
CHARLOT – «O Rapto do Presidente», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «O Caminho da Verdade», às 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

VERA CRUZ, P. Afrânio Peixoto, 2-B (T. 884991); **SANTA CRUZ**, Av. Gomes Pereira, 34-B (T. 704828); **ULTRAMARINA**, R. São Paulo, 99-101 (T. 321771); **COSTA**, R. dos Lusíadas, 30-32 (T. 636704); **NOVA IORQUE**, Av. Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **OLIVEIRA**, R. de Campolide, 54-A (T. 684424); **CASTRO, SUCURSAL**, R. São Bento, 199-A (T. 660513); **ASCENSO**, P. Norte, 11-A (T. 311216); **MONTE**, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Professor Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **NOVAIS**, Av. Luís Bivar, 11-13 (T. 44324); **CABRITA**, Parque Residencial Miraflores, lote 12 (T. 2101486); **MONSERRATE**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 911139); **PIMENTEL**, Az. dos Bezouros, lote R-8.

REFORÇO

ANUNCIADA, R. Vigário, 72-74 (T. 866360); **NOVA LUZ**, R. D. Domingos Jardo, 28-A (T. 843439); **ALENTEJO**, Av. da Igreja, 28-B (T. 892682); **CARDOTE**, Av. Visconde Valmor, 28-A-B-C (T. 772291); **CENTRO FARMACÊUTICO**, R. Portas de Santo Antão, 88 (T. 321211); **GOMES, SUCURSAL**, R. da Junqueira, 326-328 (T. 638193); **LARANJEIRAS**, R. Filipe da Mata, 160-162 (T. 761035); **URBANO DE FREITAS**, R. Silva Carvalho, 1-5 (T. 662838); **PEREIRA PINTO**, Av. Almirante Reis, 121-B (T. 545751); **SÃO TOMÉ**, E. do Desvio, lote 12-A (T. 790704); **TAVARES DE MATOS**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

teatros

ESTUFA FRIA – Teatro do Mundo – «Terramoto no Chile», às 21.15 (13 anos)

ADÓQUE – «Paga as Favas», às 21.30 (18 anos)

D. MARIA II – «Theatre Choreographique de Rennes», às 21.30 (13 anos)

CASA DA COMÉDIA – «Seis Aparições de Lenine Sobre um Piano», às 21.45 (13 anos)

TEATRO DO BAIRRO ALTO – «Não Se Paga! Não Se Paga!», às 21.30 (13 anos)

MARIA VITÓRIA – «Não Há Nada P'ra Ninguém», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

ABC – «O Escabeche», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

MONUMENTAL – «Não Há nada que Me Escape», às 21.30 (13 anos)

TEATRO ABERTO – «Retábulo do Amor Profano», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA: Melo, P. D. João I, 9-B (T. 932756). Permanente; **Central**, Av. Cardoso Lopes, 25 (T. 932210). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: Gil**, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117); **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 94 (T. 2518726); **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 2940034); **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 2914103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA: Simões**, Estefânia (T. 2930832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A-r/c (T. 2441616). Até às 21 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 21 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 21 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro (T. 2430691). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta das Palmeiras, lote 24-r/c (T. 2478737). Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Até às 22 horas; **Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Aisir**, Av. Gago Coutinho, B. Caixas de Previdência (T. 2472948). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques dos Santos**, R. Ferreira J. A., 15 (T. 260116). Até às 21 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Até às 21 horas; **Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Outra banda

ALMADA: Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504); **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356); **LARANJEIRO: Tovar Chaves**, Feijó; **COSTA DA CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado, 7-C (T. 2403218); **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO: Higiene**, R. D. Manuel I, 178 (T. 2073017); **AMORA: Julieta Campos**, R. Ribatejo, 2-A, Cruz de Pau (T. 2211131); **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560); **MONTIJO: S. Pedro**, Av. Camões, 16 (T. 2311133); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).
SETÚBAL: Portugal, R. Camilo Castelo Branco, 34; **Higiene**, R. Frei Agostinho da Cruz, 5.

LOURES: Saraiva, Av. da República, 80 (T. 2530027). Permanente; **MOSCAVIDE: Varela**, Av. Moscavide, 44 (T. 2518520). Permanente; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15 (T. 2518025). Até às 22 horas.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

PASTELEIRA, R. André de Resende, 92; **ALMEIDA CUNHA**, R. Formosa, 327; **SAMPAIO**, R. de Cedofeita, 636; **BIRRA**, P. da Liberdade, 125; **MAFALDA**, R. do Monte Cativo, 444; **SÃO JERÓNIMO**, R. de Santos Pousada, 622; **CARDONA DOS SANTOS**, R. D. Manuel II, 90; **ORIENTAL**, R. do Bonjardim, 727.

DE DIA E TODA A NOITE

CONTUMIL, R. de Contumil, 540; **MARQUES DE MENDONÇA**, R. do Ameal, 251; **COSTA LIMA**, Av. da Boavista, 855; **VAZ TEIXEIRA**, R. do Heroísmo, 56; **SAÚDE**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 689.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

LOPES RODRIGUES, R. Fernandes Tomás, 4 (T. 226834); **OLIVAIS**, R. Bernardo de Albuquerque, 159 (T. 72904).

DL

PORTE PAGO

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.° – 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.° – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

6.34 **3,4 m**
19.06 **3,2 m** 12.22 **1,7 m**
Dia 4
7.28 **3,3 m** 0.39 **1,9 m**
20.15 **3,1 m** 13.26 **1,8 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	12°
BRAGANÇA	8°
VILA REAL	10°
PORTO	15°
P. DOURADAS	14°
COIMBRA	14°
C. CARVOEIRO	16°
PORTALEGRE	21°
LISBOA	14°
ÉVORA	16°
SINES	–
BEJA	14°
SAGRES	19°
FARO	18°
P. DELGADA	18°
FUNCHAL	21°

últimas

TIROTEIO NO BAIRRO ALVALADE em Lisboa entre um «gnr» e cinco assaltantes de um estabelecimento, provocaram pelo menos um ferido. Eram quatro horas quando um soldado da GNR, residente na Rua Reinaldo Ferreira, verificou os preparativos de assalto a uma loja de electrodomésticos, situada no número 17 daquela artéria para o que haviam já partido a montra. Na oportunidade trocaram-se tiros, eles tentando alvejar o agente da autoridade com uma arma de calibre 7,65 e este ripostando com a sua arma de serviço. Os assaltantes fugiram mas um deles, o jovem Patrício, de 21 anos, que se diz cortador recorreu ao Hospital de S. José com uma bala alojada nas costas. Ali seria detido.

CERCA DE VINTE MIL CONTOS (mais exactamente 19 152 953 escudos) foi o total atingido em cheques sem cobertura passados no mês de Outubro último, segundo as queixas apresentadas na PJ do Porto e ontem revelado. Aquela corporação acrescenta tratar-se do maior montante até agora registado num só mês. Os quase vinte mil contos correspondem a um total de 214 participações e 329 cheques. O cheque de maior valor não vai além dos 370 contos, o que fica muito longe do máximo registado nas participações à PJ do Porto e que foi de 16 300 contos, verificado em Julho último.

Recorde-se, a propósito, que num encontro com a Impresa, efectuado em Maio último, na directoria do Porto da PJ, o seu director, então o dr. Antunes Ferreira, referia-se ao crescente montante dos cheques passados sem cobertura a que chamou «criminalidade de colarinho branco».

BULENT ECEVIT, antigo primeiro-ministro social-democrata da Turquia, foi condenado hoje a quatro meses de prisão sem admissão de caução pelo tribunal do estado de sítio de Ankara. Ecevit foi condenado por ter violado o decreto do Conselho Nacional de Segurança que proíbe qualquer actividade política, ao entregar há duas semanas à Imprensa estrangeira em Ankara uma carta em que criticava as propostas do actual chefe de Estado, general Evran.

Através de Administração da Caixa Geral de Depósitos

Governo torna quase impossível a aquisição de casa própria

O mesmo texto acrescenta que se está a «providenciar com vista a evitar prejuízos decorrentes da caducidade de registos hipotecários».

E aqui voltam os trabalhadores da CGD a pôr o dedo na ferida, falando de «imoralidade na gestão» do organismo em que trabalham.

Os prejuízos para as pessoas que recorreram aos empréstimos da Caixa, ou que pensavam recorrer, são evidentes. Enquanto que até aqui a obtenção de um empréstimo durava cerca de quatro ou cinco meses, agora deve demorar perto de 8 ou 9 e, brevemente, ultrapassará um ano.

E isto apenas porque os pedidos entrados se vão acumulando à espera de disponibilidade de verbas dentro dos «plafonds» concedidos. Face a esta situação, a marcação de novas escrituras foi suspensa este mês e nos últimos tempos já estavam a ser feitos para o limite do prazo de validade dos registos hipotecários (normalmente quatro ou cinco meses depois).

Além disto e, sobretudo, com os atrasos impostos à concretização dos pedidos de empréstimo apresentados, muitas pessoas que tinham assinado contratos de compra e venda assumindo compromissos para dentro de seis meses (prazo máximo normalmente necessário para obtenção do crédito), estão agora a ver-se obrigados pelos promitentes vendedores a pagar elevados juros (de 20 contos mensais e mais) pelo dinheiro que não lhes entregaram no prazo contratado. Outros casos há em que os promitentes vendedores (normalmente os construtores dos andares) rescindem o contrato findo o prazo nele previsto e arrecadam o sinal recebido do comprador. Entretanto, alertam os trabalhadores da CGD, surgem já novos perigos para os eventuais interessados em comprar casas, como sejam um previsível aumento do sinal (entrada inicial) a exigir pelos vendedores, face à incerteza da data de concretização dos empréstimos aos compradores e, portanto, ao alargamento do tempo que tem de esperar para receber o dinheiro.

Consequências também para os construtores

As restrições de crédito impostas aos compradores, têm efeitos imediatos na construção de casas, já que será muito mais difícil obter financiamento para as comprar e os construtores terão reduzido a sua actividade. Mas em muitos casos, sobretudo, no que toca aos pequenos e médios construtores, esta nova política decidida pela CGD em aplicação das directivas governamentais, surgirão graves problemas devido às dificuldades que os construtores encontrarão em satisfazer os seus compromissos.

Por outro lado, a concessão de crédito aos construtores foi para já enormemente limitada. Assim foi ontem reduzido para 100 mil contos o total da verba de um milhão de contos que estava destinada à concessão de empréstimos para a construção de casas, durante o mês de Novembro.

Neste momento está a ser despachado apenas cerca de um terço do volume habitual de pedidos de empréstimo para aquisição de habitação própria apresentados à Caixa Geral de Depósitos. Numerosas delegações daquela instituição de crédito já têm neste momento em seu poder pedidos de empréstimo suficientes para esgotar os novos limites de crédito que recentemente lhe foram impostos pelo Governo. Isto significa que, em muitas delegações, os pedidos já entrados bastam para consumir o total das verbas disponíveis até ao fim do ano, e, nalguns casos, até daqui a dois ou três anos, como é o caso de Vila Franca de Xira. Na sede da Caixa em Lisboa, o número de pedidos ontem apresentados basta para esgotar 50 por cento do «plafond» imposto pela administração para este mês.

Esta e muitas outras informações relacionadas com as gravíssimas consequências da aplicação fiel, pela administração da CGD, da política de restrição ao crédito decidida pelo Governo, foram esta manhã divulgadas em conferência de Imprensa, realizada em Lisboa, pelas estruturas representativas dos trabalhadores da CGD.

Na perspectiva daquelas estruturas, a actual gestão da Caixa, que é considerada escandalosa e prejudicial aos interesses de largas camadas da população, tem muitas responsabilidades nas restrições ao crédito que denunciaram.

Essas restrições eram no entanto aguardadas desde o mês de Julho, altura em que o então ministro das Finanças, Morais Leitão, os havia defendido. Nessa altura, o ministro anunciara a intenção governamental de proceder a uma política de restrição de crédito, julgando-se porém que o crédito à habitação não seria atingido, já que o apoio à habitação constava em lugar de destaque no programa desse Governo e do actual.

O recente anúncio da supressão dos financiamentos da Caixa para compra de andares pelos inquilinos foi a primeira medida de uma série que mostra claramente, que, afinal as limitações de crédito à habitação são um dos principais objectivos dessa nova política de crédito.

Deste modo, segundo as estruturas representativas dos trabalhadores, a administração da Caixa resolveu acabar com a concessão de «adiamentos à habitação», que eram uma facilidade concedida aos emigrantes tendo em conta o pouco tempo de que normalmente dispõem para tratar da obtenção de crédito.

Diminuição dos «plafonds»

Muito mais grave que as duas medidas atrás referidas, foi porém a decisão tomada de reduzir até 50 por cento o total dos «plafonds» (limites máximos), atribuídos mensalmente a cada delegação para a concessão de empréstimos para compra de casas. Desta medida decorre aliás a suspensão da marcação de quaisquer escrituras durante o mês de Novembro que há dias anunciamos e que ontem a administração da Caixa veio reconhecer num comunicado em que, ao mesmo tempo, afirma que se trata apenas de «uma rápida inventariação das operações em curso» e que «não se justifica a criação de um ambiente alarmista». Num outro ponto do seu comunicado, as relações públicas da Caixa reconhecem contudo que se «decidiu moderar o ritmo de realização dos novos contratos, nesta (da habitação) e noutras áreas do crédito concedido pela Caixa.»

Vidente espanhol prevê catástrofes do "arco-da-velha"

Da seca do Mediterrâneo à inundação dos EUA

O mar Mediterrâneo secará entre os anos 2030 e 2080 porque um forte cataclismo fará ressurgir parte da Atlântida, principalmente nas zonas de Tenerife, Canárias, desaparecendo parte da União Soviética, toda a Roménia, quase toda a Itália e ainda a Grécia.

O anúncio é feito pelo espanhol Marques Diego de Araciel, no livro «Memórias do Vidente», que acrescenta que a catástrofe se produzirá na sequência de terramotos cujas vibrações farão despertar vulcões adormecidos.

Quando se descobrir parte da Atlântida – disse –, datada de 14 mil anos antes de Cristo, compreenderemos a superioridade das civilizações antigas e abrir-se-á o caminho para a grande filosofia sobre o destino do homem.

Outras previsões do Marques Araciel são as seguintes: Nos limiares do novo século estarão estabelecidos os Estados Unidos Socialistas da Europa, sob a presidência da senhora Simone Veil, regida pela Inglaterra, sucumbindo grande parte dos Estados Unidos e da União Soviética como castigo das ambições desmedidas.

– A Igreja perderá os seus bens terrestres.

– Haverá revelação de seres extraterrestres.

– A catástrofe começará entre 1988 e 1992, com grandes terramotos e chuvas extraordinárias. Grandes aglomerados populacionais se precipitarão nos abismos e grandes montanhas abater-se-ão num estrondo aterrorizador.

– A América do Norte conhecerá horas de inquietude pela invasão da água, perdendo grande parte do seu território depois do eclipse de 1999. Uma nova humanidade povoará a Terra.

– O príncipe Carlos, herdeiro do Império Britânico, não reinará. O seu sucessor será o arrogante e encantador príncipe, homem de uma grande fortaleza e decisões parecidas com a rainha Isabel.

– O misterioso livro «Excalibur», que um financeiro poderosíssimo guarda num iate, ancorado nos mares do Sul, será revelado. Entre 1992 e 1994 serão conhecidos mistérios como o da ilha da Páscoa e os continentes à deriva.

PRETENDE DECORAR A SUA CASA?
VISITE A NOSSA ENORME EXPOSIÇÃO DE MOBÍLIAS

ESTILO: Inglês, Império, Luís XV e XVI, Barroco, Renascença, D. José, D. João V, Louceiros, Armários de vidrinhos, Cantoneiras, Estantes, Papeleiras, Cómodas de Salão, Camas de bilros e de latão, Roupeiros, Consolas e credências lacadas e douradas, Relógios de caixa alta, Jogos de maples em veludo e em pele, Lustres, Candeeiros, Quadros a óleo, e enorme variedade de peças decorativas

GALERIA ACTUAL
— MÓVEIS E DECORAÇÕES
AVENIDA DA REPÚBLICA, 12 (Perto do Saldanha)

"José", o ciclone, fez três feridos nos Açores

O «José» fez três feridos graves ao passar, ontem, pela ilha das Flores. No seu trajecto para Leste levou, horas mais tarde, inundações em série às outras ilhas dos Açores, nomeadamente ao Faial e a S. Miguel.

O «José» é um ciclone que aparece de quando em quando naquele arquipélago e que serve de contraponto ao tradicional anticiclone açoriano. A sua fúria destruidora faz-se normalmente sentir de Ocidente para Oriental. Assim aconteceu desta vez, provocando, além das citadas vítimas, outros feridos de menor gravidade.

O acidente com as três pessoas deu-se quando desabou a chaminé da sua casa e elas se encontravam na cozinha. Em consequência do mau tempo ficaram no hospital local, pois a Força Aérea estava impossibilitada de operar nas Flores. Entretanto, melhora o tempo, melhoram os feridos e o seu transporte para S. Miguel será feito, provavelmente, já hoje.

A caminho da costa africana o «José» centrou-se esta noite sobre S. Miguel. Foi o rodopio para os bombeiros de Ponta Delgada, com mais de duas dezenas de chamadas por casas inundadas. Os estragos estão à vista pelas ruas e estradas.

Passado o «José», o tempo volta à normalidade. Em S. Miguel já estava bom esta manhã